



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO)

Dissertação de Mestrado

Qual seu nível de Estresse Financeiro? Uma Proposta de Medida

Adriana da Camara Tavares de Medeiros

Orientador: PhD. Jacob Arie Laros

Brasília- DF

Julho de 2022



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO)

Qual seu nível de Estresse Financeiro? Uma Proposta de Medida

Adriana da Camara Tavares de Medeiros

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.
Orientador: PhD. Jacob Arie Laros

Brasília - DF

Julho de 2022

Sumário

	Página
Agradecimentos.....	5
Lista de Tabelas	6
Lista de Figuras.....	8
Lista de Abreviações	9
Resumo Geral	13
General Abstract	14
Introdução Geral	15
Manuscrito 1 - Processo de Elaboração da Escala de Percepção do Estresse Financeiro	18
Introdução.....	19
Método.....	25
Resultados.....	39
Considerações Finais	40
Referências.....	42
Manuscrito 2 - Refinamento da Escala de Percepção do Estresse Financeiro e Evidências da sua Validade Interna	47
Introdução.....	48
Método.....	50
Resultados e Discussão.....	55
Considerações Finais	75

Referências	77
Manuscrito 3 - Evidências de Validade Externa da Escala de Percepção do Estresse	80
Financeiro	
Introdução.....	81
Método.....	85
Resultados.....	89
Discussão.....	101
Considerações Finais.....	103
Referências.....	105
Discussão Geral.....	108
Referências Gerais.....	114
Anexos	118
Anexo I. Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais (TJDFT).....	118
Anexo II. Roteiro para o Grupo Focal	119
Anexo III Ficha do Perfil dos participantes do Grupo Focal Cejusc-Super/TJDFT	122
Anexo IV. Dinâmica “dos problemas.....	123
Anexo V. Parecer CEP (aprovado).....	125
Anexo VI. Tabela da Correlação de Pearson entre os Construtos Mensurados	128

Agradecimentos

Ao autor da vida, meu senhor e amigo fiel: Jesus, que me proporcionou realizar este sonho e me capacitou para superar os desafios que a experiência do mestrado traz consigo, ainda mais em tempos de pandemia, nos quais o estresse emocional ocasionado pelo contexto socioambiental vivenciado exacerbou a carga de esforço a ser desprendida para chegar ao final dessa etapa.

Ao meu esposo Marcos André e aos meus filhos João Marcos e Letícia que são meus maiores presentes desta Terra e sempre me apoiam no que eu preciso. À minha mãe Ires, exemplo de amor, força e resiliência, e ao meu pai Euzico, guerreiro sempre, que me ensinaram o precioso valor da busca pelo saber. Às minhas irmãs e amigas: Suze, Cris e Juli sempre motivadoras e carinhosas.

Ao Banco Central do Brasil, instituição na qual tenho orgulho de fazer parte, por ser um local de inspiração para excelência e impulsionador de talentos. Desejo sinceramente que os dois anos de licença tragam retorno satisfatório para o Banco e para a sociedade brasileira.

Aos Professores do PSTO com os quais tive o privilégio de estudar e aprender bastante, em especial: à Cristiane Faiad, Hartmut Günther, Tiago Jessé de Lima, Josemberg M. de Andrade e Elaine Neiva. À professora Márcia Zindel (da engenharia de produção), minha supervisora no estágio docência, cuja dedicação e amor pelo trabalho tornou tudo mais leve e prazeroso.

Aos colegas de curso (principalmente ao Cleno) e do Laboratório de Métodos e Técnicas de Avaliação (META) obrigada pelo apoio e pelo aprendizado colaborativo, mesmo sem ter tido a oportunidade de nos encontrarmos presencialmente. Assim como aos participantes de todas as etapas desse projeto de pesquisa, sem eles esse trabalho não passaria de um plano.

Por fim, e de maneira alguma menos importante, ao meu orientador: professor PhD. Jacob Arie Laros que foi uma pessoa fundamental nesse processo de aprendizagem, sempre tão disponível, generoso e paciente na supervisão. Certamente, essa dissertação tem grande parte de suas contribuições. Sua brilhante carreira é inspiradora.

Muito obrigada a todos vocês!

Lista de Tabelas

Manuscrito 1	Página
Tabela 1. Lista de Itens da Versão Preliminar da Escala de Percepção do Estresse Financeiro (41 itens)	33
Tabela 2. Médias Recebidas pelos Itens no Pré-teste da EPEF.....	35
Tabela 3. Versão Preliminar da EPEF com duas Dimensões Propostas (24 itens)	37
Tabela 4. Versão Equilibrada da EPEF com 32 itens.....	39
 Manuscrito 2	
Tabela 1. Perfil da Amostra (N=374)	56
Tabela 2. Cargas Fatoriais da EPEF usando <i>Robust Diagonally Weighted Least Squares</i> e Rotação <i>Promin</i> (21itens)	58
Tabela 3. Parâmetros de Discriminação (a), Dificuldade ou Severidade (b) e Localização (ILI) dos Itens da EPEF.....	60
Tabela 4. Cargas Fatoriais, Características dos Itens e Índices Psicométricos por Fator da EPEF (18 itens).....	67
Tabela 5. Cargas Fatoriais da Solução Hierárquica da EPEF (Versão 18 Itens) Usando Método <i>Schmid- Leiman</i>	69
Tabela 6. Classificação do Nível de Percepção do Estresse Financeiro (N=374)	70
Tabela 7. Índices de Ajuste dos Modelos de Invariância Testados para EPEF.....	72

Manuscrito 3

Tabela 1. Cargas Fatoriais e Índices Psicométricas da Escala de Satisfação com a Vida (5 itens)	90
Tabela 2. Cargas Fatoriais e Índices Psicométricas da Escala de Imediatismo (4 itens)	91
Tabela 3. Cargas Fatoriais e Índices Psicométricas da Escala de Locus de Controle Interno (6 itens)	91
Tabela 4. Cargas Fatoriais da Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores (ER5FP) e Índices Psicométricos por Fator (16 itens)	93
Tabela 5. Escore em Letramento Financeiro (LF).....	94
Tabela 6. Estatísticas Descritivas dos Itens sobre Endividamento e sobre Contexto da Pandemia	95
Tabela 7. Correlação de Pearson entre os três Escores da Escala de Percepção do Estresse Financeiro e Escores de Construtos Relacionados.....	96
Tabela 8. Índices de Ajuste dos Modelos Explicativos Inicial, Intermediário e Final da EPEF e outros Construtos Mensurados.....	100

Lista de Figuras

Manuscrito 2

Figura 1. Curvas Características dos Itens (CCI) do Fator 1: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente	63
Figura 2. Curvas Características dos Itens (CCI) do Fator 2: Socioemocional Prejudicado	63
Figura 3. Curvas de Informação dos Itens do Fator 1: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente	64
Figura 4. Curvas de Informação dos Itens do Fator 2: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente	65
Figura 5. Curva de Informação do teste - Fator 1: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente	65
Figura 6. Curva de Informação do teste – Fator 2: Socioemocional Prejudicado.....	66
Figura 7. Histograma dos Escores EPEF.....	70
Figura 8. Escore EPEF por Sexo.....	71
Figura 9. Escore EPEF por Estado Civil.....	74
Figura 10. Escore EPEF por Faixa de Renda.....	75

Manuscrito 3

Figura 1. Modelo Explicativo Inicial da EPEF e Construtos Relacionados.....	98
Figura 2. Modelo Explicativo Final da EPEF e Construtos Relacionados.....	99

Lista de Abreviações

α : parâmetro de discriminação do item da TRI

ABERT: abertura para experiência

AFCMG: análise fatorial confirmatória multigrupo

AFE: análise fatorial exploratória

AIC: *Akaike Information Criterion*

AMAB: amabilidade

ANOVA: análise da variância

b : parâmetros de dificuldade ou severidade do item da TRI

BC: Banco Central do Brasil

CBS: *Compulsive Buying Scale* (escala de compras compulsivas)

CCI: curva característica do item da TRI

CEJUSC/Super: Centro Judiciário de Solução de Conflitos e de Cidadania Superendividados

CEP/CHS/UNB: Comitê de Ética Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UnB

CFA: *confirmatory factor analysis* (análise fatorial confirmatória)

CFI: *comparative fit index*

CONS: conscienciosidade

CVC: coeficiente de validade de conteúdo

DHS: *DNB Household Survey* (pesquisa domiciliar do DNB)

DNB: *De Nederlandsche Bank* (Banco Central Holandês)

DP: desvio padrão

ECV: *explained common variance*

EEM: estabilidade emocional

EFS Survey: *Enterprise Feedback Suite* (pacote empresarial de *feedback* de pesquisa on-line)

EMO: emocional

ENDIV: endividamento mensal

EPEF: Escala de Percepção do Estresse Financeiro

ER5FP: Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade

ESV: Escala de Satisfação com a Vida

EXTRO: extroversão

FDI: *Factor Determinacy Index*

FMBS: *The Financial Management Behavior Scale* (escala de comportamento de gestão financeira)

GFI: *goodness of fit index*

Gflec: *Global Financial Literacy Excellence Center*

GFP: gestão de finanças pessoais

GFPI: gestão de finanças pessoais ineficiente

gl: graus de liberdade

H: *index of factor replicability*

IFDFW: *InCharge Financial Distress/ Financial Well-Being Scale* (escala de estresse financeiro/bem-estar financeiro)

ILI: índice de localização dos itens da TRI

IMED: imediatismo ou falta de paciência

I-SFB: Índice de Saúde Financeira do Brasileiro

K: Índice de Kappa

KMO: critério ou teste de *Kaiser-Meyer-Olkin*

LCI: locus de controle interno

LF: letramento financeiro

M: média

Md: mediana

Mo: moda

MRFA: *Minimum Rank Factor Analysis*

OCDE: Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PEIC: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PFWB: *Perceived Financial Well-Being* (escala de bem estar financeiro)

Preoc.Covid: Preocupações financeiras devido ao Covid-19

r: correlação de Pearson

RDWLS: *Robust Diagonally Weighted Least Squares*

Renda Covid: Redução de renda devido ao Covid-19

r_{it} : correlação item total da TCT

RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*

RMSR: *Root Mean Square of Residuals*

SAF: saúde física

SEM: socioemocional

SEM: *structural equation modeling* (modelagem por equações estruturais)

SEMP: socioemocional prejudicado

SM: salário mínimo

SOC: social

SWLS: *Satisfaction With Life Scale*

TCT: Teoria Clássica dos Testes

TLI: *Tucker-Lewis Index*

TRI: Teoria de Resposta ao Item

UniCo: *unidimensional congruence*

WRMR: Weighted Root Mean Square Residual

χ^2 : qui-quadrado

Resumo Geral

Pessoas que lidam com seus assuntos financeiros de forma ineficiente podem sofrer danos socioemocionais. Conhecer a relação entre lidar incorretamente com assuntos financeiros e danos socioemocionais pode ajudar a melhorar a compreensão do fenômeno do endividamento e também possibilitar avaliar a eficácia de ações educativas que visem promover melhorias na gestão financeira pessoal. Ao identificar a inexistência de um instrumento de medida que abrangesse tal proposta, buscou-se nesta pesquisa construir uma escala psicométrica que atendesse este propósito. Para tanto, foram conduzidos três estudos interligados, mas independentes que apresentam (1) o processo de elaboração da Escala de Percepção do Estresse Financeiro (EPEF): (a) procedimentos teóricos, (b) grupo focal, (c) pré-teste para validação de conteúdo, e (d) versão final com 32 itens submetidos ao teste empírico; (2) Refinamento da EPEF e evidências da sua validade interna, resultando numa proposta reduzida de 18 itens e dois fatores: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente (GFPI) e Socioemocional Prejudicado (SEMP), com coeficientes de fidedignidade α de Cronbach de 0,89 e 0,81 respectivamente; e (3) evidências de validade externa atestadas por meio das relações com outras medidas, com destaque para a confirmação da forte correlação positiva entre escores EPEF e endividamento ($r= 0,52$), e negativa com satisfação com a vida ($r = -0,57$).

Palavras-chaves: escala, construção, estresse financeiro, evidências de validade

General Abstract

People who handle their financial affairs inefficiently can suffer socio-emotional harm. Knowing the relationship between handling financial affairs incorrectly and socio-emotional damage can help to improve the understanding of the phenomenon of indebtedness and also make it possible to evaluate the effectiveness of educational actions aimed at promoting improvement in personal financial management. By identifying the absence of a measurement instrument that covered this proposal, this research sought to construct a psychometric scale that would meet this purpose. To achieve this, three interconnected but independent studies were carried out that present (1) the process of elaboration of the Financial Stress Perception Scale (EPEF): (a) theoretical procedures, (b) focus group, (c) pre-test for content validation, and (d) final version with 32 items submitted to empirical testing; (2) Refinement of the EPEF and evidence of its internal validity, resulting in a reduced scale of 18 items and two factors: Inefficient Personal Financial Management (GFPI) and Impaired Socio-emotional Functioning (SEMP), with Cronbach's α reliability coefficients of .89 and .81 respectively; and (3) evidence of external validity attested through relationships with other measures, highlighting the confirmation of the strong positive correlation between EPEF scores and indebtedness ($r = .52$), and negative correlation with life satisfaction ($r = -.57$).

Keywords: scale, construction, financial stress, validity evidence

Introdução Geral

O estresse financeiro pode ser entendido como uma tensão mental ou física oriunda de preocupações sobre assuntos financeiros. Tais preocupações afetam o bem-estar pessoal e geralmente, têm relação com dívidas se avolumando e a impossibilidade de pagá-las, insatisfação com o próprio padrão de vida, ausência de poupança que permita cobrir emergências ou pagar gastos imprevistos, insuficiência de recursos para a aposentadoria e outras demandas (Garman et al., 2004). Para os fins deste estudo, essa será a definição constitutiva adotada do construto a ser mensurado. Trata-se de um tema relevante e bastante presente nas sociedades modernas que ganha maior relevância no Brasil e no mundo no contexto da Pandemia da Covid-19, uma vez que a crise sanitária desencadeou também uma crise financeira em muitos lares, aumentando o estresse financeiro vivenciado (Antonelli-Ponti et al., 2020; Kosminsky et al., 2020; Maia & Dias, 2020; Mattei & Heinen, 2020; Ozamiz-Etxebarria et al., 2020; Troitinho et al., 2021).

Entender como as preocupações financeiras relacionadas às dívidas, ou à falta de recursos, se manifestam e afetam as diversas dimensões da vida é fundamental para melhor compreensão do fenômeno de endividamento e possibilitar a proposição de recursos para o tratamento e a prevenção dessa situação. Ao identificar a inexistência de um instrumento de medida que abrangesse o escopo conceitual de Garman et al. (2004) para o estresse financeiro, esta pesquisa buscou construir uma escala psicométrica que atendesse este propósito. Para tanto, foram conduzidos três estudos consecutivos, interligados, mas independentes que compõem essa dissertação.

No manuscrito 1 é apresentado o *Processo de Elaboração da Escala de Percepção do Estresse Financeiro* (EPEF), composto de quatro etapas, nas quais o resultado da etapa anterior serviu de subsídio para a etapa seguinte: iniciando com (a) procedimentos teóricos, que buscaram a determinação das definições constitutivas e operacionais do construto e, ainda, consulta a escalas de medidas correlatas que pudessem fornecer inspiração ou até mesmo algum item para compor a EPEF, seguido da realização de um (b) grupo focal aos moldes da proposta de Gondim (2003), para

elaboração de itens a partir da vivência com a população que se considera superendividada. Após essa etapa, a versão preliminar da EPEF com 41 itens foi submetida ao (c) pré-teste para validação de conteúdo, realizado com a participação de um grupo de 51 estudantes universitários, psicólogos e educadores financeiros a partir do método ANOVA de Hinkin & Tracey (1999) e, por fim, após ajustes baseados no pré-teste e inclusão de novos itens para controle da aquiescência (equilíbrio no número de itens positivos e negativos), foi elaborada (d) a versão final equilibrada da EPEF com 32 itens (16 positivos e 16 negativos) que seriam submetidos ao teste empírico.

No manuscrito 2, a partir do teste empírico realizado com amostra de 374 participantes buscou-se o refinamento da EPEF e a apresentação das evidências da sua validade interna. Para isso, foram realizados procedimentos de Análise Fatorial Exploratória (AFE), da Teoria Clássica dos Teste (TCT) e da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para selecionar os melhores itens para a escala. O resultado foi a proposta reduzida de 18 itens e dois fatores: F1= Gestão Financeira Pessoal Ineficiente (GFPI) e F2= Socioemocional Prejudicado (SEMP), com coeficientes de Fidedignidade α de Cronbach de 0,89 e 0,81 respectivamente. Devido à correlação entre os fatores ($r = 0,49$), atendendo a sugestão de Thompson (2004), buscou-se a melhor compreensão da estrutura fatorial a partir de uma solução hierárquica usando o método *Schmid-Leiman*, assim os itens foram interpretados a partir das cargas apresentadas no fator geral Estresse Financeiro (G1= EF) e também nos fatores de primeira ordem (F1 e F2), com destaque para maior contribuição para o fator geral advindo do fator de primeira ordem F2 (Socioemocional Prejudicado).

Após da definição da composição final dos itens da EPEF, foram calculados os escores fatoriais dos participantes e apresentada a proposta de classificação em quatro níveis de percepção do estresse financeiro: baixo, médio, alto e muito alto, para viabilizar a categorização e a facilitar a interpretação dos resultados da escala de medida. Para possibilitar a comparação entre subgrupos da amostra e poder inferir que as diferenças encontradas não estavam relacionadas a erros derivados do instrumento de medida, mas sim à diferença de fato na percepção do estresse financeiros entre os grupos, foi realizada a análise da invariância da medida por meio da Análise Fatorial Confirmatória

Multigrupo (AFCMG) para sexo, estado civil e nível de renda. Os resultados da AFCMG da EPEF apontaram invariância completa da medida para os três grupos testados nos cinco tipos de invariância analisadas: invariância fatorial ou configural, de *thresholds*, métrica, escalar e residual.

No manuscrito 3 buscou-se apresentar evidências de validade externa para a escala por meio das relações com outras variáveis de medida, a fim de corroborar o sentido e a magnitude esperados das correlações entre os escores da EPEF e dos construtos relacionados, tendo como base a teoria e testes empíricos anteriores (Damásio & Borsa, 2017; Hogan, 2006; Urbina, 2014). Por isso, além do escore EPEF geral, foram também calculados os escores para cada um dos fatores da EPEF (escore EPEF.GFPI e escore EPEF.SEMP) e de outras medidas correlatas ao estresse financeiro: Escala de Satisfação com a Vida (ESV) de Gouveia et al. (2009); Imediatismo (IMED) e Locus de Controle Interno (LCI) a partir de alguns itens adaptados do De Nederlandsche Bank -DNB Household Survey (2022); Letramento Financeiro (LF), a partir de cinco itens conhecidos como Big 5 do o *Global Financial Literacy Excellence Center* (Gflec, 2022) e a Escala Reduzida dos 5 Fatores de Personalidade (ER5FP) de Passos & Laros (2015).

Além disso, uma medida considerada fundamental para o atestado de validade externa seria a forte associação positiva esperada entre os escores da EPEF e o endividamento, por isso, um item sobre nível de endividamento pessoal foi adaptado da Pesquisa Nacional de Endividamento do Consumidor (PEIC, 2022) a fim de testar esse importante critério para EPEF. E, por fim, dois itens de elaboração própria relacionados ao aumento das preocupações financeiras e a redução da renda devido à Pandemia Covid-19 foram incluídos para abranger o contexto atual vivenciado e verificar se essas questões também estariam associadas com elevado estresse financeiro percebido.

Com a construção da EPEF há expectativa de se ofertar uma proposta de medida que seja efetiva, com evidências de validade interna e externa, que possa contribuir para maior compreensão do fenômeno do endividamento e suas consequências e, ainda, que possa contribuir na proposição e a gestão eficaz de ações de educação financeira.

MANUSCRITO 1

**Processo de Elaboração da
Escala de Percepção do Estresse Financeiro**

Título em inglês

The Elaboration Process of the
Perception Scale of Financial Stress

Título abreviado

Elaboração da EPEF

Introdução

O estresse, termo derivado do estudo da física, é usado na biologia para descrever uma ameaça real ou potencial à homeostasia, ou seja, ao estado de equilíbrio das diversas funções e composições químicas do corpo. Os agentes estressores são capazes de produzir alterações comportamentais e fisiológicas significativas (Joca et al., 2003). Desde o século XIV, o termo estresse tem sido usado para significar dificuldade ou adversidade vivenciada pelo homem, e no século XX, iniciaram as análises de modelos de estresse em fisiologia, psicologia e sociologia, testando cargas externas ou demandas exigidas aos diferentes sistemas, organizando a pesquisa científica na área (Lazarus, 1993).

Estudos no tema ganharam mais relevância no pós-guerra devido ao interesse dos militares em selecionar homens que pudessem suportar e gerenciar melhor o estresse. Assim, desde a década de 50, pesquisadores já haviam percebido que as pessoas apresentavam diferentes reações a agentes estressores externos. Enquanto alguns reagem positivamente, outros esboçavam baixo desempenho em uma mesma situação vivenciada. Tal diferença entre os indivíduos foi comparada aos diferentes níveis de resistência dos metais quando submetidos a forças externas ou ao fogo. Analogicamente, os diferentes traços de personalidade: pensamento construtivo, resistência, esperança, aprendizado, otimismo, autoeficácia e senso de coerência capacitam o indivíduo a reagir de diferentes formas perante o estresse vivenciado.

Na psicologia, o estresse também pode ser entendido como alteração da homeostasia, mas não somente isso, pois também deve ser considerado o que, e quem, o indivíduo interpreta como agente estressor. Neste sentido, Lazarus (1993) categoriza três tipos de estresse psicológico: *o dano* – perda psicológica; *a ameaça* – iminente ou potencial; e *o desafio* – que mobiliza recursos para o enfrentamento. Esses três tipos são apresentados ao indivíduo por diferentes condições antecedentes, tanto no ambiente como no interior de cada um. De todo modo, o estresse parece ser um dos principais fatores ambientais que predispõem o indivíduo ao desenvolvimento de transtornos depressivos (Joca et al., 2003; Lazarus, 1993).

Estudos de revisão sistemática da literatura têm correlacionado o aumento do estresse e depressão à crise econômica mundial do *Subprime*¹ (Cintra & Farhi, 2008). Tal crise apresentou-se como importante agente estressor, pois afetou gravemente o mercado de trabalho (falência de empresas e desemprego) e o bem-estar dos trabalhadores (instabilidade nos empregos e aumento na carga de trabalho daqueles que permaneceram empregados). O impacto vivenciado na saúde física e mental de muitas pessoas ao redor do mundo traduziu-se em aumento de transtorno de humor e ansiedade, depressão e, em casos mais graves, no aumento no número de suicídios, principalmente entre altos funcionários executivos e gestores na Coreia do Sul, e homens norte americanos e europeus (Mucci et al., 2016).

Corroborando com a citada revisão, a *American Psychological Association (2008)* publicou que as preocupações com a situação financeira individual estão entre as principais causas de estresse emocional nos Estados Unidos. Esses achados evidenciam que o contexto econômico pode afetar o estado psicossocial das sociedades e de seus indivíduos, e no Brasil a situação não deve ser diferente.

Tais evidências se tornaram ainda mais relevantes diante do contexto atual imposto pela pandemia da Covid-19, no qual os índices de estresse e ansiedade se exacerbaram generalizadamente no Brasil e no mundo, tanto por questões relacionadas diretamente à saúde e a perda de entes queridos, como por causa das consequências do isolamento social, da nova forma de organização do trabalho, e também, devido à insegurança econômica e perdas reais de receita e emprego experimentados por muitos (Antonelli-Ponti et al., 2020; Kosminsky et al., 2020; Maia & Dias, 2020; Mattei & Heinen, 2020; Ozamiz-Etxebarria et al., 2020; Troitinho et al., 2021).

Uma parte importante do bem-estar psicológico geral é a satisfação com os diversos aspectos da vida. Dentre esses aspectos, a situação financeira destaca-se como um relevante domínio. Segundo Prawitz et al. (2006), as subjetividades dos julgamentos, como a satisfação com os

¹ Crise financeira iniciada nos Estados Unidos, em meados de 2007, em decorrência da elevação da inadimplência e da desvalorização dos imóveis e dos ativos financeiros associados às hipotecas americanas de alto risco.

recursos financeiros e com o padrão de vida experimentado, são importantes preditores da percepção de bem estar econômico, que está positivamente associado ao bem-estar geral. Assim, apesar de não haver consenso na literatura sobre os termos usados para nomear essa relação entre a condição financeira e os aspectos psicológicos, percebe-se que há relevante esforço dos pesquisadores em estudar a subjetividade existente entre o bem-estar e a dimensão econômica do indivíduo, apresentados por diferentes autores como percepção econômica e bem-estar, bem-estar financeiro pessoal, satisfação financeira, adequação da renda percebida, pressão financeira, estresse da dívida, tensão econômica, angústia ou aflição financeira e, ainda, estresse financeiro (Prawitz et al., 2006).

Neste estudo optou-se por utilizar a terminologia proposta por Garman et al. (2004), que define o estresse financeiro como uma tensão mental ou física oriunda de preocupações sobre assuntos financeiros. Tais preocupações afetam o bem-estar pessoal e geralmente, têm relação com dívidas se avolumando e a impossibilidade de pagá-las, insatisfação com o próprio padrão de vida, ausência de poupança que permita cobrir emergências ou pagar gastos imprevistos, insuficiência de recursos para a aposentadoria e outras demandas. Está associado a efeitos deletérios à saúde física, mental, desgastes nos relacionamentos familiares, sociais, dificuldades no trabalho (conflitos, redução na produtividade e absenteísmo) e elevado saldo de dívida no cartão de crédito (Gadelha, 2017; Garman et al., 2004; Prawitz et al., 2006). Por outro lado, a satisfação financeira (oposto de insatisfação com próprio padrão de vida) está associada ao conceito de bem-estar financeiro, caracterizado pela presença de um plano financeiro para o futuro, manutenção de poupança e redução do nível de dívidas pessoais, representando o extremo oposto do continuum até o estresse financeiro (Garman et al., 2004).

Segundo o Consumer Financial Protection Bureau (CFPB), agência do governo americano que implementa e aplica a lei federal financeira do consumidor, e tem como missão garantir que os mercados de produtos financeiros ao consumidor americano sejam justos, transparentes e competitivos, a definição de bem-estar financeiro (*Financial Well-Being-FWB*) é "um estado de ser

em que uma pessoa pode atender plenamente suas obrigações financeiras atuais e contínuas, onde eles podem se sentir seguros de seu futuro financeiro, e são capazes de fazer escolhas que permitem o gozo da vida” (Ponchio, Cordeiro, & Gonçalves, 2019). Neste sentido, entende-se que o almejado bem-estar financeiro é o oposto do estresse financeiro definido por Garman et al. (2004).

Além do componente psicológico (preocupações com assuntos financeiros), o estresse financeiro é também caracterizado pela gestão financeira pessoal ineficiente, evidenciada pela ausência de poupança e pelo excesso de dívidas. Neste sentido, entende-se que o construto pode ser um bom indicador subjetivo para o superendividamento que, segundo o Banco Central do Brasil (2020), é o resultado de um processo no qual indivíduos e famílias se encontram em dificuldade de pagar suas dívidas a ponto de afetar de maneira relevante e duradoura seu padrão de vida. O estresse financeiro pode ser a medida dessa dificuldade de pagar as dívidas pessoais.

Diversos estudos sobre superendividamento sugerem que a caracterização do fenômeno deve ir além dos critérios objetivos, como a quantidade de compromissos financeiros, comprometimento de renda e inadimplência. Afirmando que é de fundamental importância a presença de critérios subjetivos, como a identificação das dívidas como “um fardo pesado” (*heavy burden*), para que seja possível abranger as diversas facetas desse problema que extravasa da dimensão econômica para as diversas áreas da vida. Alguns autores apontam o critério subjetivo como o melhor indicador para identificação do superendividamento (Bridges et al., 2006; D'Alessio & Iezzi, 2013/2016). Por isso, buscar a compreensão de como se manifesta o estresse financeiro e mensurá-lo pode contribuir para a identificação dos superendividados e, em complemento, ter a possibilidade de ofertar um instrumento de medida que seja útil para avaliar a eficácia de intervenções de promoção da educação financeira, uma vez que se espera a diminuição nos níveis de estresse financeiro como resultado de ações de educação financeira.

Essa identificação recebe maior importância diante da recente aprovação da Lei nº 14.181 de 1º de julho de 2021, que alterou a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), e a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para aperfeiçoar a

disciplina do crédito ao consumidor e dispor sobre a prevenção e o tratamento do superendividamento, uma vez que a lei garante aos cidadãos superendividados um tratamento diferenciado para buscar a solução das dívidas por meio da conciliação no superendividamento: uma negociação em bloco (com todos os credores) que busca apresentar a proposta de plano de pagamento (liquidação das dívidas) com prazo máximo de cinco anos, tendo o consumidor a garantia da preservação do mínimo existencial (Presidência da República, 2021).

Segundo o § 1º do art.54-A da referida lei, entende-se por superendividamento a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial, nos termos da regulamentação. A operacionalização em termos concretos da caracterização da impossibilidade manifesta (que pode ser interpretada como elevado nível de estresse financeiro) e da garantia do mínimo existencial têm sido um desafio para o Poder Público.

Assim, construir a Escala da Percepção do Estresse Financeiro (EPEF) é uma tentativa de se objetivar um aspecto subjetivo do endividamento e proporcionar (caso a escala apresente evidências de validade e fidedignidade) a possibilidade de comparar diferentes grupos de indivíduos, ou o mesmo indivíduo em diferentes momentos, quanto à sua relação com o dinheiro e como essa relação afeta os diversos aspectos de sua vida, como suas relações sociais, saúde física e mental.

Sabe-se que dois indivíduos com a mesma renda são susceptíveis a possuírem diferentes percepções sobre sua condição financeira, em parte porque seus valores, hábitos de consumo podem ser diferentes, em parte porque as pessoas apresentam diferentes reações frente às mesmas circunstâncias ou agentes estressores. Enquanto um indivíduo pode estar muito insatisfeito a respeito de suas finanças, outro, com a mesma renda, pode estar plenamente suprido. De todo modo, é esperado que reações negativas à condição econômica adversa (insatisfação com padrão de vida, falta de recursos financeiros para cobrir emergências ou preocupações financeiras) reduzam o bem-estar psicológico dos indivíduos (Prawitz et al. 2006).

Neste sentido, as medidas subjetivas fornecem uma riqueza maior de informações do que as objetivas, pois ajudam o pesquisador a examinar não apenas como está a condição atual, mas também como essa condição é percebida pelos indivíduos. Por isso, e ainda, considerando a inexistência de uma escala capaz de abranger todo o conteúdo do referido construto de forma apropriada, optou-se por construir um instrumento de medida para tal finalidade.

Com a construção dessa escala pretende-se preencher uma lacuna existente na avaliação subjetiva a respeito dos efeitos dos problemas financeiros pessoais no bem-estar geral do indivíduo e, ainda, propor uma ferramenta que seja útil para a avaliação da efetividade das intervenções de educação financeira para o público adulto (com a aplicação da escala antes e um tempo depois da intervenção, por exemplo). Outra vantagem obtida ao realizar um estudo de aplicação de uma escala psicométrica é que nesse estudo, desde que seja feito o adequado planejamento amostral, pode-se alcançar uma representatividade da população alvo e possibilitar a realização de inferências a respeito dos resultados encontrados.

Por outro lado, fica posto o desafio da elaboração dos itens que compõem a escala de maneira que sejam capazes de capturar todas as definições operacionais do construto e ao mesmo tempo tenham uma redação clara e objetiva sem constranger o respondente a uma resposta tendenciosa (viés de resposta) ou não verdadeira, para atender um padrão social desejável (viés de desejabilidade social). Outro desafio desse tipo de estudo é a impossibilidade de se incluir algum aspecto do estresse financeiro que os participantes julguem relevante e que não esteja contido nos itens que compõe a escala. Por isso, fez-se necessária uma prévia revisão da literatura sobre o tema com o objetivo estabelecer boas definições constitutivas e operacionais sobre o construto. Além disso, a consulta a especialistas no tema e testes prévios à aplicação da escala na população alvo foram realizados para minimizar essa limitação do método.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral: construir a escala de percepção do estresse financeiro (EPEF) e como objetivos específicos: (1) elaborar os procedimentos teóricos da construção do instrumento, (2) realizar entrevista em grupo aos moldes de um grupo focal, (3)

realizar o pré-teste para validação de conteúdo da EPEF, e (4) elaborar a versão equilibrada (com igual número de itens positivos e negativos) da EPEF que será testada empiricamente na população alvo.

Método

A construção da EPEF foi realizada em quatro etapas:

Etapa 1: Procedimentos teóricos da construção do instrumento (AERA, APA & NCME, 2014; Carvalho & Ambiel, 2017; Chiavaroli, 2017; Hogan, 2006; Pasquali, 2010).

Inicialmente, buscou-se assegurar que o instrumento apresentasse validade de conteúdo por meio da elaboração conceitual do construto obtida na revisão de literatura sobre o tema estresse financeiro, estabelecendo-se as definições constitutivas e operacionais a serem adotadas no estudo. Em seguida, foi elaborado um banco de itens, seguindo os critérios de construção de itens de Pasquali (2010), a partir da (a) representatividade das definições operacionais (descrição dos comportamentos por meio dos quais o construto se expressa), (b) itens que compõem instrumentos de construtos correlatos, e (c) entrevista com pessoas que se consideravam superendividadas (etapa 2).

Para este estudo foram consultadas as escalas: *The Financial Management Behavior Scale* (FMBS) - escala de comportamento de gestão financeira de Dew and Xiao (2013) adaptada ao contexto brasileiro por Cruz Neto et al. (2017); *Perceived Financial Well-Being* (PFWB) - escala de bem-estar financeiro de Netemeyer et al. (2018) adaptada ao contexto brasileiro por Ponchio et al. (2018); *Consumer Credit Survey Variables Freddie Mac* de Consumer Credit Survey (1999), utilizada por Perry & Morris (2005); *Compulsive Buying Scale* (CBS) - escala de compras compulsivas de Faber de O'Guinn (1989) adaptada ao contexto brasileiro por Leite et al. (2012); Escala de Percepção sobre o Endividamento de Souza (2013), o Termômetro de Alfabetização Financeira de Potrich et al. (2016), o Índice de Saúde Financeira do brasileiro (I-SFB) da Federação Brasileira de Bancos-FEBRABAN (2021) e, por fim, *InCharge Financial Distress/ Financial Well-Being Scale* (IFDFW)- escala de estresse financeiro/bem-estar financeiro de Prawitz et al. (2006).

Alguns itens compuseram o banco de itens da EPEF com a mesma redação que foi apresentada na escala original e outros foram adaptados, ou serviram de inspiração, para a redação de um novo item que compôs o banco. Ao final da etapa 1 foi elaborado um banco de itens composto de 45 afirmativas relacionadas ao estresse financeiro.

Etapa 2: Realização de entrevista em grupo aos moldes de Grupo Focal (Gondim, 2003) e análise de juízes (Damásio & Borsa, 2017)

Com base no “*Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais*” assinado pela pesquisadora perante o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (Anexo I), foi realizado no dia 31 de maio de 2019 um grupo focal com cidadãos inscritos no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e de Cidadania Superendividados - CEJUSC/Super, criado a com a finalidade de promover a prevenção, o tratamento e a resolução amigável de conflitos envolvendo consumidores em situação de superendividamento.

Gondim (2003) sugere o uso de grupos focais como uma técnica de investigação qualitativa a ser utilizada para gerar o conhecimento necessário para a construção de instrumentos de medidas. Além disso, pode servir para avaliar o conjunto de dimensões que irá cobrir cada domínio (quantidade de itens) e promover *insights* de como os itens devem ser apresentados (evitando distorções de entendimento).

Essa técnica de pesquisa pode ser compreendida como intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Trata-se de uma discussão estimulada e orientada, com objetivo de captar a percepção dos participantes sobre o tema apresentado, que neste caso foi a relação das pessoas com o crédito, com o Sistema Financeiro e endividamento, na busca da compreensão da percepção subjetiva daqueles que se consideram superendividados sobre o quanto os problemas financeiros afetam as diversas dimensões da vida.

Participantes

Participaram do grupo focal oito usuários do Cejusc/Super, sendo sete mulheres e um homem (esposo de uma das participantes). A presença majoritária de mulheres coincide com

achados de outra pesquisa² que constatou uma atitude mais aberta das mulheres para ajuda externa frente às suas decisões financeiras (BC, 2017).

A idade média foi de 55 anos, variando de 39 a 68, a escolaridade de 87,5% dos participantes era de ensino superior e/ou pós-graduação, a renda familiar média era acima de 7 salários mínimos (3 participantes declaram renda abaixo disso), todos os participantes possuíam conta bancária, 87,5% cartão de crédito/ou de loja, 75% estavam com alguma conta em atraso e 50% tinham 4 ou mais operações de crédito no dia da realização do grupo.

Instrumento

Para orientar a condução da discussão em grupo foi elaborado e utilizado um roteiro para realização do grupo focal (anexo II). Além disso, ao final da reunião, foi distribuído um questionário, sem identificação, para ser autorrespondido pelos participantes, a fim de identificar o perfil do grupo e a satisfação com o evento (Anexo III).

Procedimentos

Para captação de participantes para o grupo focal, foi enviado convite para uma lista de 400 e-mails de pessoas inscritas no programa –Cejusc/Super. Em resposta, 17 confirmaram presença e, efetivamente, 8 compareceram no local na data e hora marcada.

Os participantes foram recepcionados e acolhidos em uma sala disponibilizada pelo TJDFT para a realização da reunião que teve duração de cerca de 2h e 15 min. Iniciada com a apresentação dos participantes, que foram informados que após a apresentação a reunião seria gravada (áudio) seguindo a condução da entrevista em grupo (de acordo com o roteiro, Anexo II). A reunião foi finalizada com uma dinâmica cujo objetivo era despertar os participantes sobre a importância de uma rede apoio na busca de solução de problemas complexos, como o superendividamento (dinâmica dos balões/problemas – Anexo IV).

Resultados do Grupo Focal

²https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf

Os participantes relataram que uma das causas do endividamento é a dificuldade de controlar o próprio consumo, apesar de terem consciência de que isso é necessário. Outro relato comum foi de que as dívidas vieram em decorrência de imprevistos na família ou no círculo social próximo, ou seja, se endividaram para resolver um problema de outra pessoa.

De modo geral, os participantes relataram que as questões financeiras e os problemas de endividamento, interferem em todas as áreas da vida, como observado na declaração: *“Crise financeira destrói ou pode destruir tudo! família, trabalho... qualquer coisa... Isso é uma coisa muito grave!”*. Culminando, de acordo com os relatos, em insônia; desentendimentos familiares; falta de concentração/produtividade e absenteísmo no trabalho; isolamento social; licenças médicas, uso de medicamentos, depressão, crises emocionais/crises de choro, problemas de autoestima e até mesmo internação psiquiátrica.

Um tema em destaque durante a discussão foi o uso do empréstimo consignado. Apontado pelo grupo como “uma facilidade” que depois se torna um problema, o consignado foi descrito com a solução para despesas imprevistas ou necessidades urgentes: *“eu até sabia ‘conscientemente’ que o salário seria diminuído pelo tempo do contrato, mas queria me livrar rápido de uma dívida e acabei ficando com outra.”* (...) *“Ninguém gosta de ficar endividado! Como não temos a cultura de poupança, quando chega a necessidade... faço o consignado para conseguir dinheiro para o imprevisto (nesse caso, remédio de alto custo para a filha que às vezes falta no SUS)”* *“Acho que não devia ser tão fácil...talvez, uma boa política pública seria diminuir nossa margem... Sei de pessoas que tem consignado e dívida no cartão que estão sem salário!”*

“Às vezes a gente nem tá precisando, mas ‘eles’ ligam e ficam te oferecendo ... daí a pessoa acaba se endividando mais!”

“Eu tenho 5 empréstimos consignados!”

Outro assunto bastante citado foi o transtorno causado por “*emprestar o nome*”, fazer uma dívida no cartão de crédito (ou empréstimo) para ajudar um parente ou amigo que depois não arca

com as prestações, conforme haviam combinado anteriormente. Essa foi a principal causa dos desentendimentos familiares relatados.

Por fim, cabe ressaltar que houve apelo para que haja maior atuação na prevenção ao superendividamento, com ações de educação financeira, principalmente nas escolas, para que as crianças “aprendam a lidar com dinheiro desde cedo”, “aprendam sobre autocontrole” e que este aprendizado se reflita na vida adulta.

Após o grupo focal, o banco de itens foi acrescido em 4 itens que foram elaborados baseados nos relatos dos participantes, passando a ser composto de 49 itens. Então, foi realizada uma análise de juízes por um grupo de quatro especialistas: uma psicometrista, um educador financeiro e duas psicólogas com experiência em atendimento psicossocial para consumidores superendividados (atuantes no Cejusc/Super).

Nesta análise foi utilizado um formulário que englobava a avaliação dos 49 itens nos critérios de *clareza*: o quanto os itens do instrumento são compreensíveis (diretos, claros e objetivos), *pertinência*: o quanto o item se refere a algo que efetivamente é importante neste contexto, e, *relevância teórica*: o quanto o item (o comportamento ou situação descrita) representa os aspectos teóricos do instrumento.

Com o objetivo de avaliar a concordância entre os juízes, foi realizado o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) proposto por Hernández-Nieto (2002), citado por Pasquali (2010). Os itens do instrumento apresentaram CVC's entre 0,51 e 0,73 com um valor média de 0,67. Dessa forma, optou-se por excluir quatro itens que apresentaram valores de CVC abaixo de 0,60.

Além disso, os juízes foram convidados a avaliar a adequação do item às dimensões, apontando a qual dimensão pertencia cada item proposto, tendo como base a definição apresentadas das dimensões: saúde física, emocional, social e econômica (que posteriormente foram reagrupadas e renomeada). Nessa análise optou-se por excluir um dos juízes (especialista em educação financeira) que demarcou a maioria das dimensões para vários itens apresentados. Da

mesma forma, quando um dos três juízes avaliadores demarcou mais de uma dimensão para determinado item, privilegiamos a dimensão não econômica escolhida, uma vez que, ao se considerar a dimensão econômica de maneira mais abrangente, a maioria dos itens poderia ser enquadrada nesta dimensão.

Assim, foi possível obter o cálculo do Índice de Kappa (k) proposto por Landis e Koch (1977) apud Damásio & Borsa (2017), a partir da inserção dos dados da avaliação dos juízes numa planilha de apoio de Excel (formato CSV) na calculadora online de Kappa de Fleiss³, cujo resultado obtido foi de 0,75 de Kappa observado. De acordo com a classificação sugerida pelos autores, o kappa para esse instrumento foi considerado uma concordância substancial (aceitável), uma vez que o valor calculado se apresentou entre 0,60 e 0,79.

Então, após a atualização do banco de itens (retirada de 4 itens com baixo CVC e outros 4 itens considerados irrelevantes ou de difícil compreensão), a versão com 41 afirmativas foi submetida à próxima etapa de elaboração da escala.

Etapa 3: Pré-teste para validação de conteúdo (Hinkin & Tracey, 1999),

O estudo sobre a validade de conteúdo do instrumento, ou pré-teste da EPEF, foi realizado com a avaliação de um grupo de estudantes universitários, psicólogos e educadores financeiros a partir do método ANOVA de Hinkin & Tracey (1999), que consistiu na elaboração de um formulário de pesquisa para que os participantes avaliassem numa escala *Likert* (sendo 1= representa nada e 5= representa completamente) o quanto cada um dos itens representava cada uma das dimensões teóricas propostas para a versão preliminar do instrumento (41 itens).

O instrumento foi concebido a partir das seguintes dimensões, que foram apresentadas aos participantes dessa etapa:

- Dimensão Saúde Física: engloba a condição geral do corpo em relação a doenças e ao vigor físico. Para uma pessoa ser considerada fisicamente saudável, ela não deve ter doenças e

³ Disponível em: <http://dfreelon.org/utills/recalfront/recal3/>

possuir um metabolismo que apresente um bom funcionamento. Relaciona-se com alimentação e com estilo de vida;

- Dimensão Emocional: trata-se do bem-estar psicológico em geral. Inclui a forma de se sentir em relação a si mesmo, a capacidade de controlar os sentimentos/pensamentos e de enfrentar as dificuldades. Engloba questões de autoestima, perspectiva e visão de futuro;
- Dimensão Social: refere-se aos relacionamentos, ao convívio com as diferentes pessoas. Abarca o modo de ser, estar, agir e se manifestar. Aplica-se às interações humanas significativas para o sujeito, como família, trabalho e amigos;
- Dimensão Econômica (posteriormente denominada dimensão Gestão de Finanças Pessoais - GFP): refere-se ao planejamento, análise e tomada de decisões relacionadas ao uso do dinheiro. A gestão deve ser realizada de acordo com os objetivos do indivíduo e/ou família. Uma boa gestão das finanças pessoais resulta em um orçamento superavitário (receitas maiores que despesas), permitindo a formação de poupança e a obtenção de uma reserva para emergências.

Além disso, os participantes também foram questionados a respeito da adequabilidade da redação dos itens aos critérios de construção de itens propostos por Pasquali (2010):

- Critério comportamental: o item deve expressar um comportamento, não uma abstração.
- Critério de objetividade ou de desejabilidade: os itens devem cobrir comportamentos desejáveis ou característicos.
- Critério da simplicidade: o item deve expressar uma única ideia.
- Critério da clareza: o item deve ser inteligível até para o estrato mais baixo da população meta.
- Critério da relevância: a frase deve ser consistente com o traço definido e com as outras frases que cobrem o mesmo atributo.
- Critério da precisão: o item deve possuir uma posição definida no contínuo do atributo e ser distinto dos demais itens que cobrem o mesmo contínuo.

- Critério da variedade: deve-se variar a linguagem pois o uso dos mesmos termos em todos os itens confunde as frases e dificulta diferenciá-las.
- Critério da modalidade: deve-se evitar a utilização de expressões extremadas.
- Critério da tipicidade: deve-se formar frases com expressões condizentes com o atributo avaliado.
- Critério da credibilidade: o item deve ser elaborado de forma que não pareça ridículo, despropositado ou infantil.
- Critério do equilíbrio: os itens do mesmo contínuo devem cobrir igualmente todos os seguimentos do contínuo, devendo haver, portanto itens fracos, moderados e extremos.

Participantes

Participaram do pré-teste da EPEF 53 respondentes, que preencheram o formulário on-line entre os dias 2 a 14 de outubro de 2020. Foi pretendido o número mínimo de 50 participantes com os requisitos necessários para completar a tarefa de validação do conteúdo, qual seja, com capacidade intelectual suficiente para classificar a correspondência entre os itens e as definições das várias dimensões teóricas propostas. Sendo assim, foram convidados a participar (receberam o link do formulário de pesquisa) estudantes universitários (da graduação ou da pós-graduação), psicólogos e educadores financeiros.

Instrumento

Foi elaborado um formulário no *Google Forms* contendo as instruções aos participantes sobre objetivo da pesquisa, a lista dos 41 itens da versão preliminar da escala (Tabela 1), sendo que após a apresentação de cada item, era apresentada a escala de avaliação em cada uma das dimensões (de 1= representa nada a 5= representa completamente) e uma pergunta aberta: “Você concorda que este item respeita os critérios de construção de Pasquali (2010) descritos nas instruções? Em caso de discordância, favor escreva uma sugestão de nova redação ou qualquer observação que julgar pertinente”.

Tabela 1

Lista de Itens da Versão Preliminar da Escala de Percepção do Estresse Financeiro (41 itens)

Nº	Item
1	Estou satisfeito com a minha situação financeira atual.
2	Tive mudança nos meus hábitos alimentares devido a questões financeiras.
3	Converso sobre dinheiro em casa.
4	Poupo parte do dinheiro que recebo em cada salário.
5	Penso várias vezes por dia na minha situação financeira.
6	Sinto dor de cabeça e/ou fadiga relacionada a preocupações financeiras.
7	Pago todas as minhas contas em dia.
8	Fico Preocupado(a) de não conseguir pagar minhas despesas mensais.
9	Já faltei ao trabalho para resolver problemas financeiros pessoais.
10*	Poupo dinheiro para aposentadoria.
11	Fico constrangido(a) ao receber ligações de cobrança dos credores.
12	Quando estou com problemas financeiros, tenho mais dificuldade de concentração.
13	Já briguei em casa devido à falta de dinheiro.
14	Comprei coisas apesar de não conseguir pagar por elas.
15	Quando estou preocupado(a) com minhas finanças, aumento o consumo de bebida alcóolica ou cigarro.
16	Tenho uma reserva financeira para cobrir gastos imprevistos.
17	Sou otimista quanto ao meu futuro.
18	Numa emergência, posso contar com apoio financeiro de familiares ou de amigos.
19	Eu me sinto angustiado quando preciso tomar decisões financeiras.
20	Discuti com um amigo(a) por causa de dívidas.
21	Fiquei com o coração acelerado numa situação que envolveu dificuldades financeiras.
22	Fico nervoso(a) ao conversar sobre minha vida financeira.
23	Se sobra algum dinheiro no final do mês, compro algo.
24	Geralmente gasto mais do que ganho.
25	Fico chateado(a) ao receber críticas das pessoas do meu convívio sobre minha vida financeira.
26	Já fiz uso de medicamento para tratar problema de saúde causado por questões financeiras.
27	Sinto-me inferiorizado(a) ao comparar minha vida financeira com a vida de outras pessoas.
28	Atrasei o pagamento de alguma conta ou prestação por falta de dinheiro.
29	Acredito que minha produtividade no trabalho é afetada por causa da minha vida financeira.
30	Questões financeiras afetam minha autoestima.

- 31 Cobraram de mim juros ou multa por atraso no pagamento de alguma conta.
 - 32 Tenho metas financeiras para meu futuro.
 - 33 Já vivenciei alguma situação constrangedora por causa de dívidas financeiras.
 - 34 Preocupações financeiras afetam minha saúde física.
 - 35 Tenho dificuldade de me envolver num relacionamento amoroso por causa das minhas dívidas.
 - 36 Perdi o sono à noite devido a preocupações financeiras.
 - 37* Poupo dinheiro para aposentadoria.
 - 38 Faço controle dos meus gastos.
 - 39 Questões financeiras são causa de desentendimento com meu cônjuge ou parceiro(a).
 - 40 Pra mim dinheiro é uma fonte de ansiedade.
 - 41 Eu tenho dívidas demais neste momento.
-

*Item repetido. Ocorreu um erro material ao elaborar a lista de itens para o pré-teste e este item foi apresentado duas vezes aos participantes.

Procedimentos

Após a elaboração do formulário on-line no *Google Forms*, foi gerado um link e este foi encaminhado aos participantes para que pudessem responder à pesquisa. O envio do link ocorreu tanto via e-mail, quanto por *WhatsApp*.

Especial atenção foi despendida às instruções contidas no formulário dirigidas aos participantes sobre o objetivo da pesquisa que era a avaliação de conteúdo da escala, ou seja, a indicação do quanto cada um dos itens representava cada uma das dimensões propostas. As definições de cada dimensão foram descritas no início do formulário de pesquisa, bem como os critérios para construção de itens de Pasquali (2010).

Procedimentos de Análise de Dados

Foram realizadas análises da variância (ANOVA) para comparar a classificação média do item em cada uma das dimensões propostas e definir o item como pertencente a uma dimensão específica ao ser determinado que o escore médio deste item tem significância estatística maior em uma das dimensões e não nas outras. A estatística ANOVA fornece um método direto e objetivo para tal finalidade.

Quanto à avaliação da qualidade técnica dos itens, considerando os critérios para construção de Pasquali (2010), o procedimento adotado foi de avaliação qualitativa das sugestões recebidas e opção por recepcionar ou não as alterações propostas.

Resultados do pré-teste

A ideia inicial do resultado esperado para esse pré-teste era de reduzir o número de itens da escala de 41 para 25, para obter composição final mais equilibrada entre as dimensões teóricas propostas: com 5 itens para a dimensão saúde física, 5 itens para a dimensão emocional, 5 itens para a dimensão social e 10 itens para a dimensão gestão de finanças pessoais (10).

No entanto, os resultados obtidos nos testes post-hoc de Bonferroni das ANOVAs de medidas repetidas realizadas apresentados na Tabela 2, apontaram para a seleção de apenas 20 itens com boa discriminação entre as dimensões, sendo 12 da dimensão econômica (ECON), 6 da dimensão emocional, 1 dimensão saúde física e 1 dimensão social. Notou-se, ainda, que alguns itens apresentaram médias altas em duas dimensões simultaneamente, sem diferença significativa entre essas duas, mas com discriminação em relação às outras duas. Assim, foi considerada a seleção de mais 4 itens que apresentaram as maiores médias, sendo: 2 itens avaliados como bons representantes concomitantes das dimensões emocional e social, e outros 2 nas dimensões saúde física e emocional com discriminação estatisticamente significativa para a dimensão ECON.

Tabela 2

Médias Recebidas pelos Itens no Pré-teste da EPEF

Nº	Descrição do item	Dimensões Teóricas			
		SAF	EMO	SOC	ECON
1	Estou satisfeito	2,84	3,94	3,20	4,25
2	Tive mudança nos hábitos alimentares	3,76	3,06	2,61	3,61
3	Converso sobre dinheiro em casa	2,45	3,43	3,73	4,41
4	Poupo parte do dinheiro	2,37	2,90	2,86	4,24*
5	Penso várias vezes por dia nas dívidas	2,75	3,86	2,51	3,82
6	Sinto dor de cabeça e/ou fadiga	3,92	3,63	2,41	3,51
7	Pago todas as minhas contas em dia	2,61	3,24	3,00	4,51*
8	Fico Preocupado(a) de não conseguir pagar	2,80	4,16	2,78	3,96

9	Já faltei ao trabalho	1,82	2,75	3,33	3,18
10	Poupo dinheiro para aposentadoria.	2,25	2,84	2,69	4,04*
11	Fico constrangido(a) ao receber ligações	2,31	3,70	3,19	3,27
12	Quando estou com problemas financeiros	3,43	4,14*	2,67	3,43
13	Já briguei em casa devido à falta de dinheiro	2,43	3,59	3,67	3,20
14	Comprei coisas e não conseguir pagar	2,00	3,14	2,90	3,80*
15	Aumento de bebida alcóolica/cigarro	3,41	3,37	2,63	2,78
16	Tenho uma reserva financeira	2,39	2,86	2,65	4,27*
17	Sou otimista quanto ao meu futuro.	3,00	4,35*	3,18	3,33
18	Apoio financeiro de familiares	2,55	3,37	4,20*	3,45
19	Eu me sinto angustiado	2,82	4,18*	2,63	3,49
20	Discuti com um amigo	1,86	3,22**	3,43**	2,78
21	Fiquei com o coração acelerado	3,94**	3,82**	2,63	3,24
22	Fico nervoso(a) ao conversar sobre	2,82	3,90*	3,14	3,14
23	Se sobra dinheiro, compro algo.	1,88	2,98	2,61	4,00*
24	Gasto mais do que ganho.	2,00	2,84	2,65	3,94*
25	Fico chateado(a) ao receber críticas	2,04	3,55**	3,49**	2,78
26	Já fiz uso de medicamento	3,61**	3,12**	2,12	2,69
27	Sinto-me inferiorizado(a)	2,06	3,55**	3,39**	2,78
28	Atrasei o pagamento de conta	2,08	2,45	2,61	4,06*
29	Minha produtividade é afetada	2,31	3,22	3,25	3,00
30	Questões diminuem minha autoestima	2,71	4,08*	2,96	2,86
31	Cobram de mim juros	2,08	2,47	2,43	3,94*
32	Tenho metas financeiras para meu futuro.	2,57	3,29	2,84	4,37*
33	Vivenciei situação constrangedora	2,14	3,45	3,47	3,10
34	Preocupações afetam minha saúde física.	4,06*	3,27	2,27	2,88
35	Dificuldade no relacionamento amoroso	2,08	3,43**	3,57**	2,75
36	Perdi o sono à noite	3,82**	3,57**	2,37	2,76
37	Poupo dinheiro para aposentadoria.	2,22	2,55	2,59	3,84*
38	Faço controle dos meus gastos.	2,31	2,92	2,67	4,27*
39	Desentendimento com cônjuge ou parceiro(a).	2,33	3,39**	3,43**	2,84
40	Pra mim dinheiro é uma fonte de ansiedade.	2,86	3,92*	2,51	2,82
41	Eu tenho dívidas demais neste momento.	2,08	2,78	2,37	3,69*

Nota. SAF = Dimensão Saúde Física; EMO = Dimensão Emocional; SOC = Dimensão Social; ECON = Dimensão Econômica; *Diferença entre a maior média e as demais é significativa no nível $p=0,05$; ** Sem diferença significativa no nível $p=0,05$ entre as duas maiores médias, mas com diferença significativa no nível $p=0,05$ comparadas às outras duas.

Assim, a versão preliminar da EPEF foi redefinida como uma escala bidimensional composta por 24 itens, sendo 12 representantes da dimensão GFP e 12 representantes da “nova” dimensão denominada Socioemocional, que abrangeu simultaneamente os itens relacionados às questões sociais, emocionais e aspectos da saúde física, conforme descrito na Tabela 3.

Fato curioso ocorreu na classificação dos itens que compõem a dimensão GFP, visto que em virtude de um erro material um item foi apresentado duas vezes aos participantes (item 10 e 37) e este mesmo item foi duplamente validado como representante da dimensão, por isso na Tabela 3 a dimensão GFP está composta de 13 itens.

Tabela 3

Versão preliminar da EPEF com duas Dimensões Propostas (24 itens)

Nº	Descrição do item	Dimensões Teóricas			
		SEM		GFP	
		SAF	EMO	SOC	ECON
1	Pago todas as minhas contas em dia.	2,61	3,24	3,00	4,51*
2	Tenho metas financeiras para meu futuro.	2,57	3,29	2,84	4,37*
3	Tenho uma reserva financeira.	2,39	2,86	2,65	4,27*
4	Faço controle dos meus gastos.	2,31	2,92	2,67	4,27*
5	Poupo parte do dinheiro	2,37	2,90	2,86	4,24*
6	Atrasei o pagamento de conta	2,08	2,45	2,61	4,06*
7	Poupo dinheiro para aposentadoria. *	2,25	2,84	2,69	4,04*
8	Se sobra dinheiro, compro algo.	1,88	2,98	2,61	4,00*
9	Gasto mais do que ganho.	2,00	2,84	2,65	3,94*
10	Cobram de mim juros	2,08	2,47	2,43	3,94*
11	Poupo dinheiro para aposentadoria. *	2,22	2,55	2,59	3,84*
12	Comprei coisas e não conseguir pagar	2,00	3,14	2,90	3,80*
13	Eu tenho dívidas demais neste momento.	2,08	2,78	2,37	3,69*
1	Sou otimista quanto ao meu futuro.	3,00	4,35*	3,18	3,33
2	Quando estou com problemas financeiros	3,43	4,14*	2,67	3,43
3	Apoio financeiro de familiares	2,55	3,37	4,20*	3,45
4	Eu me sinto angustiado	2,82	4,18*	2,63	3,49
5	Questões diminuem minha autoestima	2,71	4,08*	2,96	2,86

6	Preocupações afetam minha saúde física.	4,06*	3,27	2,27	2,88
7	Dinheiro é uma fonte de ansiedade	2,86	3,92*	2,51	2,82
8	Fico nervoso(a) ao conversar sobre	2,82	3,90*	3,14	3,14
9	Fico chateado(a) ao receber críticas	2,04	3,55**	3,49**	2,78
10	Fiquei com o coração acelerado	3,94**	3,82**	2,63	3,24
11	Dificuldade no relacionamento amoroso	2,08	3,43**	3,57**	2,75
12	Perdi o sono à noite	3,82**	3,57**	2,37	2,76

*Nota.*SAF = Dimensão Saúde Física; EMO = Dimensão Emocional; SOC = Dimensão Social e ECON= Dimensão Econômica. Após o pré-teste foram renomeadas para SEM = Dimensão Socioemocional e GFP = Dimensão Gestão de Finanças Pessoais; *Diferença da maior média é significativa no nível $p=0,05$ comparada às outras dimensões; ** Selecionados 4 itens com maiores médias em duas dimensões concomitantes para compor os 12 itens da DSEM.

Quanto à avaliação da qualidade técnica, cinco itens receberam sugestões para adequação aos critérios de construção de itens, desses apenas dois foram selecionados pela ANOVA para versão bidimensional com 24 itens e uma sugestão foi acatada (alterar o termo taquicardia por coração acelerado).

Etapas 4: Elaboração da versão equilibrada (Hauck Filho et al., 2021; Hernández- Dorado et al., 2021)

Como etapa final da construção da EPEF a versão com 24 itens foi revisada e alterada para atender o critério de equilíbrio entre itens positivos e negativos a fim de mitigar o viés de aquiescência dos respondentes (tendência em concordar com a afirmativa apresentada no instrumento de medida).

Segundo Hauck Filho et al. (2021), a apresentação da escala com igual número de itens positivos e negativos em relação ao construto que se pretende mensurar é uma condição suficiente para o da aquiescência nos escores brutos (que seriam automaticamente corrigidos), o chamado “cancelamento de ruído” e pré-condição para o controle em uma análise fatorial, uma vez que o escore final é proporcional à diferença entre a resposta positiva e negativa antes de se inverter os polos dos itens.

O procedimento adotado foi a releitura dos 24 itens advindos do pré-teste à luz das definições constitutivas e operacionais estabelecidas anteriormente (descritas na introdução desse

manuscrito) com a escolha pela exclusão daqueles itens considerados pela pesquisadora como menos representativos do construto e a inclusão de outros itens (principalmente com sentido contrário ao esperado para o estresse financeiro na dimensão socioemocional) a fim de se obter uma versão equilibrada da escala e definir o grupo de itens que seriam submetidos ao teste empírico com a população alvo.

Resultados

O resultado final da elaboração dos itens da EPEF, consequência dos desdobramentos das quatro etapas descritas anteriormente, culminou na versão equilibrada da escala a ser aplicada na população alvo. A Tabela 4 descreve os 32 itens propostos distribuídos igualmente nos polos positivos e negativos nas duas dimensões teoricamente sugeridas, com 16 itens para a dimensão socioemocional (SEM) e 16 itens para a dimensão gestão de finanças pessoais (GFP).

Tabela 4

Versão Equilibrada da EPEF com 32 Itens

	Nº	Itens Negativos
Dimensão SEM	1	Fico nervoso(a) ao conversar sobre minha situação financeira.
	2	Quando estou com problemas financeiros, percebo que tenho dificuldade de concentração.
	3	Preocupações financeiras prejudicam meu desempenho no trabalho.
	4	Questões financeiras diminuem minha autoestima.
	5	Preocupações financeiras prejudicam minha saúde.
	6	Perco o sono à noite devido a preocupações financeiras.
	7	Pra mim, dinheiro é uma fonte de ansiedade.
	8	Penso várias vezes por dia nas minhas dívidas.
Dimensão GFP	9	Comprei coisas apesar de não conseguir pagar por elas.
	10	Geralmente gasto mais do que ganho.
	11	Atrasei o pagamento de alguma conta ou prestação por falta de dinheiro.
	12	Tenho uma dívida grande no cartão de crédito.
	13	Eu tenho dívidas demais neste momento.
	14	Se sobra algum dinheiro no final do mês, compro algo.
	15	Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi reduzido.
	16	Pra mim, dinheiro é feito para gastar.

Itens positivos	
Dimensão SEM	17 Em caso de necessidade, posso contar com apoio financeiro de familiares ou de amigos.
	18 Sou otimista quanto ao meu futuro financeiro.
	19 Sou capaz de manter a calma para resolver um problema financeiro.
	20 Lido bem com as minhas questões financeiras.
	21 Estou satisfeito com meu padrão de vida.
	22 Fico tranquilo quando preciso tomar decisões financeiras.
	23 Mesmo com problemas financeiros, permaneço equilibrado emocionalmente.
	24 Preocupações financeiras estão longe de mim.
Dimensão GFP	25 Poupo parte do dinheiro que recebo em cada salário.
	26 Pago todas as minhas contas em dia.
	27 Poupo (ou já poupei) dinheiro para aposentadoria.
	28 Tenho um plano para alcançar metas financeiras para o meu futuro.
	29 Faço controle dos meus gastos.
	30 Tenho um trabalho que me paga o suficiente para o meu sustento.
	31 Tenho dinheiro guardado para emergências.
	32 Tenho dinheiro investido na caderneta de poupança, ou em ações, ou em qualquer outro tipo de investimento financeiro.

Nota. SEM = Socioemocional; GFP = Gestão de Finanças Pessoais.

Considerações Finais

Antes de começar a construir um instrumento de mensuração psicológica é necessário que alguns pressupostos sejam atendidos: identificar que as pessoas têm traços ou características reconhecíveis, que é possível quantificar esses traços, que estes traços são razoavelmente estáveis e que apresentam relação com o comportamento real das pessoas (Hogan, 2006). Ou seja, os itens do instrumento devem descrever comportamentos que são a manifestação do traço latente que se deseja quantificar. Esse é o desafio da construção de uma escala: conseguir englobar nas descrições dos itens o fenômeno em estudo, que neste caso é o estresse financeiro, considerando o continuum que se pressupõe entre baixos níveis de estresse financeiro manifesto (situação que se iguala ao bem estar financeiro) e elevado nível, com delimitação clara de distintas classificações em indivíduos ou grupos de indivíduos diferentes.

A partir dos 32 itens propostos para EPEF foi operacionalizado (descrito o comportamento esperado) tanto da manifestação do estresse como do bem estar financeiro, numa tentativa de abranger todo esse continuum e, ao mesmo tempo, minimizar o viés de aquiescência dos respondentes por meio da apresentação de uma versão equilibrada na redação de itens positivos e negativos.

Após a realização das quatro etapas descritas neste estudo ficou evidente que a construção de um instrumento de medida, baseada nos rigores científicos descritos nos manuais da área (Hogan, 2006; AERA, APA & NCME, 2014; Pasquali, 2010) é uma tarefa complexa e desafiadora, sendo mantida a possibilidade de aprimoramento da medida mesmo após finalização deste estudo, com exclusão ou inclusão de novos itens que possam melhor representar o construto.

Como próximos passos para a construção da EPEF, espera-se que o teste empírico (aplicação da escala na população alvo) corrobore com a elaboração teórica dos itens apontando evidências de validade baseadas na consistência interna dos fatores e que essa escala apresente evidências de validade externa a partir das relações estabelecidas com outros instrumentos de medida a serem testados em conjunto com a EPEF.

Referências

- American Psychological Association (2008, 7 de outubro). *Stress in America*.
<https://www.apa.org/news/press/releases/2008/10/stress-in-america.pdf>
- American Educational Research Association [AERA], American Psychological Association [APA],
National Council on Measurement in Education [NCME] (2014). *Standards for educational and
psychological testing* (6th ed.). American Educational Research Association.
- Antonelli-Ponti, M., Cardoso, F., Pinto, C., & Silva, J. A. (2020). Efeitos da pandemia de Covid-19 no
Brasil e em Portugal: estresse peritraumático. *Psicologia em Pesquisa*, 14(spe), 239-
259. <http://doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.32262>
- Banco Central do Brasil [BC] (2017). Série cidadania financeira estudos em educação, proteção e
inclusão nº5. *Competências em educação financeira: descrição de resultados da pesquisa da
Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil: novembro de 2017:
data-base dezembro 2016*.
https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf
- Banco Central do Brasil [BC] (2020). Série cidadania financeira: estudos sobre educação, proteção e
inclusão. nº 6. *Endividamento de Risco no Brasil*.
https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_6_endividamento_risco.pdf
- Bridges, S., Disney, R., & Gathergood, J. (2006). Drives of overindebtedness: Enterprise and
regulatory reform. *Journal of Finance*, 61,1553-1604.
- Carvalho, L. F., & Ambiel, R. A. M. (2017). Construção de instrumentos psicológicos. In B. F. Damásio
& J.C. Borba (Eds.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (1ª ed., pp.39-
55). Vetor.
- Chiavaroli, N. (2017). Negatively-worded multiple choice questions: An avoidable threat to validity.
Practical Assessment, Research and Evaluation, 22 (3). 1-14.

- Cintra, M. A. M., & Farhi, M. (2008). A crise financeira e o global shadow banking system. *Novos Estudos*, 82, 35-55. <http://www.scielo.br/pdf/nec/n82/02.pdf>
- Cruz Neto, L. A. S., Fuentes, V. L. P., Barboza, I. Q., & Sousa, F. G. P. S. (2017). Atitude ao endividamento e comportamento de gestão financeira do consumidor. *Revista Reuna*, 22 (1), 63-82. <http://doi.org/10.21714/2179-8834/2017v22n1p63-82>
- D'Alessio, G., & Iezzi, S. (2013). Household over-indebtedness definition and measurement with Italian data. *SSRN Electronic Journal*. <http://doi.org/10.2139/ssrn.2243578>
- D'Alessio, G., & Iezzi, S. (2016). Over-Indebtedness in Italy: How widespread and persistent is it? *SSRN Electronic Journal*. <http://doi.org/10.2139/ssrn.2772485>
- Damáσιο, B. F., & Borsa, J. C. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Vetor.
- Dew, J., & Xiao, J. J. (2013). The Financial Management Behavior Scale: Development and validation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 22(1), 42-59. <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Financial-Management-Behavior-Scale%3A-and-Dew-Xiao>
- Federação Brasileira de Bancos [FEBRABAN] (2021). *Índice de Saúde Financeira do brasileiro*. <https://indice.febraban.org.br/>
- Gadelha S., F.T. (2017). *Os efeitos do estresse financeiro no ambiente de trabalho brasileiro* [Dissertação de Mestrado não publicado], Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas]. <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18466?show=full>.
- Garman, E. T., Sorhaindo, B., Bailey, W., Kim, J., & Xiao, J. (2004). Financially distressed credit counseling clients and the InCharge Financial Distress Scale. *Proceedings of the Eastern Regional Family Economics and Resource Management Association Conference*, 71-81.
- Gondim, S. M. G. (2003). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: Desafios metodológicos. *Paidéia*, 12 (24), 149-161. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>

- Hauck Filho, N., Valentini, F., & Primi, R. (2021). Por que escalas balanceadas controlam a aquiescência nos escores brutos? *Avaliação Psicológica*, 20 (1), a-c.
<https://doi.org/10.15689/ap.2021.2001.ed>
- Hernández-Dorado, A., Cole, A. V, Lorenzo-Seva, U., & Piera, P.J.F. (2021). Is correcting for acquiescence increasing the external validity of personality test scores? *Psicothema*, 33(4), 639-646. <http://doi.org/10.7334/psicothema2021.131>
- Hinkin, T. R., & Tracey, J. B. (1999). An analysis of variance approach to content validation. *Organizational Research Methods*, 2(2), 175-186.
- Hogan, T. P. (2006). *Introdução à prática de testes psicológicos* (L. A. F. Pontes, Trad.). LTC (2003).
- Joca, S. R. L., Padovan, C. M., & Guimarães, F. S. (2003). Estresse, depressão e hipocampo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 25, 46-51. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462003000600011>
- Kosminsky, M., Nascimento, M. G., & Oliveira, G. N. S. (2020). Financial stress and pain, what follows an economic crisis? Integrative review. *British Journal of Psychology* [online]. 3 (3), 280-284.
<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200048>
- Lazarus, R.S. (1993). From psychological stress to the emotions: A history of changing outlooks. *Annual Review of Psychology*, 44,1-22. <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.44.020193.000245>
- Leite, P. L., Rangé, B. P, Ribas Júnior, R.C, Fernandez, J. L., & Silva, A.C.O. (2012). Validação e aferição de fidedignidade da versão brasileira da Compulsive Buying Scale. *Archives of Clinical Psychiatry*, 39 (3). <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000300006>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia* [online]. 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Mattei, L., & Heinen, V. L. (2020). Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Brazilian Journal of Political Economy* [online]. 40 (4), 647-668. <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>

- Mucci, N., Giorgi, G., Roncaioli, M., Perez, J. F., & Arcangeli, G. (2016). The correlation between stress and economic crisis: A systematic review. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 12, 983-993. <https://doi.org/10.2147/NDT.S98525>
- Ozamiz-Etxebarria, N., Dosil-Santamaria, M., Picaza-Gorrochategui, M., & Idoiaga-Mondragon, N. (2020). Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 36 (4), 1-10. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Artmed.
- Perry, V. G., & Morris, M. D. (2005). Who is in control? The role of self-perception, knowledge, and income in explaining consumer financial behavior. *The Journal of Consumer Affairs*, 39(2), 299–313. <https://www.jstor.org/stable/23860608>
- Ponchio, M. C., Cordeiro, R. A., & Gonçalves, V. N. (2018, 26 a 28 de maio). *Validação da escala Perceived Financial Well-Being no contexto brasileiro* [Apresentação de painel]. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - (ANPAD), Encontro de Marketing da ANPAD. Porto Alegre.
- Ponchio, M.C., Cordeiro, R. A. & Gonçalves, V. N. (2019). Fatores pessoais como antecedentes de bem-estar financeiro percebido: evidências do Brasil. *International Journal of Bank Marketing*, 37 (4), 1004–1024. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0077>
- Potrich, A.C. G., Viera, K. M. & Kirch, G. (2016). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 13 (2), 153-170. <https://doi.org/10.4013/base.2016.132.05>
- Prawitz, A., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). Incharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale: Development, administration, and score interpretation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 17 (1). <https://ssrn.com/abstract=2239338>

Presidência da República (2021). Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14181.htm.

Souza, M. A. P. (2013). O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal [Dissertação de Mestrado não publicado]. Universidade de Brasília. repositorio.unb.br/bitstream/10482/13255/1/2013_MarcosAguerriPimentadeSouza.pdf.

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios [TJDFT]. CEJUSC-SUPER (Brasília - Superendividados). <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/nupemec/estrutura/nucleo-e-centros/cejusc-super>

Troitinho, M. C. R., Silva, I. B., Sousa, M. M, Santos, A. D. S., & Maximino, C. (2021). Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, 2-20. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>

MANUSCRITO 2

**Refinamento da Escala de Percepção do Estresse Financeiro
e Evidências da sua Validade Interna**

Título em inglês

Refinement of the Financial Stress Perception Scale
and Evidence of its Internal Validity

Título abreviado

Validade Interna da EPEF

Introdução

O estresse financeiro pode ser entendido como uma tensão mental ou física oriunda de preocupações sobre assuntos financeiros. Tais preocupações afetam o bem-estar pessoal e geralmente, têm relação com dívidas se avolumando e a impossibilidade de pagá-las, insatisfação com o próprio padrão de vida, ausência de poupança que permita cobrir emergências ou pagar gastos imprevistos, insuficiência de recursos para a aposentadoria e outras demandas (Garman et al., 2004). Está associado a efeitos deletérios à saúde física, mental, desgastes nos relacionamentos familiares, sociais, dificuldades no trabalho (conflitos, redução na produtividade e absenteísmo) e elevado saldo de dívida no cartão de crédito (Garman et al., 2004; Prawitz et al., 2006; Souza, 2017). Por outro lado, a satisfação financeira (oposto de insatisfação com próprio padrão de vida) está associada ao conceito de bem-estar financeiro, caracterizado pela presença de um plano financeiro para o futuro, manutenção de poupança e redução do nível de dívidas pessoais, representando o extremo oposto do continuum até o estresse financeiro (Garman et al., 2004).

Além do componente cognitivo (preocupações sobre assuntos financeiros e suas consequências socioemocionais), o estresse financeiro também tem um componente comportamental caracterizado pela gestão financeira pessoal ineficiente, evidenciada pela ausência de poupança e pelo excesso de dívidas. Neste sentido, entende-se que o construto pode ser um bom indicador para o superendividamento que, segundo o Banco Central do Brasil (2020), é o resultado de um processo no qual indivíduos e famílias se encontram em dificuldade de pagar suas dívidas a ponto de afetar de maneira relevante e duradoura seu padrão de vida. O estresse financeiro pode ser a medida dessa dificuldade de pagar as dívidas pessoais.

Neste sentido, buscar a compreensão de como se manifesta o estresse financeiro e mensurá-lo pode contribuir para a identificação dos superendividados e, em complemento, ofertar uma possibilidade de instrumento de medida que seja útil para avaliar a eficácia de intervenções de promoção da educação financeira, uma vez que se espera a diminuição nos níveis de estresse financeiro como resultado dessas ações. Pois, segundo o Conselho da Organização para a

Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE,2005), a educação financeira pode ser definida como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu *bem-estar financeiro*.

Ou seja, o objetivo da educação financeira é melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos, o oposto do estresse financeiro. Assim, com a construção da presente escala, pretende-se preencher uma lacuna existente na avaliação dos efeitos dos problemas financeiros pessoais no bem-estar geral dos indivíduos, uma vez que os instrumentos existentes não abrangem essas duas dimensões aqui propostas simultaneamente: dimensão gestão financeira pessoal e socioemocional.

A construção de instrumentos de medida, nas ciências sociais, requer uma série de etapas, com a finalidade de garantir que os escores obtidos sejam consistentes e acessem o construto pretendido. A literatura científica cita as seguintes etapas: (a) conceituação dos comportamentos que definem operacionalmente o construto em questão, (b) elaboração de itens que acessem o construto, (c) administração dos itens elaborados para amostras pré-definidas, (d) refinamento do instrumento baseado em análises dos itens e (e) realização de estudos de validade e confiabilidade (Andrade et al., 2010; Hogan, 2006; Pasquali, 2010). As etapas (a) e (b) foram descritas no manuscrito 1 dessa dissertação e os resultados das etapas (c), (d) e (e) da construção da Escala de Percepção do Estresse Financeiro (EPEF) são objetos deste estudo.

Para tanto, duas técnicas estatísticas foram abordadas a fim de se apresentar uma proposta de medida do estresse financeiro: a análise fatorial exploratória (AFE), que consiste em técnica que tem por objetivo principal averiguar o número de fatores e de itens nos fatores que expliquem as correlações entre as variáveis, havendo ou não uma teoria de base. Mais especificamente, na psicologia, pode ter como objetivo a construção e desenvolvimento de novas escalas e o seu

refinamento e/ou redução (Damasio et al., 2021). E, a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que consiste em um conjunto de modelos matemáticos que considera o item como unidade básica de análise e visa, assim, estimar a probabilidade de um indivíduo escolher um item em função tanto dos parâmetros do item quanto do traço latente do indivíduo (θ) (Andrade et al., 2010).

Assim, este estudo tem como objetivo geral reunir evidências de validade baseadas na estrutura interna da escala de percepção do estresse financeiro (EPEF) e apresentar os resultados da proposta de medida, e como objetivos específicos: (1) determinar a dimensionalidade da EPEF, (2) estabelecer quais itens compõem cada fator, (3) interpretar cada fator individualmente e em uma estrutura hierárquica, (4) realizar análises dos itens usando a TCT (Teoria Clássica dos Testes) e a TRI (Teoria de Resposta ao Item), (5) apresentar uma versão aprimorada da EPEF baseada na análise fatorial exploratória e na análise dos itens usando a TRI, (6) investigar a invariância do instrumento e (7) apresentar os escores fatoriais dos participantes e comparações entre grupos de participantes.

Costumeiramente, a *validade* é entendida como *o grau em que um teste de fato mensura aquilo que se propõe mensurar*. No entanto, sendo mais preciso e apurando o conceito é alcançado o consenso de que a validade não é uma qualidade do teste, mas sim das interpretações feitas dos seus escores (Hogan, 2006). No presente estudo o foco está em buscar evidências de validade interna da medida em construção.

Método

Amostra

Participaram desse estudo 374 indivíduos, adultos, com idade entre 18 e 74 anos ($M=41 DP=12,3$), moradores das cinco regiões brasileiras, maioria mulheres (60,2%), casadas (69,3%), com variados níveis de escolaridade, renda, número de dependentes financeiros e ocupação (principal fonte de renda).

Os critérios de inclusão foram: idade mínima de 18 anos, alfabetizados e ter acesso à internet para responder o formulário de pesquisa. A exclusão de participantes ocorreu em

decorrência do preenchimento incompleto ou da resposta incorreta à pergunta de verificação do formulário de pesquisa.

Procedimento de coleta de dados

A pesquisa transversal teve a coleta de dados realizada por meio de um questionário elaborado no software EFS Survey. O convite, contendo o link que direcionava o participante para o questionário on-line, foi divulgado via Whatsapp e recebeu respostas entre os dias 8 de fevereiro a 4 de março de 2022, sendo que o acesso ao questionário era liberado ao participante somente após a anuência do termo de consentimento livre e esclarecido. Ao final da pesquisa, o participante recebia a indicação para realização de um curso on-line gratuito de gestão de finanças pessoais (<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/170>) e teve acesso a um e-book com orientações para reduzir o estresse financeiro.

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília – CEP/CHS/UNB sob CAAE 55312322.8.0000.5540 e número do parecer: 5.311.706 (Anexo V).

Instrumento

O instrumento de pesquisa aplicado foi um questionário on-line com a versão equilibrada em número de itens positivos e negativos da EPEF com 32 itens e duas dimensões teóricas (resultado do processo de elaboração dos itens da escala descrito no manuscrito 1) a ser respondido numa escala *Likert* de concordância (5 pontos). Além da EPEF, foram coletados dados sociodemográficos dos participantes para possibilitar a caracterização da amostra, na tentativa de alcançar um grupo de respondentes o mais heterogêneo possível.

Procedimento de análise de dados

Inicialmente as respostas recebidas foram extraídas do software EF Survey em uma planilha de Excel, na qual foram excluídos os questionários dos participantes que não responderam corretamente à pergunta de verificação, bem como alguns questionários incompletos e também o questionário de um participante que declarou ter 17 anos. Assim, obteve-se o número amostral de

374 respostas válidas. Em seguida os dados foram exportados para o software IBM SPSS Statistics versão 22, no qual foram realizadas as análises descritivas da amostra, a análise de fidedignidade e os escores fatoriais. Também, a partir do SPSS, foi gerado o arquivo (.dat) para realização da Análise Fatorial Exploratória (AFE) no software Factor versão 11.02.02. A análise de itens com a Teoria de Resposta ao Item (TRI) foi realizada no software RStudio (Damasceno & Franco, 2021).

Para investigar a estrutura fatorial, foi realizada a AFE a fim de se obter uma solução fatorial simples, isso é uma solução fatorial onde não há *cross-loadings* (cargas cruzadas: itens com cargas elevadas em mais de um fator). As análises foram implementadas utilizando a matriz de correlação policórica (considerando dados ordinais com distribuição não normal dos dados), e o método de extração foi o *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS), indicado para dados ordinais e não requer distribuição normal (Damásio & Borsa, 2017). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi tomada após a realização da técnica da Análise Paralela Otimizada. A rotação adotada foi a oblíqua *Promin* pela consideração teórica de que os fatores apresentados teriam uma correlação $>0,30$ (o que foi confirmado com as análises realizadas).

Quanto à retenção de itens, inicialmente, foram mantidos aqueles cuja carga no fator principal apresentou valor absoluto superior a 0,40 e que não teve carga fatorial complexa (ou carga cruzada), considerando uma diferença de 0,10 entre os valores absolutos das cargas entre os fatores (Laros, 2012). Posteriormente, para o refinamento do instrumento, o fator que se formou com maior número de itens teve exclusão de alguns itens que apresentaram as menores cargas ($< 0,55$). Para a análise dos resíduos, a adequação dos modelos foi avaliada por meio dos índices de ajuste *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Root Mean Square of Residuals* (RMSR), segundo o critério de Kelley e *Weighted Root Mean Square Residual* (WRMR). Bem como alguns índices de ajuste do modelo, conforme disponibilizado no Programa Factor versão 11.02.02.

A estabilidade dos fatores foi analisada por meio do *Index of Factor Replicability* (Índice H) que avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Os valores de H podem variar de 0 a 1 e valores altos ($> 0,80$) sugerem uma variável latente bem

definida, sendo provável que a estrutura fatorial apresentada seja estável em diferentes estudos. Valores baixos sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável entre diferentes estudos. O índice de ajuste para da estrutura fatorial, o *Factor Determinacy Index* (FDI) deve ser interpretado de acordo com a finalidade da mensuração: se as pontuações dos fatores forem usadas para avaliação clínica individual, valores de FDI devem estar acima de 0,90, mas, se a finalidade é para fins de pesquisa, conforme a proposta do presente estudo, a confiabilidade marginal acima de 0,80 é aceitável. Quanto à análise de fidedignidade, foi utilizado o coeficiente α de Cronbach, que é uma medida de consistência interna dos fatores, cujos valores acima de 0,70 são considerados satisfatórios (Field, 2020; Hogan, 2006), sendo analisado também, se a exclusão de algum item melhoraria a fidedignidade do fator.

Para as análises de Teoria de Resposta ao Item (TRI) foram obtidos os parâmetros de discriminação, de dificuldade/severidade e a localização de cada item a partir da análise unidimensional por fator. Também foram obtidos os gráficos das características (CCI) e de informação dos itens e dos fatores para possibilitar a escolha dos melhores itens para compor a versão final da escala.

Por fim, conforme sugere Thompson (2004), buscou-se interpretar estrutura fatorial hierárquica, também conhecida como uma estrutura fatorial de segunda ordem, por meio da solução de Schmid-Leiman da versão final da EPEF para viabilizar uma interpretação mais completa dos dados da escala que se apresenta com dois fatores correlacionados.

Após a determinação da melhor estrutura fatorial para a medida, foram calculados os escores fatoriais dos participantes por meio da soma das pontuações recebidas nos itens que compuseram a versão final da EPEF e posterior divisão pelo número de itens (18) para facilitar a interpretação dos resultados e, assim, foi determinado o nível de percepção de estresse financeiro dos participantes por meio de uma proposta de classificação em quatro níveis de percepção do estresse financeiro (baixo, médio, alto e muito alto). Vale ressaltar que outros métodos de determinação do escore fatorial também foram realizados (Orion Score e Bartlett), obtendo

correlações acima de 0,98 entre os métodos, por isso optou-se pela soma por considerar vantajosa a simplicidade na interpretação dos resultados.

Para que fosse possível fazer comparações das diferenças dos escores entre diferentes grupos na amostra, tendo a certeza que de tais diferenças não estavam enviesadas devido o instrumento não ser uma medida equivalente para os grupos, foi realizada a investigação da invariância do instrumento em relação ao sexo, estado civil e faixa de renda por meio da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG). Essa avaliação foi realizada no Software R, a partir do tutorial fornecido por Peixoto & Martins (2021) e das referências de Chen (2007), para cinco níveis: (1) invariância fatorial ou configural, que atesta que o instrumento possui a mesma estrutura fatorial para os grupos avaliados, (2) invariância de *thresholds*, que atesta que o instrumento possui os mesmos limiares de resposta da escala likert para os grupos avaliados, (3) invariância métrica, que atesta a invariância da carga fatorial dos itens nos respectivos fatores, (4) invariância escalar, que atesta invariância do intercepto dos itens e quando esta invariância é alcançada indica que os escores de diferentes grupos têm a mesma unidade de medida (carga fatorial) e a mesma origem (intercepto), ou seja, é nível necessário para comparar diferentes médias latentes entre grupo, e, por fim, (5) invariância residual, que atesta invariância dos erros de medida apresentados pelos itens.

As recomendações de Chen (2007) para avaliação dos resultados da AFCMG são baseadas nos três índices de ajuste mais usados rotineiramente (CFI, RMSEA e SRMR) e os resultados devem ser interpretados a partir das diferenças entre os índices apresentados para cada modelo em relação ao modelo anterior, sendo considerados indicadores de não invariância a variação (Δ) de CFI $\geq -0,01$, complementada pela Δ RMSEA $\geq 0,015$ ou Δ SRMR $\geq 0,01$ (ou 0,03 na invariância métrica), sendo indicado que o SRMR parece ser o indicador mais sensível à falta de invariância nas cargas fatoriais (invariância métrica) e o CFI deve ser escolhido como o principal critério porque RMSEA e SRMR tendem a rejeitar um modelo invariante quando o tamanho da amostra é pequeno (o autor considera pequena amostra em torno de 300).

Resultados e Discussão

Em um total 727 pessoas que acessaram a pesquisa, 578 iniciaram o questionário (79%) e 440 efetivamente completaram a tarefa (60%), sendo que 374 respostas foram consideradas válidas (eliminadas 34 que não marcaram devidamente a questão de verificação, 1 respondente que indicou ter 17 anos e 31 formulários com respostas inconsistentes).

O perfil da amostra, conforme descrito na Tabela 1, apresentou-se bastante heterogêneo, com uma distribuição próxima a normal para a idade dos respondentes, variando de 18 a 74 anos ($M= 41$, Md e $Mo= 40$, $DP= 12,3$) e com uma diversificação interessante para as demais variáveis sociodemográficas estudadas, com destaque para a representatividade das cinco regiões brasileiras, diversos níveis socioeconômicos e a maioria (65,2%) com pelo menos 1 dependente financeiro ($n=244$). Considerando o objetivo do estudo, esse perfil amostral é desejável, pois busca-se a maior variabilidade possível nas características dos respondentes e espera-se que essa variabilidade seja refletida nas variáveis mensuradas, pois quanto mais heterogênea forem as respostas, mais altas serão as correlações encontradas entre os escores do teste, resultando, conseqüentemente, numa estrutura fatorial mais evidente (Laros, 2012).

Quanto à AFE realizada, inicialmente verificou-se pelo teste de Mardia apresentado no FACTOR que os dados não apresentaram normalidade multivariada, sendo, portanto, confirmada a indicação da análise via matriz de correlação policórica. Os testes de esfericidade de *Bartlett* (4150,4 $gl = 496$, $p < 0,001$) e KMO (0,91) indicaram que a matriz de dados é passível de fatoraçoão. Para a determinação no número de fatores retidos, a Análise Paralela Otimizada sugeriu a retenção de dois fatores, considerando o resultado do percentil 95 da comparação entre os *eigenvalues* reais e simulados, e a retenção de três fatores quando considerada a média dos *eigenvalues*. Para essa análise, os *eigenvalues* reais devem apresentar valor superior aos *eigenvalues* simulados. Neste caso, foi escolhida a sugestão de extrair dois fatores por ser coincidente com a proposta teórica e, também, por ser considerada como o critério mais adequado (Damásio & Borsa, 2017).

Tabela 1*Perfil da Amostra (N = 374)*

Variável	Alternativas	Frequência	% Válida
Sexo	Feminino	225	60,2
	Masculino	148	39,6
	Prefere não responder	1	0,3
Estado Civil	Solteiro/ Separado/Divorciado ou Viúvo	115	30,7
	Casado /morando com parceiro(a)	259	69,3
Dependentes Financeiros	sem dependentes	130	34,8
	1 dependente	108	28,9
	2 dependentes	94	25,1
	3 dependentes	27	7,2
	4 ou mais	15	4,0
Escolaridade	Fundamental 2	1	0,3
	Ensino médio	43	11,5
	Superior	123	32,9
	Especialização	151	40,4
	Mestre/doutor	56	15,0
Ocupação (fonte de renda)	Desempregado(a) (sem renda própria)	13	3,5
	Pensionista ou Beneficiário de Programas	2	0,5
	Funcionário(a) de empresa privada	142	38,0
	Servidor(a) pública	131	35,0
	Autônomo(a)/ microempreendedor(a)	40	10,7
	Empresário(a)	18	4,8
	Aposentado(a)	28	7,5
Renda pessoal	Até 1 Salário Mínimo (salário mínimo)	29	7,8
	>1 até 2 SM	52	13,9
	>2 até 3 SM	35	9,4
	>3 até 5 SM	62	16,6
	>5 até 10 SM	83	22,2
	>10 até 20 SM	81	21,7
	>20 SM	32	8,6
Região	Norte	88	23,5
	Nordeste	54	14,4
	Centro – Oeste	110	29,4
	Sudeste	62	16,6
	Sul	60	16,0

Na busca de uma solução fatorial simples os 32 itens da EPEF foram então submetidos a uma análise fatorial exploratória pelo método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS)*, com a extração de dois fatores e rotação oblíqua *Promin*. Essa solução apresentou uma variância comum explicada de 45%, e houve a indicação de exclusão de 5 itens que não apresentaram carga fatorial $>0,40$ em nenhum dos fatores e, ainda, houve a indicação da exclusão de um item que apresentou carga cruzada, carga fatorial em mais de um fator. Como os fatores apresentaram uma correlação $> 0,30$ ($r= 0,61$), foi mantida a indicação da rotação oblíqua para facilitar a interpretação dos fatores.

Uma segunda AFE realizada depois da exclusão de 6 itens, seguindo os mesmos critérios mencionados anteriormente, obteve uma solução fatorial que apresentou uma variância comum explicada de 51% e uma estrutura fatorial simples e estável, com 19 itens no fator 1 e 7 itens no fator 2. No entanto, com a finalidade de reduzir o número de itens do fator 1 e obter uma escala mais equilibrada em número de itens por fator, optou-se por excluir os 4 itens com carga fatorial $<0,55$ (cargas mais baixas) que compunham o fator 1.

A terceira AFE realizada com 22 itens da EPEF, resultou em uma estrutura fatorial simples e estável com 15 itens no fator 1 e 7 itens no fator 2 explicando 53% da variância comum. No entanto, após a realização da análise de fidedignidade dos fatores (α de *Cronbach*), houve a indicação que a retirada de um item do fator 2 iria melhorar a consistência interna do fator, sendo então realizada nova AFE com os 21 itens restantes.

A quarta e última análise fatorial realizada, usando os mesmos critérios que nos AFEs anteriores, resultou em uma estrutura fatorial simples e estável com 15 itens no fator 1 e 6 itens no fator 2 explicando 55% da variância comum. Na Tabela 2 são apresentados os resultados da solução final da análise fatorial, bem como as cargas fatoriais dos itens pertencentes a cada fator descritos em ordem decrescente de importância (carga fatorial) e, ao final, os valores obtidos de α de *Cronbach*, do índice de estimativas de replicabilidade dos fatores (Índice H) e do índice de ajuste para a estrutura fatorial proposta, o *Factor Determinacy Index (FDI)*.

Tabela 2

Cargas Fatoriais da EPEF usando Robust Diagonally Weighted Least Squares e Rotação Promin (21itens)

Nº	Descrição do item	F1	F2
1	Tenho dinheiro guardado para emergências. *	0,96	-0,14
13	Tenho dinheiro investido. *	0,90	-0,18
15	Poupo parte do dinheiro que recebo em cada salário. *	0,89	-0,12
7	Poupo (ou já poupei) dinheiro para aposentadoria. *	0,78	-0,17
16	Atrasei algum pagamento por falta de dinheiro.	0,75	0,01
11	Pago todas as minhas contas em dia. *	0,66	0,03
4	Comprei coisas apesar de não conseguir pagar por elas.	0,66	0,16
8	Eu tenho dívidas demais neste momento.	0,66	0,13
14	Geralmente gasto mais do que ganho.	0,66	0,16
9	Faço controle dos meus gastos. *	0,65	-0,02
24	Lido bem com as minhas questões financeiras. *	0,63	0,21
12	Tenho uma dívida grande no cartão de crédito.	0,61	0,14
5	Tenho um plano para alcançar metas financeiras para o meu futuro. *	0,58	-0,12
3	Tenho um trabalho que me paga o suficiente para o meu sustento. *	0,57	-0,12
26	Estou satisfeito com meu padrão de vida. *	0,56	0,01
21	Preocupações financeiras prejudicam meu desempenho no trabalho.	-0,15	0,85
25	Preocupações financeiras prejudicam minha saúde.	-0,08	0,80
19	Com problemas financeiros, fico com dificuldade de concentração.	-0,07	0,79
23	Questões financeiras diminuem minha autoestima.	0,01	0,78
29	Pra mim, dinheiro é uma fonte de ansiedade.	0,16	0,54
27	Perco o sono à noite devido a preocupações financeiras.	0,17	0,53
α de Cronbach		0,90	0,81
<i>Index of Factor Replicability</i> (Índice H)		0,95	0,89
<i>Factor Determinacy Index</i> (FDI)		0,98	0,94

Nota. N=374. F1 = Gestão Financeira Pessoal Ineficiente, F2= Socioemocional Prejudicado; *Item invertido. Correlação entre os fatores $r= 0,47$. Variância explicada pelos 2 fatores = 54,7%.

A escala EPEF com 21 itens apresentou uma estrutura fatorial bem definida, com cargas fatoriais elevadas em seus respectivos fatores com valores entre 0,53 e 0,96, sem nenhuma carga fatorial cruzada. Os fatores foram nomeados com base na proposta teórica e em conformidade com

o conteúdo dos itens que os compuseram: F1= Gestão Financeira Pessoal Ineficiente (GFPI) e F2= Socioemocional Prejudicado (SEMP). Observa-se que ambos os fatores apresentaram valores satisfatórios para o coeficiente de fidedignidade α de *Cronbach* ($>0,70$ Field, 2020; Hogan, 2006), de estabilidade da estrutura fatorial para diferentes estudos, representado pelo Índice H ($>0,80$ Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) e de ajuste da estrutura fatorial, o *Factor Determinacy Index (FDI)* $>0,90$.

Quanto à avaliação dos resíduos, o índice de ajuste *Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA)* apresentou valor satisfatório de 0,045 BC *Bootstrap* 95% IC [0,040; 0,048] (dentro do valor de referência $<0,08$). O *Root Mean Square of Residuals (RMSR)* também apresentou valor aceitável de 0,055, quase que coincidente com critério de *Kelley* (0,052), e o *Weighted Root Mean Square Residual (WRMR)* apresentou valor de 0,049 (dentro do valor de referência $< 1,00$). Portanto, a EPEF com 21 itens foi considerada uma escala com estrutura fatorial boa e estável. Por fim, os índices de ajuste *Comparative Fit Index (CFI)* = 0,987; BC *Bootstrap* 95% IC [0,986; 0,991] e *Goodness of Fit Index (GFI)* = 1,000; BC *Bootstrap* 95% IC [1,00; 1,00] também apresentaram valores de acordo com as referências.

Em seguida, foram realizadas as análises dos itens da EPEF segundo a Teoria de Resposta ao Item (TRI) usando o modelo de resposta gradual de Samejima, comumente utilizado para itens politômicos (Andrade et al., 2021). Para cada um dos fatores os resultados dos parâmetros de discriminação (a), dificuldade ou severidade (b) e o índice de localização dos itens (ILI) estão apresentados na Tabela 3, na qual destacam-se os maiores e menos valores obtidos em cada um dos parâmetros.

Tabela 3*Parâmetros de Discriminação (a), Dificuldade ou Severidade (b) e Localização (ILI) dos Itens da EPEF*

Nº	Itens F1 (GFPI)	a	b1	b2	b3	b4	ILI
1	Tenho dinheiro guardado para emergências. *	2,96	-0,02	0,17	0,65	1,00	0,45
3	Tenho um trabalho que me paga o suficiente para o meu sustento. *	1,01	-0,59	0,37	1,50	2,48	0,94
4	Comprei coisas apesar de não conseguir pagar por elas.	1,85	0,62	1,16	1,58	2,18	1,39
5	Tenho um plano para alcançar metas financeiras para o meu futuro.*	1,06	-0,73	0,36	1,37	2,21	0,80
7	Poupo (ou já poupei) dinheiro para aposentadoria. *	1,71	-0,59	-0,08	0,28	0,68	0,07
8	Eu tenho dívidas demais neste momento.	1,85	0,08	0,63	1,18	1,64	0,88
9	Faço controle dos meus gastos. *	1,46	-0,28	0,48	1,52	2,32	1,01
11	Pago todas as minhas contas em dia. *	1,57	1,16	1,81	2,39	2,77	2,03
12	Tenho uma dívida grande no cartão de crédito.	1,67	0,52	1,06	1,60	2,11	1,32
13	Tenho dinheiro investido. *	2,07	0,06	0,37	0,60	0,85	0,47
14	Geralmente gasto mais do que ganho.	1,88	0,04	0,62	1,30	1,70	0,91
15	Poupo parte do dinheiro que recebo em cada salário. *	2,45	-0,69	-0,12	0,45	0,99	0,16
16	Atrasei algum pagamento por falta de dinheiro.	1,92	0,47	0,80	1,24	1,62	1,03
24	Lido bem com as minhas questões financeiras. *	1,97	-0,45	0,25	1,49	2,07	0,84
26	Estou satisfeito com meu padrão de vida. *	1,18	-1,21	-0,01	1,01	2,12	0,48
Nº	Itens F2 (SEMP)						
19	Com problemas financeiros, fico com dificuldade de concentração.	2,04	-1,11	-0,63	0,18	0,73	-0,21
21	Preocupações financeiras prejudicam meu desempenho no trabalho.	2,29	-0,77	-0,18	0,49	1,06	0,15
23	Questões financeiras diminuem minha autoestima.	2,25	-1,03	-0,55	0,15	0,83	-0,15
25	Preocupações financeiras prejudicam minha saúde.	2,26	-0,98	-0,36	0,36	1,03	0,01
27	Perco o sono à noite devido a preocupações financeiras.	1,36	-0,20	0,42	1,20	1,94	0,84
29	Pra mim, dinheiro é uma fonte de ansiedade.	1,26	-0,50	0,33	1,34	2,11	0,82

Nota. TRI usando o Modelo de Resposta Gradual de Samejima. F1 = Gestão Financeira Pessoal Ineficiente, F2= Socioemocional Prejudicado; *Item invertido; a = parâmetro de discriminação; b = parâmetro de dificuldade ou severidade do item (limiar); ILI= índice de localização do item (média dos limiares de dificuldade do item).

Conforme observado na Tabela 3, o item que apresentou o maior poder de discriminação no fator 1 foi o item invertido “Tenho dinheiro guardado para emergências”, que coincidentemente é o item mais importante (maior carga fatorial) do construto gestão financeira pessoal ineficiente (GFPI), assim como, o item que apresentou o maior poder de discriminação no fator 2 “Preocupações financeiras prejudicam meu desempenho no trabalho” é o item mais importante (maior carga fatorial) do construto socioemocional prejudicado (SEMP). Nota-se, ainda, que todos os itens

apresentaram discriminação acima da discriminação moderada (de 0,65 a 1,34) e alguns uma discriminação muito alta ($>1,7$), segundo critério de Baker (2001) citado por Andrade et al. (2021). Até mesmo os itens com menor poder de discriminação da escala: o item 3 do fator 1 e o item 29 do fator 2, apresentaram valores de $a > 1$, portanto, trata-se, portanto, de uma escala composta por itens que apresentam boa discriminação.

Segundo Damásio et al. (2021), o *threshold* (ou parâmetro b de dificuldade ou severidade) representa os limiares dos níveis do traço latente (θ) que são necessários para que o respondente tenha maior probabilidade de passar de um ponto a outro da escala. Ou seja, os valores de b (sempre apresentados em um número a menos do que o número de pontos da escala: neste caso b_1 , b_2 , b_3 e b_4 , porque a escala de resposta era de 1 a 5) representam os limiares do θ de cada ponto nos itens da escala. Assim, b_1 representa o valor de θ em que os respondentes têm maior probabilidade de deixar de responder o ponto 1 para responder o ponto 2. O b_2 representa o valor de θ em que os respondentes têm maior probabilidade de deixar de responder o ponto 2 para responder o ponto 3, e assim por diante. Por isso, é esperado que haja uma crescente nos níveis de θ na medida em que aumenta os pontos da escala, como aconteceu com todos os itens da EPEF.

Na análise individualizada dos limiares, nota-se que o item que apresentou o maior nível de dificuldade ou severidade no fator 1 foi o item invertido “Pago todas as minhas contas em dia”, pois apresentou o maior valor de θ para que haja maior probabilidade de o respondente concordar plenamente com aquela afirmativa. E o item mais fácil, que requer menor nível de θ para ter maior probabilidade de passar do ponto 1 para 2 neste fator, é o item invertido “Estou satisfeito com meu padrão de vida”, ou seja, mesmo com baixos níveis de θ de GFPI as pessoas apresentam alguma insatisfação com o padrão de vida atual e aqueles que tem elevado nível de θ de GFPI possuem muitas contas em atraso. Já para o fator 2, o item que apresentou maior dificuldade ou severidade foi “Pra mim, dinheiro é uma fonte de ansiedade” e o menor foi “Com problemas financeiros, fico com dificuldade de concentração”. Ou seja, mesmo com elevado nível de θ de SEMP as pessoas têm mais dificuldade de concordar que o dinheiro é fonte de ansiedade e, por outro lado, mesmo nos

níveis mais baixos de θ de SEMP, as pessoas admitem que as preocupações financeiras prejudicam a concentração.

Na análise geral de dificuldade dos itens, representada pelo Índice de Localização do Item (ILI), conforme proposto por Ali et al. (2015), podemos definir em um único parâmetro o nível de dificuldade dos itens politômicos a partir da média aritmética dos limiares apresentados pela TRI. Dessa maneira, identifica-se que no fator 1 o item invertido 11 “Pago todas as minhas contas em dia.” (o mesmo da análise individualizada) é apontado como item de mais difícil endosso e o item invertido 7 “Poupo (ou já poupei) dinheiro para aposentadoria” é o de mais fácil endosso geral, demonstrando que mesmo os indivíduos com baixo nível de θ para GFPI (indivíduos que tenham boa gestão financeira pessoal) não possuem o hábito de poupar para aposentadoria. No fator 2, o item de mais fácil endosso é coincidente com o da análise individualizada dos limiares, ou seja, mesmo os indivíduos que não tenham elevados níveis de SEMP admitem que as preocupações financeiras prejudicam a concentração. O item de mais difícil endosso foi o item 27 “Perco o sono à noite devido a preocupações financeiras.”, ou seja, no geral, é preciso ter um nível mais elevado de θ de SEMP para concordar com essa afirmativa.

As curvas características dos itens (CCI), que representam os limiares de resposta para cada item dos fatores 1 e 2 estão representadas na Figura 1 e 2 respectivamente, nas quais podemos observar que alguns itens não apresentaram boas características de respostas bem definidas, pois não apresentam pontos da curva que representa as diferentes opções de resposta que se sobressaem em algum nível de θ (o que é esperado para itens com adequada escala de resposta), sendo assim indicado a redução do número de pontos da escala ou até mesmo a eliminação do item para refinamento da escala (Peres et al., 2019). Os itens com as piores curvas características foram: 16, 11, 12, 13, 4 e 7, e com as melhores curvas foram: 25 e 21.

Figura 1

Curvas Características dos Itens (CCI) do Fator 1: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente

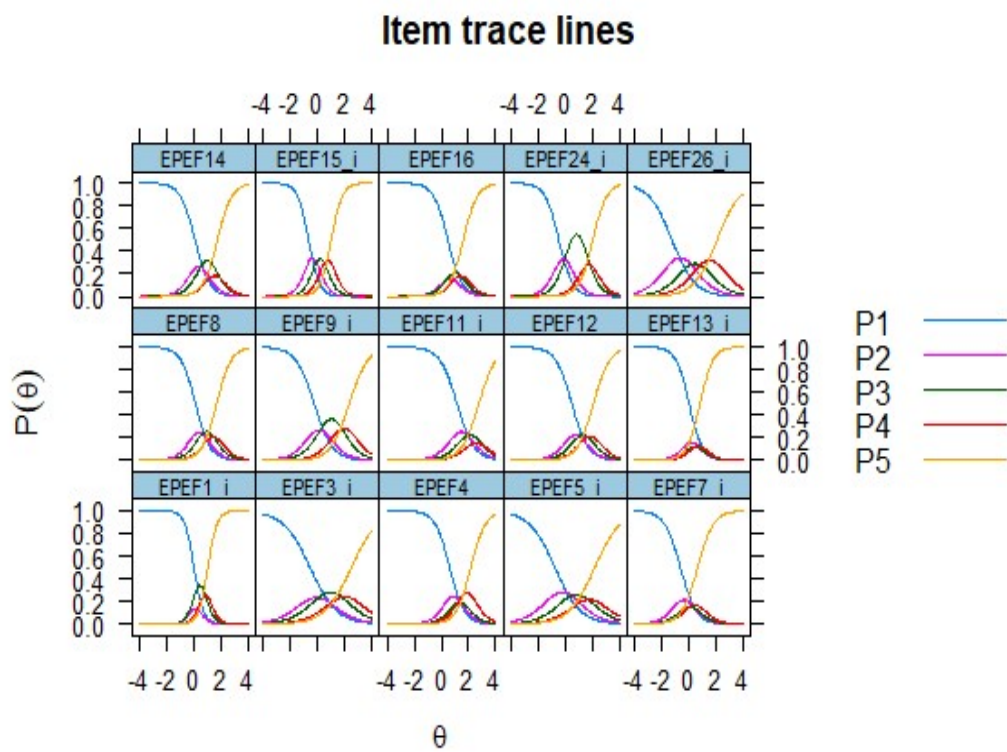
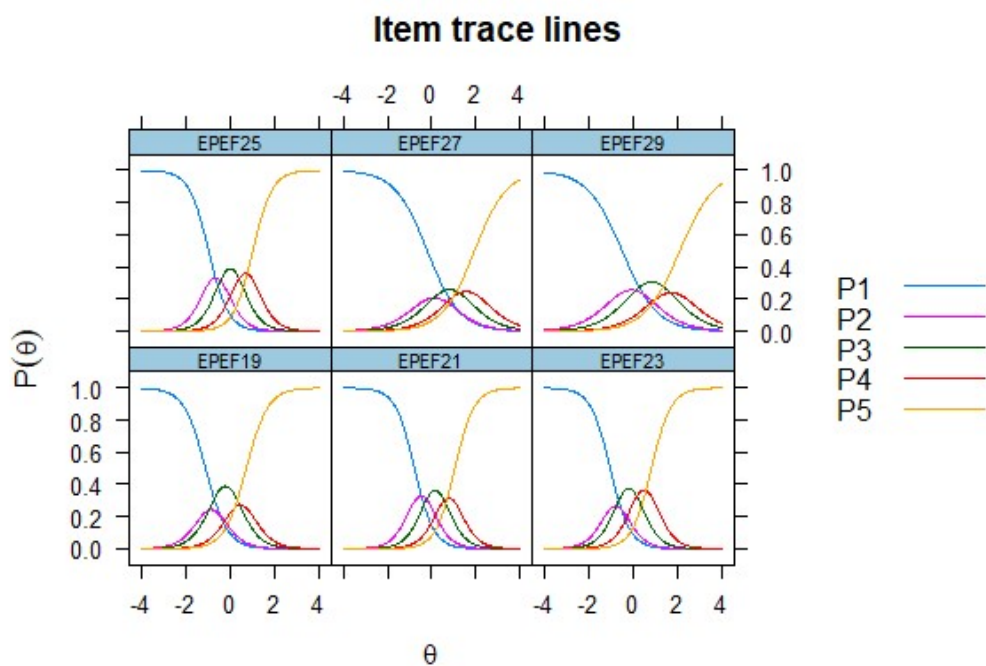


Figura 2

Curvas Características dos Itens (CCI) do Fator 2: Socioemocional Prejudicado



Outra informação interessante fornecida pela TRI é a curva de informação do item, representada nas Figuras 3 e 4, onde podemos observar que os itens menos informativos da EPEF são os itens 26, 3 e 5, os quais apresentaram os gráficos com as curvas mais achatadas, ou seja, são itens que agregam pouca informação sobre os respondentes quanto ao construto avaliado no fator gestão financeira pessoal ineficiente, em contraste com os itens 1, 15 e 13 que agregam bastante informação (Peres et al., 2019). É interessante notar que esses achados são coincidentes com a “importância” (carga fatorial) dos itens no fator.

Figura 3

Curvas de Informação dos Itens do Fator 1: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente

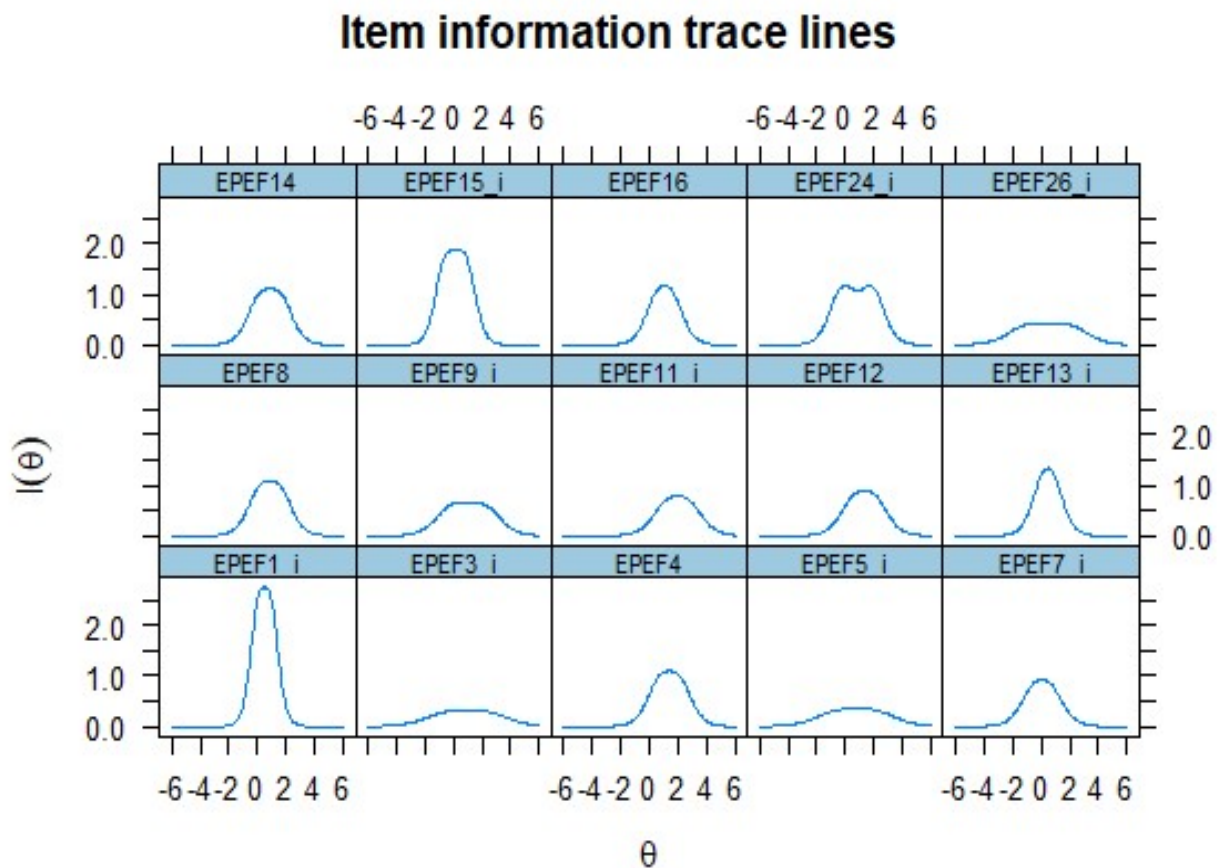
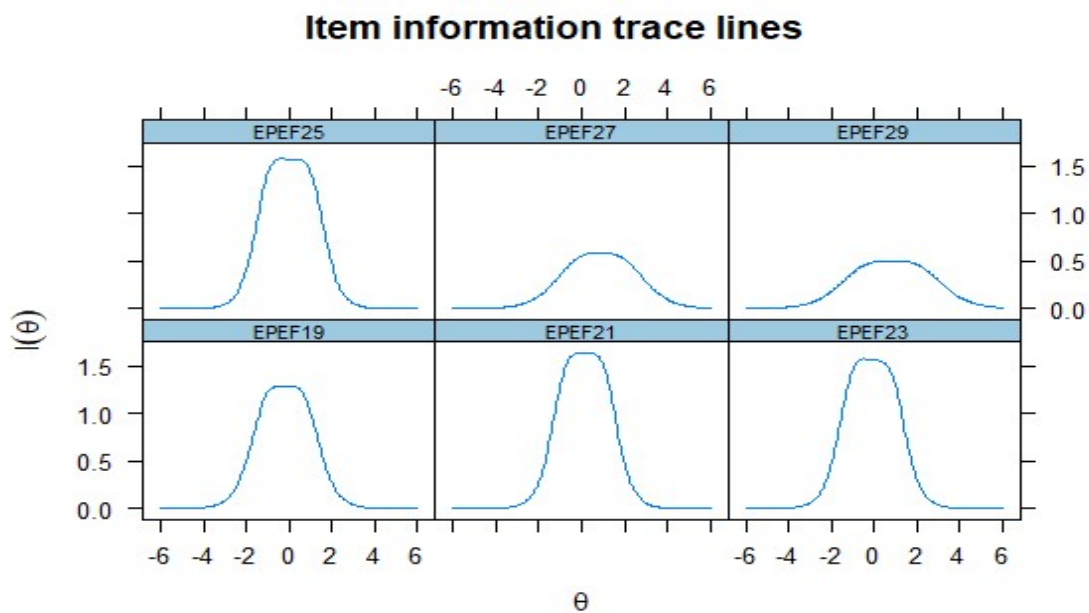


Figura 4

Curvas de Informação dos Itens do Fator 2: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente



Considerando a informação geral do teste (neste caso do fator) é possível observar que os fatores se apresentaram como boas medidas para avaliação de participantes com θ entre -2 a $+4$ (F1) e entre -3 a $+3,5$ (F2), conforme apresentado nas Figuras 5 e 6, pois foram esses os intervalos nos quais a curva do θ se sobressai em relação a curva de erro da medida.

Figura 5

Curva de Informação do teste - Fator 1: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente

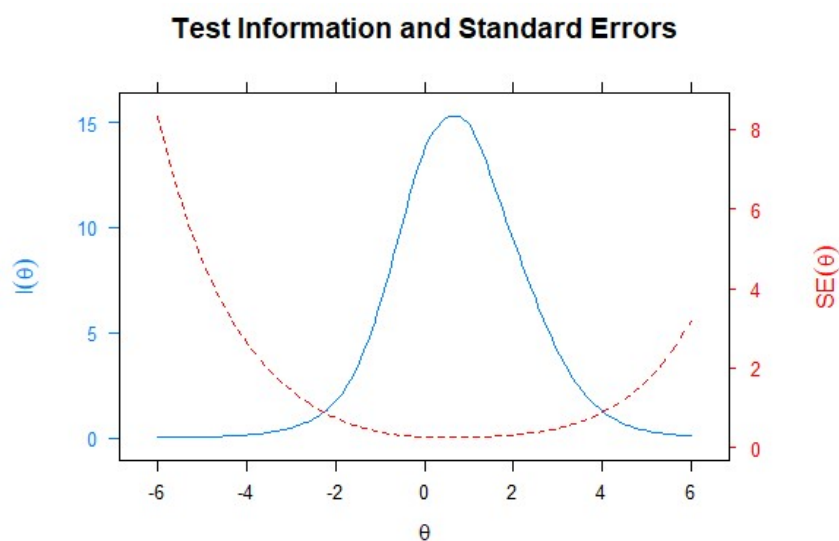
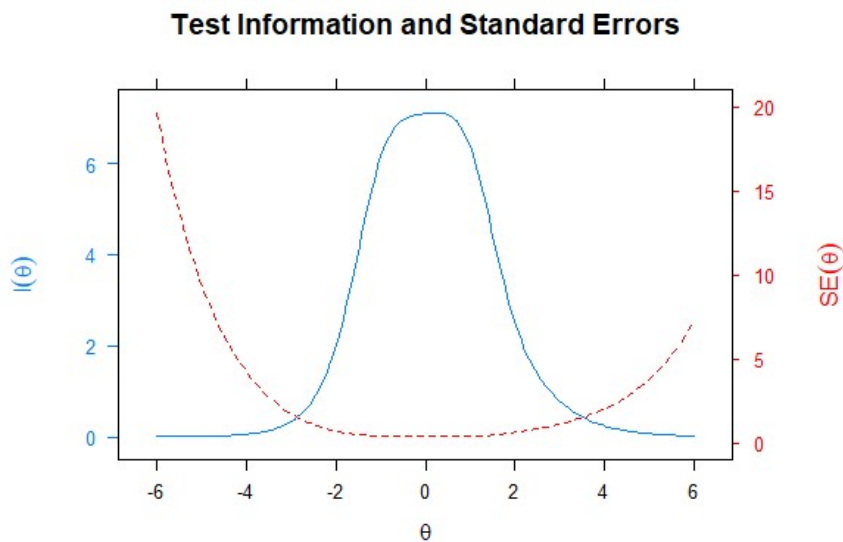


Figura 6

Curva de Informação do teste – Fator 2: Socioemocional Prejudicado



Por fim, com a finalidade de reduzir o número de itens do fator 1 e obter uma versão com maior equilíbrio de itens entre os fatores, considerando, contudo, a relevância teórica dos itens para a representação do construto, as cargas fatoriais apresentadas e os parâmetros e informações fornecidas pela TRI, foi efetuada a exclusão dos itens 3, 5 e 26. Assim, obteve-se a versão final da EPEF com 18 itens: 12 representantes do fator 1: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente (GFPI) e 6 representantes do fator 2: Socioemocional Prejudicado (SEMP), cujos resultados estão descritos na Tabela 4, na qual verifica-se a apresentação de uma estrutura fatorial simples e estável, que alcançou a variância comum explicada de 59% seguindo os mesmos parâmetros das AFEs anteriores.

Além das cargas fatoriais e dos índices psicométricos por fator da EPEF, a Tabela 4 também apresenta os parâmetros de discriminação e dificuldade dos itens de acordo com a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI), pelos quais, a partir da correlação de Person (r) entre os parâmetros, é possível observar que há forte associação entre os dados fornecidos pelas diferentes teorias, indicando consistência das informações e a manutenção de itens na versão final da EPEF que satisfazem de maneira semelhante os critérios de discriminação e dificuldade em ambas teorias.

Tabela 4*Cargas Fatoriais, Características dos Itens e Índices Psicométricos por Fator da EPEF (18 itens)*

Nº	Descrição do item	F1 GFPI	F2 SEMP	Discriminação		Dificuldade	
				TCT (r_{it})	TRI (a)	TCT (M)	TRI (ILI)
1	Tenho dinheiro guardado.*	0,97	-0,16	0,74	3,02	2,38	0,45
13	Tenho dinheiro investido.*	0,92	-0,2	0,64	2,14	2,45	0,47
15	Poupo parte do dinheiro.*	0,90	-0,13	0,70	2,46	2,81	0,16
16	Atrasei algum pagamento.	0,78	-0,01	0,62	1,99	1,93	1,01
7	Poupo para aposentadoria.*	0,77	-0,17	0,54	1,61	2,89	0,07
8	Eu tenho dívidas demais.	0,69	0,1	0,62	1,93	2,08	0,86
11	Pago minhas contas em dia.*	0,68	0,01	0,47	1,63	1,43	1,99
4	Comprei coisas sem conseguir pagar.	0,68	0,14	0,60	1,90	1,69	1,37
14	Geralmente gasto mais do que ganho.	0,68	0,14	0,63	1,89	2,09	0,91
9	Faço controle dos meus gastos.*	0,66	-0,04	0,55	1,47	2,17	1,00
12	Tenho dívida no cartão de crédito.	0,63	0,11	0,57	1,74	1,77	1,29
24	Lido bem com questões financeiras.*	0,61	0,22	0,62	1,86	2,24	0,86
21	Preocupações prejudicam meu trabalho.	-0,14	0,85	0,62	2,28	2,84	0,14
25	Preocupações prejudicam minha saúde.	-0,08	0,81	0,63	2,25	3,02	0,01
19	Tenho dificuldade de concentração.	-0,06	0,79	0,60	2,06	3,25	-0,21
23	Diminuição da minha autoestima.	0,01	0,78	0,62	2,24	3,18	-0,16
29	Dinheiro é uma fonte de ansiedade.	0,18	0,52	0,49	1,27	2,33	0,81
27	Perco o sono à noite.	0,17	0,52	0,48	1,36	2,26	0,84
Correlação de Pearson (r) dos fatores/parâmetros		0,49		0,91		0,98	
Coeficiente de Fidedignidade (α de Cronbach)		0,89	0,81				
Índice H		0,95	0,89				
Factor Determinacy Index (FDI)		0,98	0,94				

Nota. N=374. AFE usando *Robust Diagonally Weighted Least Squares e Rotação Promin*. F1 = Gestão Financeira Pessoal Ineficiente; F2= Socioemocional Prejudicado; * item invertido. Parâmetro de discriminação do item na Teoria Clássica dos Testes (TCT): r_{it} = correlação item total e na Teoria de Resposta ao Item (TRI): a. Parâmetro de dificuldade do item para TCT: M= média da pontuação e para TRI: ILI= índice de localização do item (média de b).

Destaca-se que os fatores da EPEF se apresentaram correlacionados entre si ($r=0,49$), mas não o suficiente para ser uma escala unidimensional: os índices UniCo (*unidimensional congruence*) e ECV (*explained common variance*), que avaliam se os dados podem ser tratados essencialmente como unidimensionais, apresentaram valores abaixo da referência, ou seja, sugere-se que não são

dados unidimensionais. Os valores apresentados foram: UniCo = 0,86 (referência >0,95) e ECV = 0,76 (referência >0,85), conforme, Ferrando & Lorenzo-Seva (2018).

Segundo Thompson (2004), quando os fatores de uma estrutura fatorial estão correlacionados, significa que os itens que compõem cada fator são suficientemente associados a ponto de justificar a existência do fator, mas também significa que essas variáveis estão correlacionadas com os construtos representados nos outros fatores da estrutura, por isso sugere que os pesquisadores busquem interpretar uma estrutura fatorial hierárquica, também conhecida como uma estrutura fatorial de segunda ordem, para viabilizar uma interpretação mais completa dos dados.

A solução de Schmid-Leiman é a proposta de um método que expressa os fatores de primeira e segunda ordem a partir das variáveis medidas, removendo toda a variância nos fatores de primeira ordem que também estão presentes nos fatores de segunda ordem. Isso permite o pesquisador determinar qual variância, se houver, é única para um determinado nível de análise ou perspectiva. Assim, não apenas preserva a interpretação desejada com as características da solução oblíqua (fatores distintos), mas também revela a estrutura hierárquica das variáveis com cargas nos fatores de primeira ordem e também no fator geral.

Os resultados da estrutura hierárquica da EPEF estão apresentados na Tabela 5, na qual destacam-se os itens de maior carga no fator geral Estresse Financeiro (G1= EF), pertencentes predominantemente ao fator de primeira ordem F2 (Socioemocional Prejudicado). Nota-se também, que “não ter poupança para a aposentadoria” ou “fazer o controle de gastos” pouco se relacionam com Estresse Financeiro, o que sugere que as pessoas pouco associam a gestão financeira pessoal (principalmente relacionada ao longo prazo) ao Estresse Financeiro, que evidentemente está mais fortemente associado ao Socioemocional Prejudicado. Os itens de F1 que estão mais associados ao EF dizem respeito a ações de curto prazo como: “Comprei coisas a pesar de não conseguir pagar por elas”, “geralmente gasto mais do que ganho” e “lido bem com minhas questões financeiras”.

Tabela 5*Cargas Fatoriais da Solução Hierárquica da EPEF (Versão 18 Itens) Usando Método Schmid-Leiman*

Nº	Descrição do item	F1	F2	G1
1	Tenho dinheiro guardado para emergências.*	0,80	-0,08	0,41
13	Tenho dinheiro investido.*	0,76	-0,10	0,36
15	Poupo parte do dinheiro que recebo em cada salário.*	0,74	-0,07	0,40
16	Atrasei algum pagamento por falta de dinheiro.	0,64	0,01	0,43
7	Poupo (ou já poupei) dinheiro para aposentadoria.*	0,63	-0,09	0,29
8	Eu tenho dívidas demais neste momento.	0,56	0,05	0,48
11	Pago todas as minhas contas em dia.*	0,56	0,00	0,39
4	Comprei coisas apesar de não conseguir pagar por elas.	0,56	0,07	0,50
14	Geralmente gasto mais do que ganho.	0,56	0,07	0,51
9	Faço controle dos meus gastos.*	0,54	-0,02	0,34
12	Tenho uma dívida grande no cartão de crédito.	0,52	0,06	0,46
24	Lido bem com as minhas questões financeiras.*	0,50	0,11	0,53
21	Preocupações financeiras prejudicam meu desempenho no trabalho.	-0,12	0,43	0,66
25	Preocupações financeiras prejudicam minha saúde.	-0,07	0,41	0,65
19	Com problemas financeiros, fico com dificuldade de concentração.	-0,05	0,40	0,65
23	Questões financeiras diminuem minha autoestima.	0,01	0,40	0,68
29	Pra mim, dinheiro é uma fonte de ansiedade.	0,15	0,26	0,54
27	Perco o sono à noite devido a preocupações financeiras.	0,14	0,26	0,55
Solução de segunda ordem		0,57	0,86	

Nota. N=374. Fatores de primeira ordem: F1=Gestão Financeira Pessoal Ineficiente, F2= Socioemocional Prejudicado, Fator de segunda ordem G1= Estresse Financeiro.

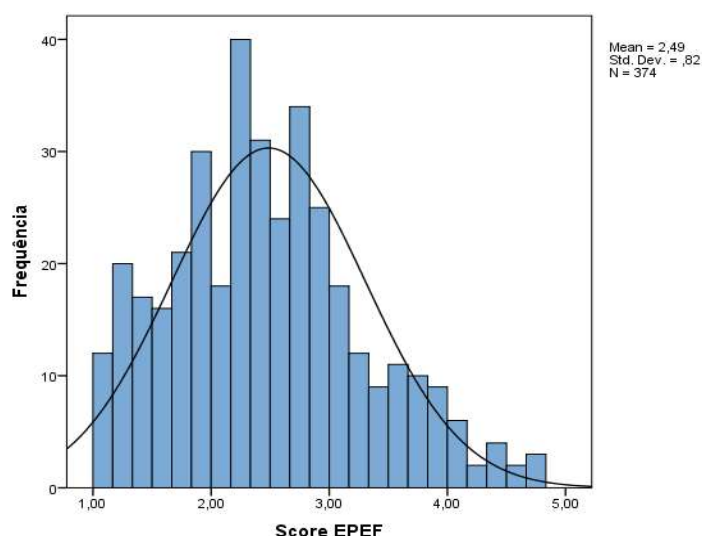
Definida a composição final dos itens da EPEF, foram calculados os escores fatoriais dos participantes a partir da soma das respostas recebidas dividida pelo número total de itens (18).

Conforme apresentado na Figura 7, nota-se que a distribuição dos escores se aproxima da distribuição normal dos dados com discreta assimetria positiva. Ou seja, a maioria dos participantes (cerca de 55%) se encontram na porção média inferior (< 2,5) de percepção de estresse financeiro.

As estatísticas descritivas dos escores foram M= 2,49, DP =0,82, Md=2,42 e Mo=2.

Figura 7

Histograma dos Escores EPEF



Além disso, foi proposto uma classificação do nível do estresse financeiro percebido em quatro níveis a partir dos scores obtidos pelos participantes. Conforme descrito na Tabela 6, nota-se que a maioria apresenta nível médio e baixo de percepção do estresse financeiro (77%), com pontuação ≤ 3 na escala de 1 a 5. Porém, 23% da amostra apresentou níveis alto e muito alto, sugerindo a necessidade de intervenção para melhorar a gestão financeira pessoal e, conseqüentemente, melhorar o socioemocional desses participantes.

Tabela 6

Classificação do Nível de Percepção do Estresse Financeiro (N=374)

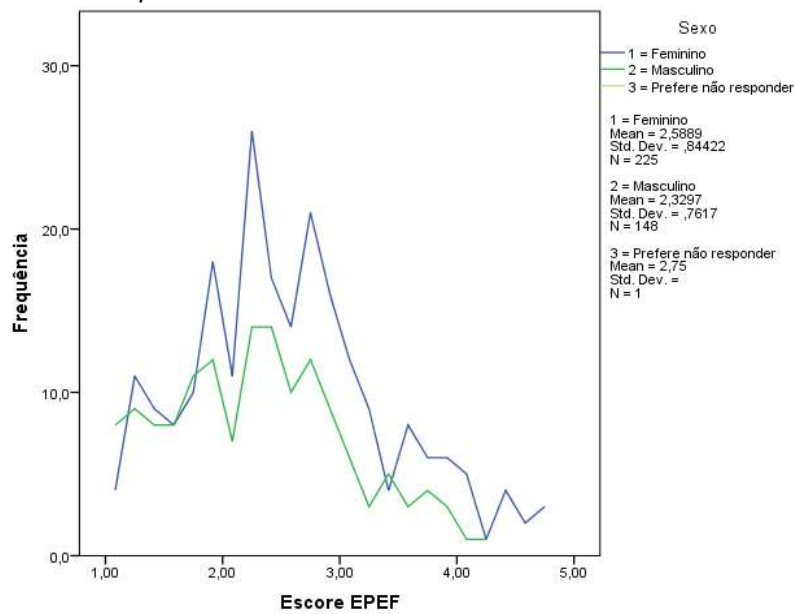
Nível	Escore EPEF	Frequência N (%)	Frequência acumulada
Baixo	≤ 2	116 (31%)	31%
Médio	> 2 e ≤ 3	172 (46%)	77%
Alto	> 3 e ≤ 4	69 (18,5%)	95,5%
Muito alto	> 4	17 (4,5%)	100%

Ao comparar os escores obtidos pelos homens e pelas mulheres, nota-se que a elas apresentaram maiores níveis de estresse financeiro percebido, conforme apresentado na Figura 8. O resultado do Teste *t* de amostras independentes apresentou que, em média, as mulheres (N=225)

apresentaram maior nível de estresse financeiro percebido ($M=2,59$; $DP=0,84$) do que os homens ($N=148$; $M =2,33$; $DP=0,76$). Essa diferença de 0,26 foi significativa, $t(371) = 3,04$, $p < 0,001$ e representou um efeito $d = 0,33$.

Figura 8

Score EPEF por Sexo



Ressalta-se que dos 17 participantes classificados com estresse financeiro percebido muito alto, 12 eram do sexo feminino (70,6%) e dos 116 com baixo estresse financeiro percebido, 67 (57,8%), sendo que a proporção de mulheres na amostra é de 60,2%. Ou seja, há mais mulheres nos níveis mais elevados e menos nos níveis de mais baixo estresse do que a proporção geral de mulheres da amostra.

No entanto, para que seja possível inferir que essa diferença entre os sexos não esteja relacionada a erros derivados do instrumento de medida, é necessário que seja avaliada a invariância da medida para o sexo por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG). Os resultados da AFCMG da EPEF estão apresentados na Tabela 7, na qual nota-se que os Δ dos índices indicaram invariância da medida, possibilitando a inferência de que a EPEF apresentou invariância completa (em todos os 5 modelos testados) em função do sexo dos participantes. Ou seja, conclui-se que para essa amostra o estresse financeiro percebido pelas mulheres é de fato

maior do que o dos homens, pois se trata de medida equivalente para os sexos.

Para realizar comparações dos diferentes escores EPEF entre os grupos de solteiros/casados e para diferentes faixas de renda pessoal, também foi realizada AFCMG para esses grupos da amostra, conforme descrito na Tabela 7, na qual observa-se que a medida pode ser considerada com invariância completa em todos os grupos avaliados, uma vez que as variações dos índices de ajuste se mantiveram dentro dos valores de referência para não Invariância: $\Delta CFI \geq -0,01$, complementada pela $\Delta RMSEA \geq 0,015$ ou $\Delta SRMR \geq 0,01$ (ou 0,03 na invariância métrica). Ressalta-se que para viabilizar a AFCMG as faixas de renda pessoal foram recodificadas em 3 grupos (1=até 3SM; 2=de 3 a 10SM e 3= acima de 10SM) e a amostra foi reduzida para 373 (excluído participante que não identificou o sexo).

Tabela 7

Índices de Ajuste dos Modelos de Invariância Testados para EPEF

	Modelo	χ^2	gl	CFI (Δ)	RMSEA (Δ)	SRMR (Δ)
Sexo	Configural	477,98	268	0,946	0,078	0,084
	Thresholds	490,26	304	0,943 (-0,003)	0,075 (-0,003)	0,084 (0)
	Métrica	514,28	320	0,944 (0,001)	0,073 (-0,002)	0,084 (0)
	Escalar	553,61	336	0,947 (0,003)	0,069 (-0,003)	0,084 (0)
	Residual	621,16	354	0,948 (0,001)	0,067 (-0,002)	0,089 (0,004)
Estado Civil	Configural	479,77	268	0,945	0,078	0,085
	Thresholds	489,12	304	0,943 (-0,002)	0,075 (-0,003)	0,085 (0)
	Métrica	499,17	320	0,945 (0,002)	0,072 (-0,003)	0,085 (0)
	Escalar	547,18	336	0,946 (0,001)	0,069 (-0,003)	0,085 (0)
	Residual	584,13	354	0,951 (0,005)	0,064 (-0,005)	0,087 (0,002)
Renda pessoal	Configural	628,81	402	0,936	0,085	0,098
	Thresholds	647,70	474	0,932 (-0,004)	0,080 (-0,004)	0,098 (0)
	Métrica	693,94	506	0,933 (0,001)	0,077 (-0,003)	0,098 (0,001)
	Escalar	887,17	538	0,922 (-0,001)	0,081 (0,004)	0,100 (0,002)
	Residual	1031,85	574	0,923 (0,001)	0,078 (-0,003)	0,111 (0,011)

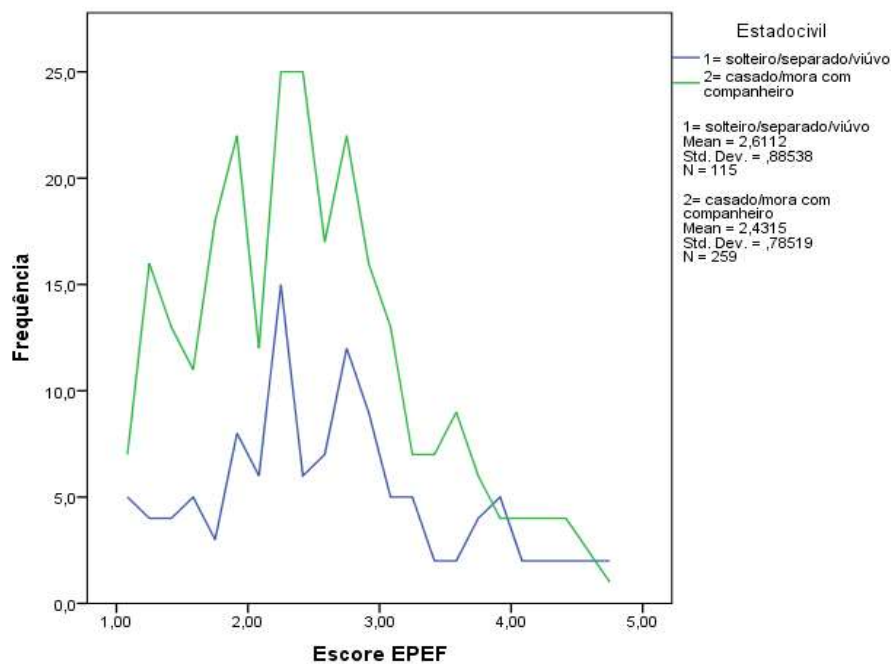
Nota. N=373, excluído o participante que não identificou o sexo no formulário de pesquisa. χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; AIC = Akaike Information Criterion; CFI = Comparative Fit Index; TLI = Tucker-Lewis Index; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation; SRMR = Standardized Root Mean Square Residual.

Considerando a invariância do instrumento para diferentes estados civis foi realizada a comparação entre dois grupos: solteiros, separados ou viúvos e casados ou que moram com companheiro e, corroborando com o que já foi apresentado na literatura, que indica maior probabilidade de problemas com dívidas para as pessoas solteiras (Majamaa et al., 2019) neste estudo, conforme apresentado na Figura 9, os solteiros apresentaram maior nível de estresse financeiro percebido do que os casados. O resultado do Teste *t* de amostras independentes apresentou que, em média, os solteiros (N=115) apresentaram maior nível de estresse financeiro percebido (M=2,61; DP=0,82) do que os casados (N=259; M =2,43; DP=0,79). Essa diferença de 0,18 foi significativa, $t(372) = 1,95$, $p=0,05$ e representou um efeito $d= 0,21$.

Ainda, em coincidência com ou outros estudos (Lea et al., 1995; Oksanen et al., 2015; Ottaviani & Vandone, 2011), altos níveis de estresse financeiro percebido estão aqui positivamente associados aos solteiros com maior número de dependentes financeiros: dos 136 participantes que possuem “3 ou mais dependentes”, 12 são solteiros e apresentam M=3,09, enquanto os demais 124 casados desse grupo apresentam M=2,45. Ao restringir o grupo para “4 ou mais dependentes” a subamostra de 42 participantes é composta de 2 solteiros que apresentam M=3,38 e 40 casados, que apresentam média um pouco menor que a média geral da amostra (M= 2,39), provavelmente participantes com renda mais alta. Ressalta-se também que dos 17 participantes classificados com nível de estresse financeiro muito alto (Escore EPEF > 4), 9 são solteiros (52,9%), sendo que a proporção de solteiros na amostra é de 30,7%.

Figura 9

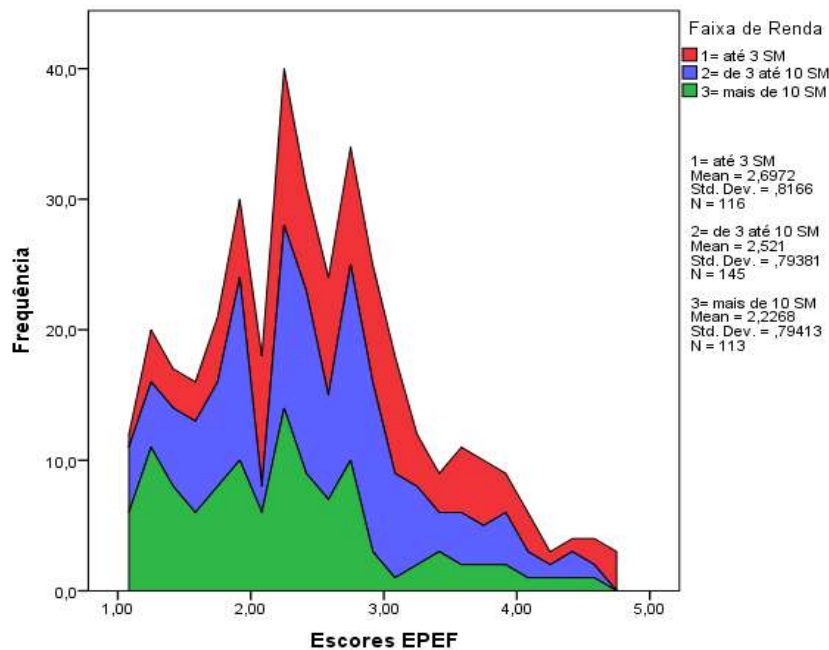
Escore EPEF por Estado Civil



Outra comparação de interesse é a diferença de níveis de estresse financeiro para as diferentes faixas de renda, pois há evidências de maior risco relacionado a problemas financeiros para indivíduos de menor nível socioeconômico (Oksanen et al., 2015; Schicks, 2014). Alguns estudos mais antigos tendem a associar o endividamento excessivo à pobreza, mas outros mais recentes mostram que este problema pode atingir todas as classes, inclusive aquelas com alto nível socioeconômico (Leandro & Botelho, 2022). Neste estudo foram comparados os níveis de estresse financeiro percebido para três faixas de renda pessoal (até 3 SM, de 3 a 10 SM e acima de 10 SM) e a maior média ($M=2,70$) foi encontrada para a menor faixa de renda pessoal (até 3 SM), conforme apresentado na Figura 10. Nota-se também que no nível mais baixo de estresse financeiro percebido (escore EPEF ≤ 2), dos 116 participantes dessa subamostra, 49 possuem renda superior a 10 SM (42,2%) e apenas 22 possuem renda de até 3 SM (19%). Por outro lado, na subamostra de muito alto estresse financeiro percebido (escore EPEF >4), 8 dos 17 participantes (47%) possuem renda de até 3 SM e 3 (18%) possuem renda superior a 10 SM, confirmando que para essa amostra a percepção do estresse financeiro apresenta relação inversa com a renda pessoal.

Figura 10

Score EPEF por Faixa de Renda



Considerações Finais

O estudo atingiu o objetivo geral de reunir evidências de validade baseadas na estrutura interna da escala de percepção do estresse financeiro (EPEF) e os específicos de determinar o número de fatores da EPEF; nomeá-los; estabelecer quais itens compõem cada um deles; realizar análises de TRI no instrumento, apresentar uma versão aprimorada da EPEF e uma classificação a partir dos escores fatoriais obtidos pelos participantes, além de realizar algumas comparações entre grupos/ subamostras dos participantes com interessantes associações com outros estudos correlatos.

Na AFE, a Análise Paralela Otimizada sugeriu a retenção de 2 fatores (Gestão Financeira Pessoal Ineficiente e Socioemocional Prejudicado), considerando o resultado do percentil 95 da comparação entre os dados reais e simulados. Este foi o número de fatores adotados por ser o procedimento mais criterioso e coincidente com a proposta teórica. Os 21 itens que permaneceram na versão da escala proposta após AFE apresentaram cargas fatoriais adequadas, com estrutura bem

definida, com cargas elevadas em seus respectivos fatores, sem identificação de nenhuma carga cruzada. As análises de TRI apresentaram todos os itens com discriminação acima de um nível considerado moderado e alguns obtiveram discriminação muito alta, portanto, tratam-se de fatores compostos por itens que apresentam boa discriminação. Já em relação ao parâmetro b , os resultados de todos os itens apresentaram uma crescente nos níveis de θ , na medida em que eram aumentadas as respostas nos pontos da escala, denotando coerência para o instrumento de medida.

Por fim, considerando a relevância teórica dos itens para a representação do construto, as cargas fatoriais apresentadas e os parâmetros/ informações fornecidas pela TRI, foi proposta uma versão final reduzida da EPEF, com maior equilíbrio de itens entre os fatores, após a exclusão dos itens 3, 5 e 26. Obteve-se, portanto, uma versão final do instrumento com 18 itens: 12 representantes do Fator 1: Gestão Financeira Pessoal Ineficiente e 6 representantes do Fator 2: Socioemocional Prejudicado.

A partir dessa versão final da EPEF foram calculados os escores fatoriais dos participantes e apresentada uma proposta de classificação do estresse financeiro percebido em 4 níveis (baixo, médio, alto e muito alto). A maioria da amostra (77%) foi classificada com nível médio e baixo de estresse financeiro percebido, sendo que as mulheres ($M= 2,59$), solteiras ($M= 2,61$) e com renda pessoal de até três salários mínimos ($M= 2,70$) apresentaram média de estresse financeiro percebidos maiores do que os demais componentes dos grupos de comparação e da média geral dos participantes ($M= 2,49$).

Por todo exposto, espera-se que essa proposta de instrumento de medida contribua para maior compreensão do fenômeno de endividamento e suas consequências, podendo também servir para melhorar a eficácia de intervenções que visem a redução do estresse financeiros, por meio da proposição e da gestão eficaz de ações de educação financeira. Ademais, acredita-se que a escala apresentada preenche uma lacuna existente na avaliação dos efeitos dos problemas financeiros pessoais no bem-estar geral dos indivíduos e espera-se que o seu uso seja efetivo.

Referências

- Ali, U. S., Chang, H., & Anderson, C. J. (2015). Location Indices for Ordinal Polytomous Items Based on Item Response Theory. *ETS Research Report Series, 2015 (2)*, 1-13.
<https://doi.org/10.1002/ets2.12065>
- Andrade, J. M. de, Laros, J. A., & Gouveia, V. V. (2010). O uso da teoria de resposta ao item em avaliações educacionais: diretrizes para pesquisadores. *Avaliação Psicológica, 9(3)*, 421-435.
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300009&lng=pt&tIng=pt.
- Andrade, J. M. de, Laros, J. A. & Lima, K. da S. (2021). Teoria de Resposta ao item paramétrica e não paramétrica. Em C. Faiad, M. N., Baptista, & R. Primi (Orgs.), *Tutoriais em análise de dados aplicados à Psicometria* (pp. 183-204). Editora Vozes.
- Banco Central do Brasil [BC] (2020). Série cidadania financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão. nº 6. *Endividamento de Risco no Brasil*.
https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_6_endividamento_risco.pdf
- Chen, F. F. (2007). Sensitivity of Goodness of Fit Indexes to Lack of Measurement Invariance. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal, 14 (3)*, 464-504.
<https://doi.org/10.1080/10705510701301834>
- Damasceno, R. C., & Franco, V. R. (2021). Introdução ao uso do R. Em C. Faiad, M. N., Baptista, & R. Primi (Orgs.), *Tutoriais em análise de dados aplicados à Psicometria* (pp. 11-31). Editora Vozes.
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Vetor.
- Damásio, B. F., Dutra, D. de F., & Baptista, M. N. (2021). Análise fatorial exploratória (AFE) e teoria de resposta ao item via software fator. Em C. Faiad, M. N., Baptista, & R. Primi (Orgs.), *Tutoriais em análise de dados aplicados à Psicometria* (pp. 292 – 319). Editora Vozes.

- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement, 78*, 762-780. <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>
- Field, A. (2020). *Descobrimo a estatística usando o SPSS* (5ª Edição, L. Viali, Trad.). Penso (2017).
- Garman, E. T., Sorhaindo, B., Bailey, W., Kim, J., & Xiao, J. (2004). Financially distressed credit counseling clients and the InCharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale. *Proceedings of the Eastern Regional Family Economics and Resource Management Association Conference, 71-81*.
- Hogan, T. P. (2006). *Introdução à prática de testes psicológicos* (L. A. F. Pontes, Trad.). LTC (2003).
- Laros, J. A. (2012). O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Ed.), *Análise fatorial para pesquisadores* (pp. 147-170). Petrópolis: Vozes.
- Lea, S. E., Webley, P., & Walker, C. M. (1995). Psychological factors in consumer debt: Money management, economic socialization, and credit use. *Journal of Economic Psychology, 16* (4), 681–701. [https://doi.org/10.1016/0167-4870\(95\)00013-4](https://doi.org/10.1016/0167-4870(95)00013-4)
- Leandro, J. C. & Botelho, D. (2022). Consumer over-indebtedness: A review and future research agenda. *Journal of Business Research, 145*, 535–551. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.03.023>
- Majamaa, K., Lehtinen, A. R., & Rantala, K. (2019). Debt Judgments as a Reflection of Consumption-Related Debt Problems. *Journal of Consumer Policy, 42*, 1–22. <https://doi.org/10.1007/s10603-018-9402-3>
- OCDE (2005). *Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira*. <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5bPT%5d%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>

- Oksanen, A., Aaltonen, M., & Rantala, K. (2015). Social determinants of debt problems in a Nordic welfare state: A Finnish register-based study. *Journal of Consumer Policy*, 38 (3), 229–246.
<https://doi.org/10.1007/s10603-015-9294-4>
- Ottaviani, C., & Vandone, D. (2011). Impulsivity and household indebtedness: Evidence from real life. *Journal of Economic Psychology*, 32(5), 754–761. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2011.05.002>
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Artmed.
- Peixoto, E. M., & Martins, G. H. (2021). Contribuições da análise fatorial confirmatória para a validade de instrumentos psicológicos. Em C. Faiad, M. N. Baptista & Primi (Orgs.), *Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria* (pp.143 -160). Editora Vozes.
- Peres, A. J. S., Lessa, J. P. A., & Valentini, F. (2019). Teoria de Resposta ao item (TRI). Em M. N. Baptista, M. Muniz, C. T. Reppold, C. H.S. da S. Nunes, L. F. Carvalho, R. Primi, A. P. P. Noronha, A. G. Sabra, S. M. Wechsler, C. S. Hutz & L. Pasquali (Orgs), *Compêndio de Avaliação Psicológica* (pp.53-68). Editora Vozes.
- Prawitz, A., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). Incharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale: Development, administration, and score interpretation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 17 (1).
<https://ssrn.com/abstract=2239338>
- Schicks, J. (2014). Over-indebtedness in Microfinance—an empirical analysis of related factors on the borrower level. *World development*, 54, 301–324.
<https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2013.08.009>
- Souza, F. T. G. (2017). *Os efeitos do estresse financeiro no ambiente de trabalho brasileiro* [Dissertação de mestrado não publicada], Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas]. <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18466?show=full>
- Thompson, B. (2004). *Exploratory and confirmatory factor analysis: Understanding concepts and applications*. American Psychological Association.

MANUSCRITO 3

Evidências de Validade Externa da Escala de Percepção do Estresse Financeiro

Título em inglês

External Validity Evidence of the Financial Stress Perception Scale

Título abreviado

Validade externa da EPEF

Introdução

A Escala de Percepção do Estresse Financeiro (EPEF) é um instrumento de medida que foi construído com objetivo de mensurar o quanto as preocupações financeiras, advindas de uma gestão financeira pessoal ineficiente podem prejudicar o socioemocional dos indivíduos. Pretende ser uma ferramenta eficaz na identificação de pessoas que estejam em situação de endividamento excessivo e na avaliação da efetividade de ações de educação financeira que busquem promover a melhoria na gestão financeira pessoal e, conseqüentemente, no bem-estar financeiro.

A base conceitual da EPEF foi estabelecida a partir da definição constitutiva apresentada por Garman et al. (2004), que descreveu o estresse financeiro como uma tensão mental ou física oriunda de preocupações sobre assuntos financeiros. Tais preocupações afetam o bem-estar pessoal e geralmente, têm relação com dívidas se avolumando e a impossibilidade de pagá-las, insatisfação com o próprio padrão de vida, ausência de poupança que permita cobrir emergências ou pagar gastos imprevistos, insuficiência de recursos para a aposentadoria e outras demandas. Considerando que a EPEF tenha alcançado o objetivo inicial de ser um instrumento de medida que a partir do teste empírico apresentou consistentes evidências de validade baseadas em sua estrutura interna, é dada a continuidade na busca por evidências de validade para a medida, agora baseadas nas relações com variáveis externas.

Entende-se que um instrumento apresenta evidências de validade externa quando as associações entre seus escores e os escores das medidas correlatas se encontram na direção e magnitude esperadas, em concordância com a literatura de base e com outros estudos empíricos (Urbina, 2014). É importante que novos instrumentos de medida sejam amplamente testados e que essas ferramentas apresentem evidências de validade, demonstrando a plausibilidade de seu uso, pois é o acúmulo de evidências empíricas somadas à fundamentação teórica que servirão de suporte para a adequada interpretação dos scores da medida, sendo esse o entendimento mais adequado para o conceito de validade da medida (Damásio & Borsa, 2017).

O presente estudo tem o propósito de buscar evidências de validade externa para a EPEF por meio de associações com outros construtos apontados pela literatura como importantes preditores ou consequentes do endividamento e, por consequência, também do estresse financeiro. Para isso, foram elencadas algumas escalas de medida de interesse que, preferencialmente, já haviam sido aplicadas no contexto brasileiro com bons índices psicométricos antecedentes.

A escala de satisfação com a vida (ESV) é um instrumento que se propõe a avaliar o componente cognitivo do bem-estar subjetivo, que se trata da avaliação da vida realizada pelo próprio indivíduo baseado no seu conjunto interno de critérios (padrões internalizados). A escala original *Satisfaction With Life Scale* (SWLS) na língua inglesa (Diener et al. 1985) foi traduzida e adaptada para diversas culturas por se mostrar um instrumento curto, de fácil aplicação e boas características psicométricas nas diversas aplicações realizadas (Gouveia et al., 2009; Silva et al., 2021). Foi adaptada ao Brasil por Gouveia et al. (2009) numa amostra de 2.180 participantes e apresentou resultados que confirmaram a estrutura unifatorial com coeficientes de fidedignidade encontrados entre 0,77 e 0,88 nos cinco grupos amostrais. Em estudo mais recente, Silva et al. (2021) atestou a invariância da medida para o sexo, idade, estrato econômico e atividade laboral, encontrando maior satisfação com a vida entre indivíduos de estrato socioeconômico mais elevados, sem diferença entre sexo, idade ou atividade laboral exercida.

Em revisão sistemática realizada sobre o tema superendividamento, os autores apresentam vários estudos que mostram evidências da associação do endividamento com má saúde física, mental e baixa propensão para o relato de bem-estar psicológico completo (Leandro & Botelho, 2022). Por isso, optou-se por aplicar a ESV em conjunto com a EPEF na tentativa de corroborar esses achados e na expectativa de se encontrar uma forte correlação inversa entre as medidas.

Outros dois construtos que normalmente estão associados a aspectos psicológicos que influenciam o comportamento financeiro das pessoas são o imediatismo (IMED), ou falta de paciência, e o Locus de Controle Interno (LCI), que segundo Coscioni et al. (2020), é um conceito relacionado ao componente cognitivo que se refere ao grau com que a realização de uma meta é

contingente a atitudes pessoais (locus interno) ao invés da sorte, destino ou chance (locus externo). Esses dois construtos fazem parte de um conjunto de medidas avaliadas na pesquisa do DNB- De Nederlandsche Bank (Banco Central Holandês), a *Household Survey* (DHS), que reúne em painel com coletas anuais, aplicadas pelo CentERdata desde 1993, informações sobre o comportamento econômico das famílias holandesas, incluindo, participações financeiras reais, aspectos psicológicos do comportamento financeiro e características pessoais (como traços de personalidade) com o objetivo de estudar os determinantes econômicos e psicológicos do comportamento de poupança das famílias (*DNB Household Survey, 2022*). Em estudo realizado a partir do banco de dados da DHS foi apontado que Indivíduos com maior orientação para o tempo presente demonstraram ser mais propensos ao endividamento (Webley & Nyhus, 2001).

Há também outros estudos que associam diferentes perfis de personalidade com comportamento financeiro de risco ou endividamento: neuroticismo associado a elevado endividamento (Xu, et al., 2017); amabilidade associado a pessoas com problemas financeiros, pois, segundo os autores, as pessoas com elevado escore para amabilidade se apresentam mais colaborativas e dão pouco valor ao dinheiro (Matz & Gladstone, 2020). Por outro lado, há evidências de que a conscienciosidade está associada a melhores conhecimentos dos conceitos básicos de finanças e à atitude menos favorável ao endividamento (Pacheco, et al., 2019).

Além disso, em um estudo multivariado que levantou as causas e consequências do superendividamento, Gutiérrez-Nieto, et al. (2017), apresenta Locus de Controle Externo e a orientação temporal como vieses psicológicos que aumentam a propensão ao endividamento. Neste mesmo estudo, e também em outros achados (Gathergood, 2012), é apontado que baixos níveis de letramento financeiro (LF) também podem levar os indivíduos a situação de dívidas, relacionando a falta de conhecimento a decisões financeiras equivocadas e aquisição de empréstimos mais caros.

Por fim, e de fundamental importância, buscou-se evidenciar a associação entre os escores EPEF e o endividamento pessoal autorrelato a partir de uma adaptação de um item da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2022) que é realizada mensalmente há mais

de dez anos pela Confederação Nacional do Comércio em dez capitais brasileiras. E, ainda, buscou-se caracterizar algumas questões financeiras pessoais relacionadas ao contexto da Pandemia Covid-19, a partir de itens elaborados especificamente para essa pesquisa e testar se essas questões também apresentam associação positiva com o estresse financeiro percebido.

O presente estudo se propôs a testar as seguintes hipóteses:

H₁- Hipótese de Validade de Critério: pessoas que se consideram muito endividadas apresentam alto escore EPEF;

H₂ - Há forte correlação negativa entre os escores obtidos na EPEF e ESV;

H₃- Participantes com escore alto para imediatismo apresentam alto escore na EPEF;

H₄- Participantes com alto escore para LCI apresentam baixo escore na EPEF;

H₅- Participantes com alto escore para LF apresentam baixo escore na EPEF;

H₆- Participantes com alto escore para Conscienciosidade e Estabilidade Emocional apresentam baixo escore na EPEF e alto score para LF;

H₇- Participantes com alto escore para amabilidade apresentam alto escore na EPEF;

H₈- Participantes que tiveram preocupações financeiras aumentadas devido à Pandemia Covid-19 apresentam alto escore na EPEF.

H₉- Participantes que tiveram a renda reduzida devido à Pandemia Covid-19 apresentam alto escore na EPEF.

O objetivo geral deste estudo foi reunir evidências de validade baseadas nas relações com variáveis externas para a escala de percepção do estresse financeiro (EPEF) e os objetivos específicos foram: (1) realizar a mensuração de construtos correlatos ao Estresse Financeiro, determinando a dimensionalidade e a interpretabilidade de cada um deles, (2) apresentar e interpretar as associações encontradas entre os escores fatoriais da EPEF e dos demais construtos mensurados, testando as hipóteses de pesquisa descritas, e (3) Propor um modelo explicativo para EPEF e construtos relacionados.

Método

Amostra

Participaram desse estudo 374 indivíduos, adultos, com idade entre 18 e 74 anos ($M=41$ $DP=12,3$), moradores das cinco regiões brasileiras, maioria mulheres (60,2%), casadas (69,3%), com variados níveis de escolaridade, renda, número de dependentes financeiros e ocupação (principal fonte de renda).

Os critérios de inclusão foram: idade mínima de 18 anos, alfabetizados e ter acesso à internet para responder o formulário de pesquisa. A exclusão de participantes ocorreu em decorrência do preenchimento incompleto ou da resposta incorreta à pergunta de verificação do formulário de pesquisa.

Procedimento de coleta de dados

A pesquisa transversal teve a coleta de dados realizada por meio de um questionário elaborado no software EFS Survey. O convite, contendo o link que direcionava o participante para o questionário on-line, foi divulgado via Whatsapp e recebeu respostas entre os dias 8 de fevereiro a 4 de março de 2022, sendo que o acesso ao questionário era liberado ao participante somente após a anuência do termo de consentimento livre e esclarecido. Ao final da pesquisa, o participante recebia a indicação para realização de um curso on-line gratuito de gestão de finanças pessoais (<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/170>) e teve acesso a um e-book com orientações para reduzir o estresse financeiro.

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília – CEP/CHS/UNB sob CAAE 55312322.8.0000.5540 e número do parecer: 5.311.706 (Anexo V).

Instrumento

Em uma escala *Likert* de concordância (5 pontos) foram aplicadas a versão da EPEF com 32 itens e duas dimensões teóricas (resultado do processo de elaboração dos itens da escala), a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) de Gouveia et al. (2009), alguns itens adaptados do De

Nederlandsche Bank -DNB Household Survey (DHS)⁴ sobre imediatismo (IMED) e Locus de Controle Interno (LCI), um item sobre nível de endividamento pessoal, adaptado da Pesquisa Nacional de Endividamento do Consumidor (PEIC, 2022) e dois itens de elaboração própria relacionados ao aumento das preocupações financeiras e a redução da renda devido ao contexto da Pandemia Covid-19.

Além disso, foram coletados dados para avaliação da personalidade a partir da Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ER5FP) de Passos & Laros (2015) e para avaliação do nível de Letramento Financeiro (LF) foram aplicados cinco itens conhecidos como Big 5 do o *Global Financial Literacy Excellence Center (Gflec)*⁵, complementados pelos dados sociodemográficos dos participantes.

Procedimento de análise de dados

Inicialmente as respostas recebidas foram extraídas do software EFS Survey em uma planilha de Excel, na qual foram excluídos os questionários dos participantes que não responderam corretamente à pergunta de verificação, bem como alguns questionários incompletos e também o questionário de um participante que declarou ter 17 anos. Assim, obteve-se o número amostral de 374 respostas válidas. Em seguida os dados foram exportados para o software IBM SPSS Statistics versão 22, no qual foram realizadas as análises descritivas da amostra, a análise de fidedignidade e os escores fatoriais das escalas. Também, a partir do SPSS, foram gerados os arquivos (.dat) para realização das Análises Fatoriais Exploratórias (AFEs) no software Factor versão 11.02.02. A Modelagem por Equações Estruturais foi realizada no software AMOS (Byrne, 2010).

Para investigar a estrutura fatorial dos construtos mensurados, foram realizadas AFEs dos itens da ESV, IMED, LCI, LF e ER5FP a fim de se obter uma solução fatorial simples, isso é uma solução fatorial onde não há *cross-loadings* (cargas cruzadas: itens com cargas elevadas em mais de

¹ <https://www.eui.eu/Research/Library/ResearchGuides/Economics/Statistics/DataPortal/DNB>

² <https://gflec.org/education/questions-that-indicate-financial-literacy/>

um fator) e interpretável. Para as escalas ESV, IMED e LCI, as análises foram realizadas utilizando a matriz de correlação policórica (considerando dados ordinais com distribuição não normal dos dados), e o método de extração foi o *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS), indicado para dados ordinais e não requer distribuição normal (Damásio & Borsa, 2017). Já para LF e ER5FP as análises foram implementadas utilizando a matriz de correlação de Pearson (considerando pequena violação da normalidade dos dados) e o método de extração foi *Minimum Rank Factor Analysis* (MRFA). Na AFE da ER5FP, que apresentou mais de um fator correlacionado ($>0,30$) a rotação usada foi a Promin.

A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi tomada após a realização da técnica da Análise Paralela Otimizada e, principalmente, a consulta à teoria de base (no caso da ER5FP foram mantidos os 5 fatores mesmo que AP indicasse três fatores). Quanto à retenção de itens, foram mantidos aqueles cuja carga no fator principal apresentou valor absoluto superior a 0,30 e que não teve carga fatorial complexa (ou carga cruzada), considerando uma diferença de 0,10 entre os valores absolutos das cargas entre os fatores (Laros, 2012). No entanto, na versão final dos instrumentos (após exclusão de alguns itens com carga cruzada na ER5FP) todos os itens apresentaram uma carga fatorial acima de 0,45.

A estabilidade dos fatores foi analisada por meio do índice H que avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Os valores de H podem variar de 0 a 1 e valores altos ($> 0,80$) sugerem uma variável latente bem definida, sendo provável que a estrutura fatorial apresentada seja estável em diferentes estudos. Valores baixos sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável entre diferentes estudos. O índice de ajuste para da estrutura fatorial, o *Factor Determinacy Index* (FDI) deve ser interpretado de acordo com a finalidade da mensuração: se os escores fatoriais são usados para avaliação clínica individual, valores de FDI devem estar acima de 0,90, mas, se a finalidade é para fins de pesquisa, conforme a proposta do presente estudo, a confiabilidade marginal acima de 0,80 é aceitável. Quanto à análise de fidedignidade, foi utilizado o coeficiente lambda 2 de Guttman (λ_2), que é um coeficiente mais

adequado do que o alfa de Cronbach em situações que envolvam uma quantidade reduzida de itens. Para ambos, valores acima de 0,70 são considerados satisfatórios (Sijtsma, 2012; Tellegen & Laros, 2014).

Para a análise dos resíduos, a adequação dos modelos foi avaliada por meio dos índices de ajuste *Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA)*, *Root Mean Square of Residuals (RMSR)*, segundo o critério de Kelley, assim como alguns índices de ajuste do modelo disponibilizado no Programa Factor versão 11.02.02.

Para proposta de um modelo explicativo da EPEF e construtos correlatos, foi realizado a partir da Modelagem por Equações Estruturais o desenho de um modelo Inicial do diagrama de caminhos de todas as escalas aplicadas com os principais itens que as compunham (foram considerados até 6 itens por fator) e definidas as relações de predição teoricamente propostas. Na modificação do modelo inicial para o intermediário foi utilizado como critério para exclusão da escala LCI o coeficiente de predição muito fraca (-0,06) entre esse construto e o GFPI. Além disso, alguns itens também foram excluídos com base nos índices de modificação (associação entre erros) e cargas fatoriais mais baixas que os demais componentes do fator.

Para avaliar o ajuste dos modelos aos dados foram utilizados os seguintes índices sugeridos por Byrne (2005): o qui-quadrado (χ^2) acompanhado com os graus de liberdade (gl), *Akaike Information Criterion (AIC)*, o *Comparative Fit Index (CFI)*, o *Tucker-Lewis Index (TLI)*, o *Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA)* com o intervalo de confiança de 90% e o *Standardized Root Mean Square Residual (SRMR)*. A interpretação dos índices de ajuste foi baseada nos critérios sugeridos por Hair et al. (2018), considerando as diferentes recomendações de pontos de referências para indicação de bons ajustes do modelo a partir de diferentes de características dos modelos e da amostra, sendo recomendados os seguintes valores para um bom ajuste de um modelo com número de variáveis observadas ≥ 30 e amostra > 250 participantes: $CFI > 0,92$, $TLI > 0,92$, $RMSEA < 0,07$ (com $CFI \geq 0,92$) e $SRMR \leq 0,08$ (com $CFI > 0,92$). O AIC deve ser avaliado a partir da comparação entre os modelos, sendo que valores menores indicam melhor ajuste. As análises

foram realizadas no software Amos utilizando o método *Maximum Likelihood*, após verificada a normalidade multivariada dos dados por meio do teste de *Mardia* e seguindo as instruções de Byrne (2010).

Resultados

Apesar da ESV já ter sido adaptada ao contexto brasileiro e ter apresentado evidências de validade e confiabilidade anteriormente (Silva et al., 2021), optou-se pela realização prévia da Análise Fatorial Exploratória antes da utilização da mesma na modelagem por equações estruturais a partir do modelo confirmatório para verificar as propriedades psicométricas da escala para essa amostra que utilizou uma escala de concordância de cinco pontos e não de sete, como no estudo original.

Assim, na AFE realizada via o programa Factor, foi indicado o uso matriz de correlação policórica por considerar a os dados como ordinais. Os testes de esfericidade de *Bartlett* ($1.324,2 gl = 10, p < 0,001$) e KMO (0,82) indicaram que a matriz de dados é passível de fatoração. Para a determinação do número de fatores a serem retidos, a Análise Paralela Otimizada sugeriu a retenção de um fator, em concordância com a proposta teórica. O método de extração usado foi *Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS)* que indicou que o fator único explicou 73,4% da variância em comum. Os resultados da AFE da ESV estão apresentados na Tabela 1, na qual os itens estão descritos na ordem decrescente de carga fatorial e, ao final, também são apresentados os valores obtidos para o coeficiente de fidedignidade lambda 2 de Guttman (λ_2), o índice de estimativas de replicabilidade dos fatores (*Index of Factor Replicability - Index H*) e o índice de ajuste para a estrutura fatorial proposta, o *Factor Determinacy Index (FDI)*.

Tabela 1*Cargas Fatoriais e Índices Psicométricas da Escala de Satisfação com a Vida (5 itens)*

Descrição do item	CF
Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.	0,91
Estou satisfeito com minha vida.	0,87
As condições da minha vida são excelentes.	0,81
Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero da vida.	0,80
Se pudesse viver uma segunda vez não mudaria quase nada na minha vida.	0,76
Coeficiente de fidedignidade (λ_2)	0,88
<i>Index of Factor Replicability (Índice H)</i>	0,93
<i>Factor Determinacy Index (FDI)</i>	0,96

Nota. N = 374; CF = Carga fatorial após *Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS)*; variância comum explicada pelo fator único = 73,4%.

Outros dois construtos mensurados, por meio de alguns itens adaptados do De Nederlandsche Bank -DNB Household Survey (DHS), foram tradados como escalas unidimensionais e realizadas AFEs, sob os mesmos critérios utilizados na AFE realizada na ESV, para o conjunto de quatro itens que tratavam sobre imediatismo (IMED) e outros seis itens que pretendiam mensurar o Locus de Controle Interno (LCI).

Para IMED, os testes de esfericidade de *Bartlett* ($650,2 \text{ gl} = 6, p < 0,001$) e *KMO* (0,81) indicaram que a matriz de dados é passível de fatoraçoão, sendo confirmada a retenção de um único fator a partir da Análise Paralela Otimizada, que apresentou uma variância explicada de 69,1%. Os resultados da AFE da IMED estão apresentados na Tabela 2, na qual os itens estão descritos na ordem decrescente de importância (carga fatorial) e, ao final, também são apresentados os valores obtidos para o coeficiente de fidedignidade λ_2 de Guttman (λ_2), o índice de estimativas de replicabilidade dos fatores (Índice H) e o índice de ajuste para a estrutura fatorial proposta, o *Factor Determinacy Index (FDI)*.

Tabela 2*Cargas Fatoriais e Índices Psicométricas da Escala de Imediatismo (4 itens)*

Descrição dos itens	CF
Eu me preocupo somente com o presente, acredito que tudo se resolve naturalmente.	0,85
Em geral, eu ignoro alertas sobre problemas futuros.	0,82
Acho que não há necessidade de se sacrificar agora em função de problemas futuros.	0,77
Apenas respondo problemas urgentes, outros problemas serão respondidos depois.	0,62
Coeficiente de fidedignidade (λ_2)	0,79
<i>Index of Factor Replicability</i> (Índice H)	0,87
<i>Factor Determinacy Index</i> (FDI)	0,93

Nota. N = 374. CF = Carga fatorial obtida usando *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS); λ_2 = lambda 2 de Guttman; variância comum explicada pelo fator único = 69,1%.

Já para LCI, os testes de esfericidade de *Bartlett* (528,5,2 gl = 15, $p < 0,001$) e KMO (0,64) indicaram que a matriz de dados possuía padrão medíocre para fatorabilidade, contudo, obtive resultados com cargas fatoriais acima de 0,48 para a estrutura unidimensional indicada pela da Análise Paralela Otimizada (percentil 95), e apresentou uma variância explicada de 39,7%. Os resultados da AFE de LCI estão apresentados na Tabela 3, configurada com a mesma estrutura das tabelas anteriores.

Tabela 3*Cargas Fatoriais e Índices Psicométricas da Escala de Locus de Controle Interno (6 itens)*

Descrição dos itens	CF
Minha vida é determinada por minhas próprias ações.	0,68
Pessoas que cuidam bem de suas finanças se mantêm prósperas.	0,68
Apenas quem recebe herança ou ganha na loteria fica rico. *	0,52
Se ficarei rico ou não depende da minha habilidade.	0,48
É principalmente uma questão de sorte eu me tornar rico ou pobre. *	0,48
Quando eu consigo o que quero, normalmente é porque trabalhei duro para isso.	0,46
Coeficiente de fidedignidade (λ_2)	0,60
<i>Index of Factor Replicability</i> (Índice H)	0,75
<i>Factor Determinacy Index</i> (FDI)	0,86

Nota. N = 374. CF = Carga fatorial obtida usando *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS); λ_2 = lambda 2 de Guttman; * = itens invertidos; variância comum explicada pelo fator = 39,7%.

Na AFE realizada na ER5FP optou-se por escolher os critérios que haviam sido usados nas aplicações anteriores da escala, considerando um critério menos rigoroso (>2) para avaliação da não normalidade dos dados para assimetria e curtose dos itens (Miles & Shelvin, 2001), diferente do critério padrão do Software Factor (>1) pois os autores argumentam que variáveis com valores abaixo de 2 não costumam alterar as análises substancialmente. Além disso, apesar da Análise Paralela Otimizada indicar a retenção de três fatores, foi realizada AFE com indicação de cinco fatores (em conformidade com a teoria).

Os testes de esfericidade de *Bartlett* ($4010,7 \text{ gl} = 325, p < 0,001$) e KMO (0,87) indicaram que a matriz de dados possuía bom padrão para fatorabilidade e, então, na busca de uma solução fatorial simples, o conjunto inicial de 26 itens da ER5FP foram submetidos a uma análise fatorial exploratória pelo método de extração *Minimum Rank Factor Analysis* (MRFA), com a extração de cinco fatores e rotação oblíqua *Promin*. Essa solução apresentou uma variância comum explicada de 57,9 %, e houve a indicação de exclusão de 5 itens que apresentaram carga cruzada. Após a realização de outras duas AFEs no conjunto de itens restantes e novas exclusões de itens que não se ajustaram bem nos fatores, obteve-se a solução fatorial final da escala que alcançou a variância comum explicada de 86,6% e os resultados descritos na Tabela 4.

Ressalta-se que, com exceção do coeficiente de fidedignidade e do índice H de LCI e do coeficiente de fidedignidade do fator abertura para experiências da ER5F, todos os índices psicométricos das escalas mensuradas se apresentaram acima do padrão aceitável para que a medida seja considerada com uma boa estrutura fatorial, bem definida e com cargas fortes.

Tabela 4

Cargas Fatoriais da Escala Reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ER5FP) e Índices Psicométricos por Fator (16 itens)

Descrição dos itens	F1	F2	F3	F4	F5
Motivado / Desmotivado *	0,85	-0,08	-0,10	0,08	0,12
Animado / Desanimado*	0,83	-0,03	0,08	0,03	-0,04
Alegre / Triste*	0,62	0,21	0,10	0,05	-0,06
Agradável / Desagradável *	-0,19	0,77	0,00	0,21	0,07
Indelicado / Gentil	0,14	0,77	-0,05	-0,03	0,04
Simpático / Antipático *	0,12	0,61	0,09	-0,23	-0,09
Introvertido / Extrovertido	-0,07	-0,13	0,89	0,01	-0,01
Reservado / Sociável	-0,26	-0,02	0,88	0,09	0,04
Comunicativo / Tímido *	0,18	0,00	0,64	-0,04	-0,03
Expansivo / Retraído *	0,23	-0,03	0,62	-0,06	0,03
Organizado / Desorganizado *	0,06	-0,05	-0,02	0,72	-0,07
Descuidado / Cuidadoso	-0,12	0,10	0,07	0,72	0,02
Disciplinado / Indisciplinado *	0,21	-0,12	-0,08	0,65	0,04
Inconstante / Estável	0,05	0,07	0,04	0,57	-0,06
Convencional / Criativo	0,06	0,05	-0,05	-0,03	0,99
Conservador / Inovador	-0,06	-0,05	0,13	-0,02	0,56
Coefficiente de fidedignidade (λ_2)	0,83	0,71	0,82	0,75	0,69
Índice de Replicabilidade (Índice H)	0,93	0,84	0,9	0,84	0,98
Factor Determinacy Index (FDI)	0,96	0,92	0,94	0,92	0,99

Nota. N = 374. Análise fatorial realizada com *Minimum Rank Factor Analysis* (MRFA) e rotação Promin; λ_2 = lambda 2 de Guttman; * = itens invertidos; variância comum explicada pelos 5 fatores = 86,6%. F1 = estabilidade emocional; F2 = amabilidade; F3 = extroversão; F4 = conscienciosidade; F5 = abertura para experiências. Correlação entre os fatores: F1-F2 = 0,44; F1-F3 = 0,58; F1-F4 = 0,40; F1-F5 = 0,14; F2-F3 = 0,38; F2-F4 = 0,33; F2-F5 = 0,02; F3-F4 = 0,07; F3-F5 = 0,31; F4-F5 = 0,07.

Para avaliação do Letramento Financeiro (LF), conhecimento dos participantes em assuntos básicos de gestão de finanças pessoais, foram aplicados cinco itens conhecidos como “Big 5” do *Global Financial Literacy Excellence Center* (Gflec) e os dados foram tratados como uma escala unidimensional, no entanto, dois itens apresentaram cargas fatoriais < 0,30 e o Coeficiente de fidedignidade (λ_2) apresentou resultado de 0,40, podendo ser melhorado para 0,42 caso o item 3 fosse excluído (item de menor correlação item total, considerado um item muito difícil). O índice H e

FDI também apresentaram valores abaixo da referência: $H = 0,58$ e $FDI = 0,76$. No entanto, optou-se por permanecer com os 5 itens para avaliação dos resultados pois a melhora na fidedignidade e na estrutura fatorial não seria o suficiente para que o coeficiente e demais indicadores atingissem um valor aceitável para definição da medida como uma escala unifatorial no caso de exclusão dos dois itens e, ainda, poderia prejudicar comparações com outros estudos que usaram os mesmos itens para avaliação do LF, desempenho dos participantes no teste que variou de 0 a 5 ($M=3,2$; $DP=1,08$ e $Md=3$) estão descritos na Tabela 5, na qual observa-se que a maior parte dos respondentes (68,2 %) acertou 3 ou 4 itens dos 5 possíveis, sendo este um resultado bastante superior ao encontrado em outras aplicações do teste.

Tabela 5

Score em Letramento Financeiro (LF)

Score	Frequência N (%)	Frequência acumulada
0	6 (1,6 %)	1,6 %
1	20 (5,3 %)	7,0 %
2	63 (16,8 %)	23,8 %
3	118 (31,6 %)	55,3 %
4	137 (36,6 %)	92,0 %
5	30 (8 %)	100,0 %

Nota. N = 374.

Por fim, para possibilitar a associação da EPEF com o nível de endividamento e as questões financeiras envolvidas no contexto da Pandemia Covid-19, foram aplicados três itens considerados pontos-chaves na busca de evidências de validade externa da medida, uma vez que a gestão financeira pessoal ineficiente (GFPI) pode ser apontada como uma das causas do endividamento excessivo e pode estar positivamente associada às preocupações financeiras que podem ter sido exacerbadas na Pandemia, principalmente para aqueles que efetivamente tiveram a renda reduzida neste contexto. Na Tabela 6 observa-se que mais da metade da amostra apresentou baixo nível de endividamento mensal (55,9% respondeu 2 de 5 para o nível de dívidas) e pouco menos de 18% teve

de fato a renda muito reduzida devido ao contexto da pandemia (nível 4 ou 5), apesar do aumento no nível de preocupações financeiras ter sido acima da média (M= 2,89) e quase 61% respondeu > 3 neste item.

Tabela 6

Estatísticas Descritivas dos Itens sobre Endividamento e sobre Contexto da Pandemia Covid-19

Descrição do Item (M; DP e Md)	Escore	Frequência N (%)	Frequência acumulada
Endividamento mensal. (M= 2,41; DP= 1,26 e Md= 2)	1	116 (31 %)	31,0 %
	2	93 (24,9 %)	55,9 %
	3	86 (23 %)	78,9 %
	4	52 (13,9 %)	92,8 %
	5	27 (7,2 %)	100,0 %
Nível de aumento das preocupações financeiras devido à Pandemia Covid-19. (M= 2,89; DP= 1,34 e Md= 3)	1	81 (21,7 %)	21,7 %
	2	66 (17,6 %)	39,3 %
	3	91 (24,3 %)	63,6 %
	4	84 (22,5 %)	86,1 %
	5	52 (13,9 %)	100,0 %
Nível de redução de renda devido à Pandemia Covid-19. (M= 2,08; DP= 1,30 e Md= 2)	1	186 (49,7 %)	49,7 %
	2	61 (16,3 %)	66,0 %
	3	61 (16,3 %)	82,4 %
	4	41 (11 %)	93,3 %
	5	25 (6,7%)	100,0 %

Nota. N=374. Escala de resposta Likert de 5 pontos, sendo 1=nada e 5=muito.

Comparando os dados sobre o nível de endividamento do presente estudo (tabela 6) com os dados divulgados da pesquisa nacional da qual foi adaptado o item, a Pesquisa sobre Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), de março de 2022 (mesmo período da coleta de dados), é possível notar que a amostra aqui representada difere da realidade brasileira, apresentando níveis bem mais baixos de endividamento, pois na PEIC 17,6% dos respondentes se declaram “muito endividados” (equivalente a 5 na escala Likert, 7,2%), 27% “mais ou menos endividado”, 32,9% “pouco endividado” e 22,5% “sem dívidas” (equivalente a 1 na escala Likert, 31%).

A partir dos construtos mensurados foram determinados os escores fatorais de cada medida pelo método da soma simples das respostas dadas aos itens pertencentes a cada escala ou fator nas escalas multidimensionais (EPEF e ER5FP) a fim de avaliar as associações entre as medidas. Os resultados são descritos na Tabela 7, na qual estão em destaque as correlações corrigidas por atenuação (Hogan,2006) consideradas mais relevantes ($\geq 0,30$).

Tabela 7

Correlação de Pearson entre os três Escores da Escala de Percepção do Estresse Financeiro e Escores de Construtos Relacionados

	EPEF.Geral	EPEF.GFPI	EPEF.SEMP
EPEF.Geral	---	0,87 (0,82) **	0,93 (0,84) **
EPEF.GFPI	0,87 (0,82) **	---	0,48 (0,38) **
EPEF.SEMP	0,93 (0,84) **	0,48 (0,38) **	---
ENDIV	0,52 (0,52) **	0,62 (0,58) **	0,33 (0,30) **
Preoc.Covid	0,34 (0,34) **	0,31 (0,29) **	0,30 (0,27) **
Renda Covid	0,25 (0,25) **	0,26 (0,24) **	0,20 (0,18) **
ESV	-0,57 (-0,54) **	-0,65 (-0,58) **	- 0,39 (-0,33) **
IMED	0,26 (0,23) **	0,43 (0,30) **	0,13 (0,10)
LCI	-0,19 (-0,15) **	-0,21(-0,15) **	-0,13 (-0,09)
LF	-0,40 (-0,25) **	-0,48 (-0,29) **	-0,23 (-0,14) **
CONS	-0,39 (-0,34) **	-0,41 (-0,34) **	-0,31 (-0,24) **
EEM	-0,25 (-0,23) **	-0,22 (-0,19) **	-0,23 (-0,19) **
AMAB	0,02 (0,02)	0,04 (0,03)	0,01 (0,01)
EXTRO	-0,11 (-0,10)	-0,04 (-0,03)	-0,15 (-0,12) *
ABERT	-0,13 (-0,11) *	-0,10 (-0,08)	-0,13 (-0,10)

Nota. EPEF.Geral = Escala de Percepção do Estresse Financeiro; EPEF.GFPI = Gestão Financeira Pessoal Ineficiente; EPEF.SEMP = Socioemocional Prejudicado; ENDIV = Endividamento mensal; Preoc.Covid = Preocupações financeiras devido ao Covid-19; Renda Covid = Redução de renda devido ao Covid-19; ESV = Escala de Satisfação com a Vida; IMED = Imediatismo; LCI = Locus de Controle Interno; LF Letramento Financeiro; CONS = Conscienciosidade; EEM = Estabilidade Emocional; AMAB = Amabilidade ; EXTRO = Extroversão; ABERT = Abertura para Experiências. As correlações apresentadas foram corrigidas pela atenuação (Veja Hogan, 2006). Significância estatística ** $p < 0,01$ e * $p < 0,05$. Leitores interessados na matriz completa das correlações podem consultar o anexo da dissertação.

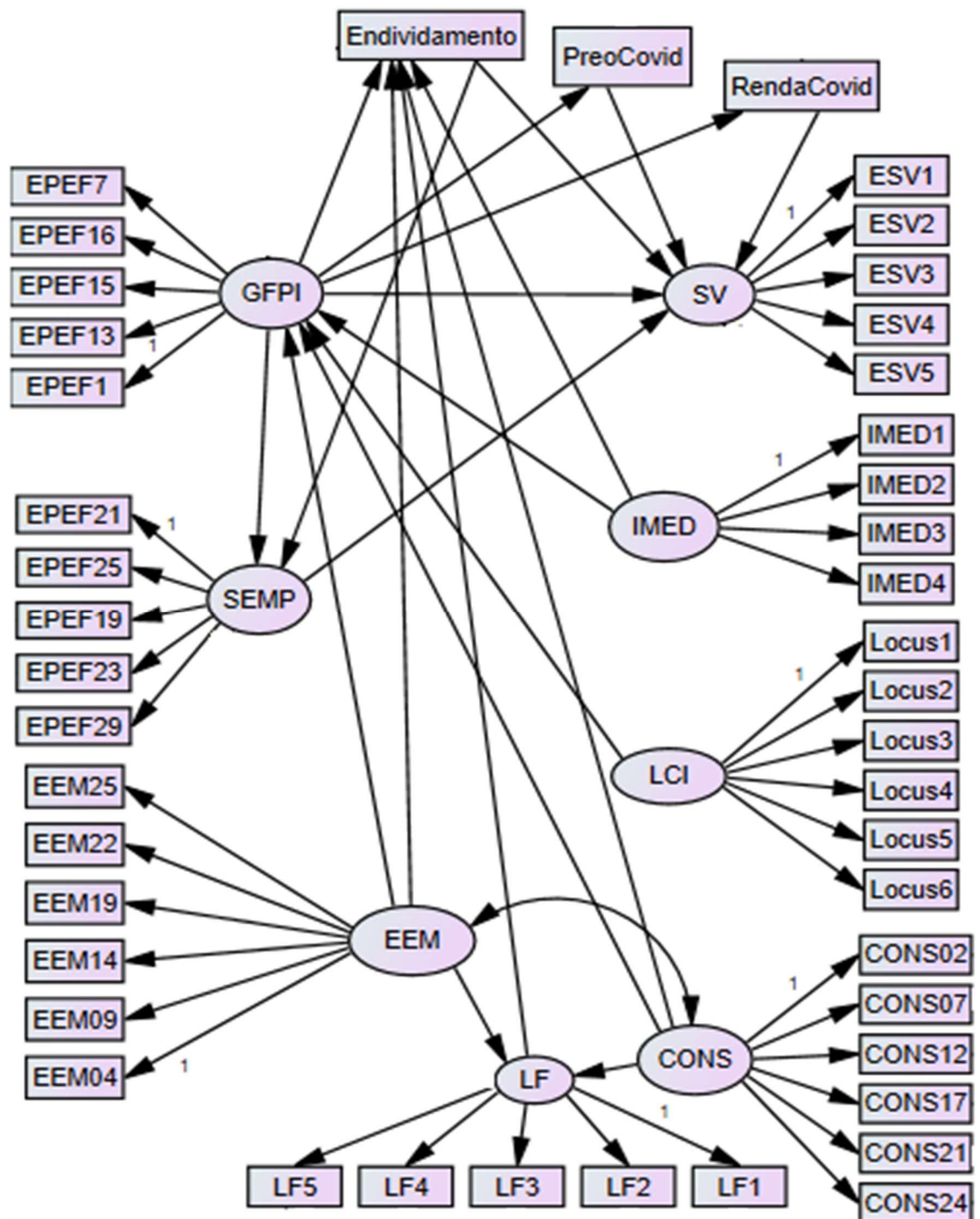
Para ilustrar as hipóteses elaboradas durante o planejamento da pesquisa e testar a viabilidade do modelo explicativo da EPEF e demais construtos mensurados, foi elaborado o

diagrama de caminhos, por modelagem por equações estruturais (SEM), apresentado na Figura 1 com todas as associações inicialmente propostas. Tal técnica estatística reúne em uma só representação a Análise Fatorial Confirmatória (CFA) ou modelo de mensuração para cada uma das escalas de medida (que foi realizado antes da especificação de um Modelo SEM completo) e a regressão múltipla, sendo a variável latente (elipse no diagrama) ora preditor, ora sendo predita por outra variável no modelo, podendo assim exemplificar a complexidade das relações apresentados pelos construtos simultaneamente.

Após algumas modificações o modelo inicial evoluiu para um modelo intermediário e, depois para um modelo final, representado na Figura 2, na qual destacam-se os coeficientes considerados mais relevantes, sendo que este modelo final alcançou índices de ajustes satisfatórios (Tabela 8) após a exclusão de LCI (medida que não apresentou bons índices psicométricos e valor preditivo ínfimo para GFPI) e exclusão de alguns itens indicados pelos índices de modificação com erros correlacionados ou pela baixa carga fatorial apresentada.

Figura 1

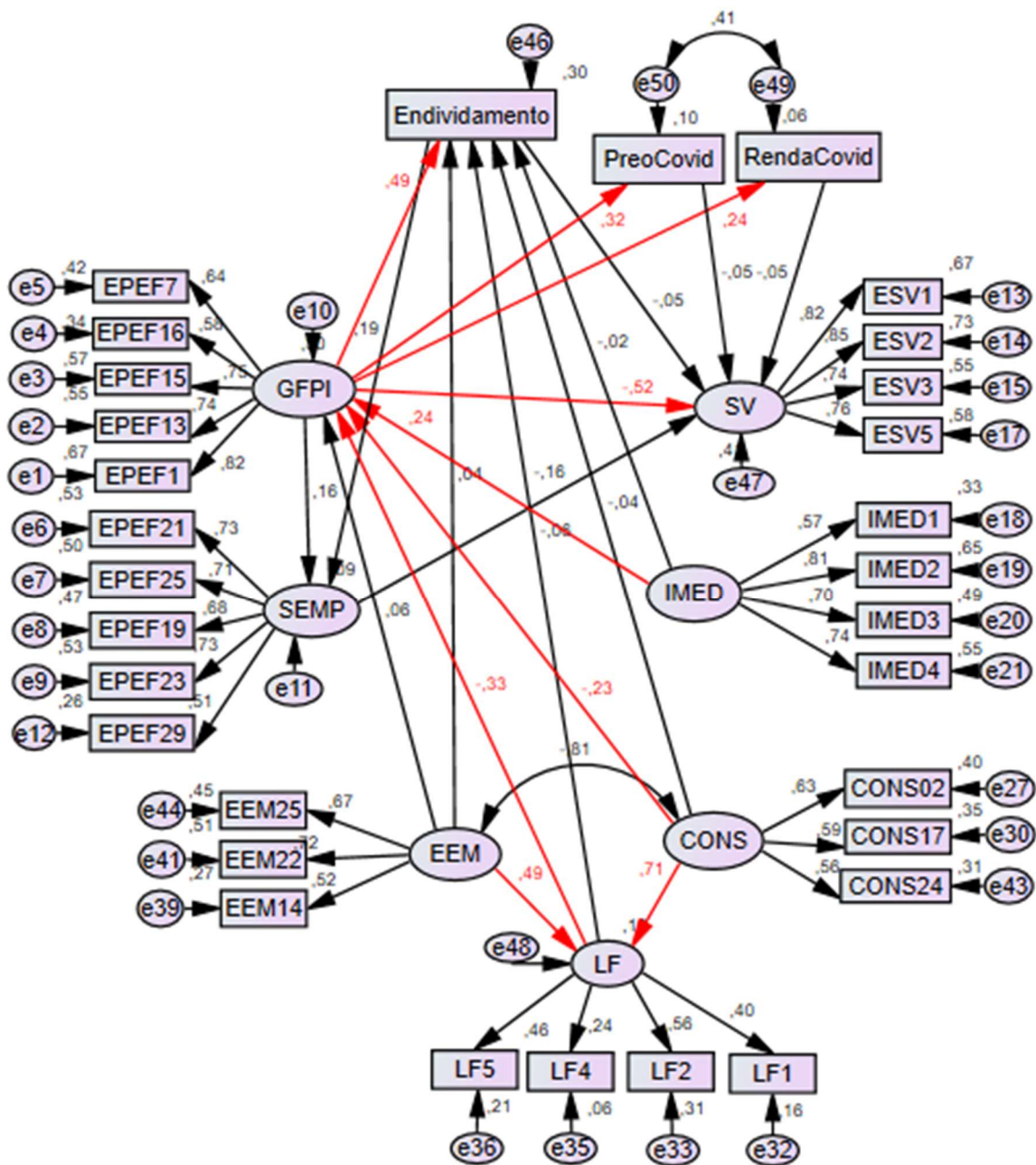
Modelo Explicativo Inicial da EPEF e Construtos Relacionados



Nota. N=374. Ocultados os valores dos parâmetros estimados para facilitar a visualização. EPEF = Escala de Percepção do Estresse Financeiro; GFPI = Gestão Financeira Pessoal Ineficiente; SEMP = Socio-emocional Prejudicado; EEM = Estabilidade Emocional; CONS = Conscienciosidade; LF = Letramento Financeiro; IMED = Imediatismo; LCI = Locus de Controle Interno; SV = Satisfação com a Vida; RendaCovid = Redução de renda devido ao Covid-19; PreoCovid = aumento das preocupações financeiras devido ao Covid-19; Endividamento = endividamento mensal.

Figura 2

Modelo Explicativo Final da EPEF e Construtos Relacionados



Nota. N = 374. Destaque em vermelho para as predições mais importantes do Modelo. EPEF = Escala de Percepção do Estresse Financeiro; GFPI = Gestão Financeira Pessoal Ineficiente; SEMP = Socio-emocional Prejudicado; EEM = Estabilidade Emocional; CONS = Conscienciosidade; LF = Letramento Financeiro; IMED = Imediatismo; SV = Satisfação com a Vida; RendaCovid = Redução de renda devido ao Covid-19; PreoCovid = Aumento das preocupações financeiras devido ao Covid-19; Endividamento = Endividamento mensal.

Cabe destacar que é recomendada cautela no uso dos índices de modificação apresentados pelos softwares, usados com a finalidade de melhorar o ajuste do modelo (Byrne, 2005; Hair et al., 2018), afinal, essa representação da modelagem por equações estruturais se propõe a testar

modelos confirmatórios embasados na teoria e muitas vezes incluir a correlação entre erros no modelo, por exemplo, pode não ter qualquer significado substantivo e, simplesmente é realizado para atender ao melhor ajuste. No entanto, há algumas situações, principalmente nas pesquisas em psicologia social, na qual essa correlação pode fazer um forte sentido substantivo e, por isso, pode ser incluído no modelo (Jöreskog & Sörbom, 1993). Como no caso da correlação admitida entre os erros 49 e 50, associados aos itens “renda diminuída devido à pandemia Covid-19” e “preocupações financeiras aumentadas devido à pandemia Covid-19” respectivamente, por considerar que são medidas bastante próximas (por isso associadas), mas que são distintas em conteúdo o suficiente para que ambas permanecessem no modelo final, melhorando os índices de ajuste do modelo ao admitir tal correlação entre os erros. A Tabela 8 descreve a evolução dos modelos explicativos propostos e apresenta o modelo final que alcançou índices de ajuste satisfatórios, segundo critérios de Hair, et al. (2018).

Tabela 8

Índices de Ajuste dos Modelos Explicativos Inicial, Intermediário e Final da EPEF e outros Construtos Mensurados

Modelo	<i>n</i> itens	χ^2	gl	χ^2 /gl	AIC	CFI	TLI	RMSEA (IC 90%)	SRMR
Inicial	45	2.158,05	927	2,33	2.374,05	0,78	0,76	0,060 [0,056; 0,063]	0,083
Inter- mediário	34	947,85	511	1,85	1.115,85	0,89	0,88	0,048 [0,043; 0,053]	0,070
Final	31	682,62	415	1,65	844,62	0,93	0,92	0,042 [0,036; 0,047]	0,066

Nota. N=374; χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; AIC = Akaike Information Criterion; CFI = Comparative Fit Index; TLI = Tucker-Lewis Index; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation; SRMR = Standardized Root Mean Square Residual.

Discussão

Para testar as hipóteses elencadas neste estudo foram utilizadas as correlações de Pearson entre os escores EPEF e os demais construtos mensurados, estatística mais utilizada para o propósito de testar validade externa (Hogan, 2006), considerando a classificação do tamanho do efeito em pequeno ($r \geq 0,10$), médio ($r \geq 0,30$) e grande ($r \geq 0,50$), segundo critério de Field (2020) na escala que varia de 0 (efeito nulo) a 1 (efeito perfeito).

Assim, a partir da definição constitutiva proposta para o estresse financeiro que foi a base teórica para a construção da EPEF (Garman et al., 2014) entende-se que o endividamento deve ser assumido como critério fundamental para a percepção do estresse financeiro, uma vez que este é um indicador importante para o construto (Hogan, 2006). Neste sentido, a primeira hipótese a ser testada, a chamada Hipótese de Validade de Critério (H_1) pessoas que se consideram muito endividadas apresentam alto escore EPEF, foi corroborada por este estudo, principalmente, considerando a correlação entre o endividamento mensal e GFPI ($r = 0,52$ para EPEF, $r = 0,62$ para GFPI e $r = 0,33$ para SEMP).

Em consonância com literatura consultada, a escala de satisfação com a Vida (ESV) apresentou-se unifatorial e com índices psicométrico satisfatórios, o que possibilitou o teste da Hipótese de Validade Convergente H_2 , que também foi corroborada neste estudo, confirmando que para nessa amostra houve forte correlação negativa entre os escores obtidos na EPEF e na ESV, sendo encontrado maior efeito para o fator GFPI ($r = -0,57$ para EPEF, $r = -0,65$ para GFPI e $r = -0,39$ para SEMP).

Quanto ao imediatismo (IMED), os itens se comportaram como uma escala unifatorial (indicação de 1 fator na análise paralela realizada) e, também, apresentaram índices psicométrico satisfatórios. Assim o teste de H_3 foi viabilizado e também corroborado, pelo menos em parte, pois a correlação de 0,43 entre IMED e GFPI pode ser classificado com efeito entre médio e grande, ou seja, participantes com alto escore para imediatismo apresentam alto escore no fator GFPI da

EPEF. No entanto, a correlação com a EPEF ($r = 0,26$) e SEMP ($r = 0,13$) foram consideradas com efeito pequeno.

Na avaliação do locus de controle interno (LCI), a escala de medida não apresentou índices psicométricos satisfatórios. Então, possivelmente em função da medida não ter sido efetiva, a hipótese H_4 não foi confirmada, pois neste estudo a correlação entre LCI e EPEF, apesar da manutenção do sentido negativo da correlação ter se mantido, a correlação apresentou um efeito pequeno ($r = -0,19$ para EPEF, $r = -0,21$ para GFPI e $r = -0,13$ para SEMP). Ou seja, não se pode afirmar que participantes com alto escore para Locus de Controle Interno apresentam baixo escore EPEF.

Por outro lado, em conformidade com H_5 , participantes com alto escore para Letramento Financeiro (LF) apresentam baixo escore EPEF, numa correlação inversa e com efeito próximo a classificação de efeito grande ($\geq 0,50$) entre LF e GFPI ($r = -0,40$ para EPEF, $r = -0,48$ para GFPI e $r = -0,23$ para SEMP).

Para avaliação dos traços de personalidade, apenas o fator conscienciosidade apresentou correlações com efeito entre médio e grande com a EPEF e seus fatores, assim, H_6 foi parcialmente corroborado, pois os participantes com alto escore para conscienciosidade apresentam baixo escore EPEF ($r = -0,39$ para EPEF, $r = -0,41$ para GFPI e $r = -0,31$ para SEMP), mas este efeito, ainda que mantida a associação inversa, foi menor para estabilidade emocional ($r = -0,25$ para EPEF, $r = -0,22$ para GFPI e $r = -0,23$ para SEMP), e praticamente nulo para extroversão, abertura para experiências e amabilidade, não confirmando H_7 – “participantes com alto escore para amabilidade apresentam alto escore EPEF”.

Por fim, as medidas do contexto da Pandemia Covid-19 apresentaram efeito mediano para correlação entre preocupações financeiras aumentadas devido à Pandemia e escore EPEF ($r = 0,34$ para EPEF, $r = 0,31$ para GFPI e $r = 0,30$ para SEMP), e efeitos um pouco menores para correlações entre a renda reduzida devido à Pandemia Covid-19 e o escore EPEF ($r = 0,25$ para EPEF, $r = 0,26$ para GFPI e $r = 0,20$ para SEMP), corroborando parcialmente H_8 e H_9 .

O modelo de diagrama de caminhos apresentados para ilustrar as relações entre os construtos mensurados e propor um modelo explicativa para EPEF mostrou-se satisfatório, com boas cargas fatoriais nos modelos de mensuração das escalas (AFC dos construtos na Modelagem por Equações Estruturais) e bons índices de ajuste do modelo final aos dados, atendendo aos critérios recomendados por Hair et al. (2018), o que indica a qualidade da proposta e aponta para realização de estudos futuros que possam corroborar com os achados presentes. Cabe ressaltar, conforme afirma Byrne (2005), que devido o modelo inicial ter passado por diversas modificações, é mais adequado afirmar que se trata de um modo exploratório e não mais confirmatório de estudo das relações da variáveis, mas que apresenta mérito e instiga novas pesquisas.

Considerações Finais

Considera-se que estudo atingiu satisfatoriamente os objetivos geral e específicos propostos, pois foram realizadas com êxito as mensurações correlatas ao construto Estresse Financeiros e as hipóteses foram em grande parte corroboradas, bem como o modelo explicativo final apresentou bons índices de ajuste e conseguiu ilustrar com clareza as relações pretendidas nesta pesquisa.

A forte associação entre o endividamento e o estresse financeiro foi confirmada, especialmente considerando a correlação entre o endividamento e o GFPI, sustentando a Hipótese de Validade de Critério (H_1) pessoas que se consideram muito endividadas apresentam alto score EPEF, que é um fundamento básico da escala proposta.

Destaca-se que a forte correlação negativa esperada entre escores na EPEF e a satisfação com a vida também foi confirmada. Sendo que a correlação mais forte observada foi entre SV e o fator Gestão Financeira Pessoal Ineficiente (GFPI) e não com Socioemocional Prejudicado (SEMP), que talvez seria o mais óbvio. Isso reforça o entendimento de que os esforço empenhados em promover a melhoria na gestão financeira pessoal dos indivíduos transborda para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e, em última instância, traz felicidade e bem estar subjetivo.

Apesar da composição da amostra do estudo ter se apresentado bastante heterogênea, com número razoável de participantes nas cinco regiões brasileiras, conforme pretendido na fase de planejamento, trata-se de uma amostra de conveniência que certamente não retrata a realidade da população brasileira, o que pode ser facilmente confirmado ao comparar os dados de escolaridade e renda com a média nacional, ou os dados sobre endividamento aqui encontrados e os resultados da PEIC referente a março de 2022. Tal fato é uma das limitações deste estudo e impede que os achados apresentados sejam generalizados para a população de um modo geral.

Por outro lado, mesmo nessa amostra de elevado nível socioeconômico e escolaridade acima da média do país foi encontrada porcentagem significativa de participantes (23,8%) com baixo desempenho em questões básicas de letramento financeiro (≤ 2), sugerindo que há uma lacuna de conhecimento em gestão de finanças pessoais a ser preenchida.

Como agenda de pesquisa, espera-se que a EPEF tenha novas aplicações para a maior diversidade de público possível, a fim de consolidar as evidências de validade apresentadas no estudo e, ainda, que esse instrumento de medida possa ser aperfeiçoado e efetivamente utilizado para os propósitos que incentivaram o processo de sua construção.

Referências

- Byrne, B. M. (2005). Factor analytic models: Viewing the structure of an assessment instrument from three perspectives. *Journal of Personality Assessment, 85*(1), 17-32.
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming*. 2nd ed. Routledge.
- CentERdata (2022). *DNB Household Survey (The Netherlands)*.
<https://www.eui.eu/Research/Library/ResearchGuides/Economics/Statistics/DataPortal/DB>
- Coscioni, V., Teixeira, M. A. P., Damásio, B. F., Dell'Aglio, D. D., & Paixão, M. P. (2020). Perspectiva temporal futura: Teorias, construtos e instrumentos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 21*(2), 215-232. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n208>
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Vetor.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment, 49*, 71–75.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement, 78*, 762-780. <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>
- Field, A. (2020). *Descobrimos a estatística usando o SPSS* (5ª Edição, L. Viali, Trad.). Penso (2017).
- Garman, E. T., Sorhaindo, B., Bailey, W., Kim, J., & Xiao, J. (2004). Financially distressed credit counseling clients and the InCharge Financial Distress Scale. *Proceedings of the Eastern Regional Family Economics and Resource Management Association Conference, 71-81*.
- Gathergood, J. (2012). Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness. *Journal of Economic Psychology, 33*(3), 590–602.
- Global Financial Literacy Excellence Center- Gflec (2022). <https://gflec.org/education/questions-that-indicate-financial-literacy/>

- Gutiérrez-Nieto, B., Serrano-Cinca, C., & de la Cuesta Gonzalez, M. (2017). A multivariate study of over-indebtedness' causes and consequences. *International Journal of Consumer Studies*, 41(2), 188–198.
- Gouveia, V.V., Milfont, T.L., Fonseca, P.N., & Coelho, J.A.P.M. (2009). Life satisfaction in Brazil: Testing the psychometric properties of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90 (2), 267-277.
<https://doi.org/10.1007/s11205-008-9257-0>
- Hair, J. F. Jr., Anderson, R.E., Tatham, R.L., & Black, W.C. (2018). *Multivariate data analysis* (8th ed.). Cengage Learning.
- Hogan, T. P. (2006). *Introdução à prática de testes psicológicos* (L. A. F. Pontes, Trad.). LTC (2003).
- Jöreskog, K. G., & Sörbom, D. (1993). *LISREL 8: Structural equation modeling with the SIMPLIS command language*. Scientific Software International.
- Laros, J. A. (2012). O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Ed.), *Análise fatorial para pesquisadores* (pp. 147-170). Vozes.
- Leandro, J. C. & Botelho, D. (2022). Consumer over-indebtedness: A review and future research agenda. *Journal of Business Research*, 145, 535–551.
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.03.023>
- Matz, S. C., & Gladstone, J. J. (2020). Nice guys finish last: When and why agreeableness is associated with economic hardship. *Journal of Personality and Social Psychology*, 118 (3), 545–561.
<https://doi.org/10.1037/pspp0000220>
- Miles, J., & Shelvin, M. (2001). *Applying regression & correlation: A guide for students and researchers*. London: Sage Publications.
- Pacheco, G., Campara, J., & Costa Jr., N. (2019). Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Ciências da Administração*, 1. 54-73. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018V20n52p54>

- Passos, M. F. D., & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala reduzida de cinco grandes fatores de personalidade. *Avaliação Psicológica*, *14*(1), 115-123.
<https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.13>
- Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) – março de 2022 (2022).
<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-marco-de-2022/420250>
- Silva, B. N. S., Campos, L. A., Silva, W.R, Marôco, J., & Campos, J. A. D. B. (2021). Propriedades psicométricas da Satisfaction with Life Scale em adultos jovens brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública* [online], *37*, (5). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00169020>
- Sijtsma, K. (2012). Future of psychometrics: Ask what psychometrics can do for psychology. *Psychometrika*, *77*(1), 4-20.
- Tellegen, P. J., & Laros J. A. (2014). *SON-R 6-40. Snijders-Oomen non-verbal intelligence test. Volume I: Research report*. Göttingen, Germany: Hogrefe.
- Urbina, S. (2014). *Essentials of psychological testing* (2nd ed.). Wiley.
- Webley, P., & Nyhus, E. K. (2001). Life-cycle and dispositional routes into problem debt. *British Journal of Psychology*, *92*(3), 423–446.
- Xu, Y., Briley, D. A., Brown, J. R., & Roberts, B. W. (2017). Genetic and environmental influences on household financial distress. *Journal of Economic Behavior and Organization*, *142*, 404-424. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2017.08.001>

Discussão Geral

Uma das principais funções e contexto de aplicação de uma escala psicométrica é o uso clínico (seja no campo da psicologia clínica, do aconselhamento, da psicologia escolar ou da neuropsicologia), pois a partir da aplicação dos testes, o profissional se propõe a auxiliar os indivíduos que têm algum problema que seja identificado e tenha a magnitude mensurada por meio do instrumento de medida. Além disso, o acompanhamento do progresso alcançado enquanto se lida com o problema é também uma das funções da escala que muitas vezes pode, inclusive, conter informações que sirvam de sugestões para superação do problema (Hogan, 2006). De forma análoga, sugere-se que a construção da Escala de Percepção do Estresse Financeiro (EPEF) possa ser efetiva na identificação, mensuração da magnitude e tratamento de problemas relacionados a gestão financeira pessoal ineficiente, a partir do entendimento que essa gestão ineficiente, ou a falta de recursos financeiros, atuam como agente estressor para os indivíduos.

A proposta de construção do instrumento foi baseada na constatação da inexistência de uma escala de medida que abrangesse o problema do estresse financeiro e suas consequências de forma direta e focada na percepção autodeclarada do indivíduo sobre sua gestão financeira pessoal e as consequências socioemocionais relacionadas à maneira com que a gestão está sendo realizada. Essa percepção é fundamental para a constatação da situação atual e a conscientização da necessidade de melhoria na própria gestão financeira, pois trata-se de uma avaliação subjetiva que pode ser interpretada de maneira diferente entre indivíduos que tenham uma condição financeira semelhante.

Outro ponto importante de se destacar é que na construção da EPEF foi considerado que a gestão financeira pessoal ineficiente atua como agente estressor que causa consequências ou danos socioemocionais aos indivíduos que se encontram em situação de dívida (em concordância com a definição proposta por Garman et al., 2004). No entanto, é sabido que as pessoas reagem de diferentes formas (inclusive com indiferença) ao serem expostas a situações ou contextos estressantes e por isso não é possível generalizar que todos aqueles que têm gestão financeira

pessoal ineficiente apresentem prejuízos socioemocionais. De toda forma, optou-se por utilizar o termo estresse financeiro percebido ao nomear a escala em construção no entendimento que este termo seria atrativo e de fácil compreensão geral a respeito do propósito da medida que é a avaliação do manejo das finanças pessoais e como esse manejo se associa a danos ou prejuízos socioemocionais.

Para alcançar o ambicioso objetivo de ofertar um instrumento curto, de fácil aplicação e com evidências de validade baseadas tanto na estrutura interna como nas relações com outras medidas (evidências de validade externa) esse projeto de pesquisa foi desenvolvido ao longo de quase três anos que se iniciaram com estudo da psicométrica básica, passando pela revisão da literatura sobre o tema estresse financeiro, elaboração dos itens, pré-teste para validação do conteúdo, teste empírico da versão preliminar, análise dos dados (com uso de TCT e TRI) para fins de refinamento da escala e, finalmente, a obtenção dos escores para EPEF e teste das relações desses escores com outras medidas externas.

A psicométrica é o ramo da psicologia que representa a teoria e a técnica de medida dos processos mentais, com origens na psicofísica e nos estudos sobre inteligência. Tem como objetivo explicar o sentido das respostas fornecidas pelos participantes ao responderem um instrumento de medida (os itens de uma escala). Ou seja, se propõe a medir comportamentos, objetivando em números, por meio da interpretação dos processos mentais que levaram o indivíduo a aquela resposta dada (Pasquali, 2009).

Considerando a natureza intangível dos fenômenos psicológicos, aqui representado pelo estresse financeiro, uma parte fundamental na construção de um instrumento de medida é a definição constitutiva do construto a ser mensurado e, para isso, é preciso que esteja claro tanto para o pesquisador quanto para os leitores interessados o significado do termo estresse financeiro. Neste estudo optou-se por utilizar a terminologia proposta por Garman et al. (2004), que o define como uma tensão mental ou física oriunda de preocupações sobre assuntos financeiros. Tais preocupações afetam o bem-estar pessoal e geralmente, têm relação com dívidas se avolumando e

a impossibilidade de pagá-las, insatisfação com o próprio padrão de vida, ausência de poupança que permita cobrir emergências ou pagar gastos imprevistos, insuficiência de recursos para a aposentadoria e outras demandas. Está associado a efeitos deletérios à saúde física, mental, desgastes nos relacionamentos familiares, sociais, dificuldades no trabalho (conflitos, redução na produtividade e absenteísmo) e elevado saldo de dívida no cartão de crédito (Gadelha, 2017; Garman et al., 2004; Prawitz et al., 2006).

Foi a partir dessa definição, e também a partir da chamada definição operacional do construto que os itens da EPEF foram elaborados. A definição operacional se refere à forma com que o estresse financeiro opera, ou se manifesta, em comportamentos que podem ser representados por itens e medidos a partir pontuação recebida na escala. A redação dos itens foi realizada por elaboração própria a partir da literatura, da consulta a outros instrumentos correlatos e da realização de um grupo focal com pessoas que se consideravam endividadas (AERA, APA & NCME, 2014; Carvalho & Ambiel, 2017; Chiavaroli, 2017; Gondim, 2003; Hogan, 2006; Pasquali, 2010).

Foi um grande desafio a operacionalização do estresse financeiro, pois conseguir expressar de maneira simples, direta e que fosse facilmente entendida por todos (inclusive, e principalmente, por pessoas de baixo grau de instrução), tentando seguir todos os princípios para construção de item de Pasquali, 2010, não é uma tarefa trivial. O que trouxe um pouco mais de segurança no processo foi a consulta à especialistas (análise de juízes realizada com uma psicometrista, um educador financeiro e duas psicólogas com experiência em atendimento psicossocial para consumidores superendividados) e o pré-teste para validação do conteúdo da EPEF (com 51 participantes entre psicólogos, educadores financeiros e estudantes universitários), pois a partir dessas consultas várias mudanças foram sugeridas e a versão preliminar da escala foi concebida depois de alguns ajustes para atender o equilíbrio entre itens positivos e negativos na tentativa de controle da aquiescência (Hauck et al., 2021).

A fase seguinte foi o teste empírico da versão com 32 itens da EPEF com a população de um modo geral, sendo desejável uma amostra mínima de 320 participantes (10 por item), dos mais

variados níveis socioeconômicos, instrucionais e idade para que a heterogeneidade da amostra fosse também encontrada nas respostas recebidas no formulário de pesquisa (Laros, 2012). Por meio do software *EFS Survey*, foi realizada a pesquisa on-line que alcançou amostra de 374 participantes com representantes das cinco regiões brasileiras e a heterogeneidade esperada.

A partir da análise dos dados e do uso das técnicas de Análise Fatorial Exploratória, da Teoria Clássica dos Testes e da Teoria de Resposta ao Item a escala foi refinada, com destaque para convergência das análises em muitos pontos entre TCT e TRI, resultando na versão reduzida de 18 itens distribuídos em 2 fatores: F1- Gestão Financeira Pessoal Ineficiente (GFPI) e F2- Socioemocional Prejudicado (SEMP) com coeficientes de Fidedignidade α de Cronbach de 0,89 e 0,81 respectivamente, ou seja, com bons indicadores de validade baseados na sua consistência interna.

Por se apresentarem correlacionados ($r = 0,49$), os fatores podem ser interpretados a partir de uma estrutura hierárquica, ou de segunda ordem, para possibilitar uma interpretação mais completa dos dados (Thompson, 2004). Assim, foi realizada a solução de Schmid-Leiman que é a proposta de um método que expressa os fatores de primeira e segunda ordem a partir das variáveis medidas, removendo toda a variância nos fatores de primeira ordem que também estão presentes nos fatores de segunda ordem, ou seja, foi representado um fator geral, aqui chamado de G1- Estresse Financeiro que é predominantemente explicado pela variância comum com o F2 SEMP e um pouco de F1 GFPI, principalmente pelos itens que se referem às questões financeiras de curto prazo em F1. “Não ter poupança para a aposentadoria” e “não ter dinheiro investido” foram os dois itens que apresentaram menor carga fatorial em G1, o que sugere que as questões de longo prazo estão causando menos estresse financeiro aos participantes do que as questões de curto prazo como “comprei coisas apesar de não conseguir pagar por elas”, um dos itens de F1 com maior carga em G1. Tal achado coincide com outras pesquisas que associam o maior estresse da dívida aos devedores de curto prazo (mais que o dobro), do que para os devedores de longo prazo (Gathergood, 2012; Shen et al., 2014).

Definida a versão final da EPEF, foram calculados os escores da medida dos participantes e proposta uma classificação em quatro níveis de percepção do estresse financeiro (baixo, médio, alto e muito alto) a fim de facilitar a interpretação dos escores. Nesta amostra, 77% dos participantes foram classificados com baixo ou médio nível de percepção do estresse financeiro (escore ≤ 3) caracterizando a distribuição dos escores com discreta assimetria positiva que, provavelmente, não reflete a realidade da população brasileira em geral uma vez que a amostra possui nível socioeconômico e escolaridade bem acima da média nacional.

Ao compararmos os escores da EPEF nos subgrupos da amostra (sexo, estado civil e níveis de renda) foi constatado que mulheres, solteiras e com renda de até três salários mínimos apresentavam escores maiores que seus pares. Outros estudos apresentaram resultados semelhantes ao comparar o nível de endividamento entre os grupos, associando maior risco para o superendividamento a mulheres (Lea et al., 1995), solteiros e divorciados (Majamaa et al., 2019; Townley-Jones et al., 2008) e baixa renda (Oksanen et al., 2015; Schicks, 2014). Mas, para que essa conclusão seja inferida é preciso atestar que o instrumento de medida não apresenta variância entre os grupos comparados, ou seja, é preciso assegurar que os grupos interpretam os itens da mesma forma e que as diferenças nos escores são devidas às diferenças reais e não ao erro da medida (Peixoto & Martins, 2021). Para tanto, foi realizada análise fatorial confirmatória multigrupo (AFCMG) que confirmou a invariância completa para os três subgrupos comparados nos cinco tipos de invariância testadas: (1) invariância fatorial ou configural, (2) invariância de *thresholds*, (3) invariância métrica, (4) invariância escalar, e (5) invariância residual.

Por fim, buscou-se evidências de validade externa para o instrumento atestadas por meio das relações com outras medidas, sendo confirmada a hipótese de validade de critério a partir da forte correlação positiva entre escores EPEF e endividamento ($r = 0,52$), em conformidade com a definição constitutiva do estresse financeiro. E, ainda, forte correlação negativa com a escala de satisfação com a vida ($r = -0,57$), principalmente entre o fator GFPI ($r = -0,65$), reforçando o entendimento de que ações que visem promover melhor gestão financeira pessoal promovem

também o bem estar subjetivo. Outras associações hipotetizadas também foram confirmadas, como as correlações positivas: entre imediatismo e GFPI ($r = 0,43$), preocupações financeiras aumentadas devido à Pandemia ($r = 0,34$) e a renda reduzida devido à Pandemia Covid-19 ($r = 0,25$) e escore EPEF; e correlações negativas: entre letramento financeiro ($r = -0,48$) e a conscienciosidade ($r = -0,41$) com GFPI. Demais fatores da ER5FP e o LCI apresentaram associações muito fracas com os escores EPEF.

A proposta do modelo explicativo para EPEF e demais construtos mensurados, ilustrado a partir modelo de diagrama de caminhos apresentou resultados satisfatórios para os índices de ajuste do modelo final, segundo os critérios recomendados por Hair et al. (2018), indicando certa qualidade da proposta, com a indicação de uma agenda de estudos futuros que possam confirmar essas relações. No entanto, ressalta-se que devido o modelo inicial ter passado por diversas modificações, é mais adequado afirmar que se trata de um modo exploratório das relações das variáveis e não confirmatório (Byrne, 2005).

Apresentado o processo de construção da EPEF e as evidências de validade baseadas na estrutura interna e nas relações com as variáveis externas selecionadas, espera-se que essa proposta de instrumento de medida contribua para maior compreensão do fenômeno de endividamento e suas consequências, além de possibilitar a proposição e a gestão eficaz de ações de educação que visem reduzir o estresse financeiro. Ademais, acredita-se que a escala apresentada preenche uma lacuna existente na avaliação dos efeitos dos problemas financeiros pessoais no bem-estar geral dos indivíduos e espera-se que o seu uso seja efetivo.

Referências Gerais

- Antonelli-Ponti, M., Cardoso, F., Pinto, C., & Silva, J. A. (2020). Efeitos da pandemia de Covid-19 no Brasil e em Portugal: Estresse peritraumático. *Psicologia em Pesquisa, 14*(spe), 239-259. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.32262>
- American Educational Research Association [AERA], American Psychological Association [APA], National Council on Measurement in Education [NCME] (2014). *Standards for educational and psychological testing* (6th ed.). American Educational Research Association.
- Byrne, B. M. (2005). Factor analytic models: Viewing the structure of an assessment instrument from three perspectives. *Journal of Personality Assessment, 85*(1), 17-32.
- Carvalho, L. F., & Ambiel, R. A. M. (2017). Construção de instrumentos psicológicos. In B. F. Damásio & J.C. Borba (Eds.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (1ª ed., pp.39-55). Vetor.
- CentERdata (2022). *DNB Household Survey (The Netherlands)*.
<https://www.eui.eu/Research/Library/ResearchGuides/Economics/Statistics/DataPortal/DNB>
- Chiavaroli, N. (2017). Negatively-worded multiple choice questions: An avoidable threat to validity. *Practical Assessment, Research and Evaluation, 22* (3). 1-14.
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Vetor.
- Garman, E. T., Sorhaindo, B., Bailey, W., Kim, J., & Xiao, J. (2004). Financially distressed credit counseling clients and the InCharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale. *Proceedings of the Eastern Regional Family Economics and Resource Management Association Conference, 71-81*.
- Gathergood, J. (2012). Debt and depression: Causal links and social norm effects. *The Economic Journal, 122* (563), 1094–1114.

- Global Financial Literacy Excellence Center- Gflec (2022). <https://gflec.org/education/questions-that-indicate-financial-literacy/>
- Gondim, S. M. G. (2003). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: Desafios metodológicos. *Paidéia*, 12 (24), 149-161. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>
- Gouveia, V.V., Milfont, T.L., Fonseca, P.N., & Coelho, J.A.P.M. (2009). Life satisfaction in Brazil: Testing the psychometric properties of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90 (2), 267-277. <https://doi.org/10.1007/s11205-008-9257-0>
- Hair, J. F. Jr., Anderson, R.E., Tatham, R.L., & Black, W.C. (2018). *Multivariate data analysis* (8th ed.). Cengage Learning.
- Hauck Filho, N., Valentini, F., & Primi, R. (2021). Por que escalas balanceadas controlam a aquiescência nos escores brutos? *Avaliação Psicológica*, 20 (1), a-c. <https://doi.org/10.15689/ap.2021.2001.ed>
- Hinkin, T. R., & Tracey, J. B. (1999). An analysis of variance approach to content validation. *Organizational Research Methods*, 2(2), 175-186.
- Hogan, T. P. (2006). *Introdução à prática de testes psicológicos* (L. A. F. Pontes, Trad.). LTC (2003).
- Kosminsky, M., Nascimento, M. G., & Oliveira, G. N. S. (2020). Financial stress and pain, what follows an economic crisis? Integrative review. *British Journal of Psychology* [online], 3 (3), 280-284. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200048>
- Laros, J. A. (2012). O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Ed.), *Análise fatorial para pesquisadores*. 147-170. Petrópolis: Vozes.
- Lea, S. E., Webley, P., & Walker, C. M. (1995). Psychological factors in consumer debt: Money management, economic socialization, and credit use. *Journal of Economic Psychology*, 16(4), 681–701.


- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia* [online]. 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Majamaa, K., Lehtinen, A. R., & Rantala, K. (2019). Debt Judgments as a reflection of consumption-related debt problems. *Journal of Consumer Policy*, 1–22.
- Mattei, L., & Heinen, V. L. (2020). Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Brazilian Journal of Political Economy* [online]. 40 (4), 647-668. <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>
- Oksanen, A., Aaltonen, M., & Rantala, K. (2015). Social determinants of debt problems in a Nordic welfare state: A Finnish register-based study. *Journal of Consumer Policy*, 38 (3), 229–246.
- Ozamiz-Etxebarria, N., Dosil-Santamaria, M., Picaza-Gorrochategui, M., & Idoiaga-Mondragon, N. (2020). Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. *Cadernos de Saúde Pública* [online], 36 (4), 1-10. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43 (Esp). 992-999.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Artmed.
- Passos, M. F. D., & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala reduzida de cinco grandes fatores de personalidade. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 115-123. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.13>
- Peixoto, E. M., & Martins, G. H. (2021). Contribuições da análise fatorial confirmatória para a validade de instrumentos psicológicos. Em C. Faiad, M. N. Baptista & Primi (Orgs.), *Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria* (pp.143 -160). Editora Vozes.
- Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) – março de 2022 (2022). <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-marco-de-2022/420250>

- Prawitz, A., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). Incharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale: Development, administration, and score interpretation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 17 (1).
<https://ssrn.com/abstract=2239338>.
- Schicks, J. (2014). Over-indebtedness in Microfinance—an empirical analysis of related factors on the borrower level. *World Development*, 54, 301–324.
- Shen, S., Sam, A. G., & Jones, E. (2014). Credit card indebtedness and psychological well-being over time: Empirical evidence from a household survey. *Journal of Consumer Affairs*, 48 (3), 431–456.
- Souza, F. T. G. (2017). *Os efeitos do estresse financeiro no ambiente de trabalho brasileiro* [Dissertação de Mestrado não publicado], Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas]. <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18466?show=full>.
- Thompson, B. (2004). *Exploratory and confirmatory factor analysis: Understanding concepts and applications*. American Psychological Association.
- Townley-Jones, M., Griffiths, M., & Bryant, M. (2008). Chronic consumer debtors: The need for specific intervention. *International Journal of Consumer Studies*, 32 (3), 204–210.
- Troitinho, M. C. R., Silva, I. B., Sousa, M. M, Santos, A. D. S., & Maximino, C. (2021). Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, 2-20. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>
- Urbina, S. (2014). *Essentials of psychological testing* (2nd ed.). Wiley.

Anexos

Anexo I. Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais (TJDFT)

TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS INSTITUCIONAIS

Título do projeto: Grupo focal sobre estresse financeiro
Orientador responsável pela pesquisa: Cristiane Faicid de Moura
CPF: 636449751-91
Setor/departamento: Departamento de Psicologia Clínica
Instituição: UMB
Telefone para contato: 61- 981240000
E-mail: crisfaicid@gmail.com
Aluno(s) orientado(s): Adriana do Carmo Torres de Medeiros
CPF: 89101545191
Telefone para contato: 985767747
Assinatura: 

Os pesquisadores responsáveis pelo projeto supracitado se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão obtidos POR MEIO DO BANCO DE DADOS DO PROGRAMA SUPERENDIVIDADOS deste TJDFT. Os pesquisadores concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto, não podendo ser utilizadas para nenhum outro fim, sem a autorização individual e expressa dos sujeitos envolvidos. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima, garantindo o sigilo dos participantes e informantes, e com a devida indicação da fonte dos dados, este TJDFT.

Brasília, 23 de maio de 2019.



Data Orientador de Pesquisa



Data Andreia Oliveira de Sousa
Supervisão do CEJUSC/SUPER



Data Talitha Selvati
Coordenação do NUPEMEC
Anexa RITA Rêgo do Nascimento
Mat: 915.799
Coordenadora Substituta do NUPEMEC

Anexo II. Roteiro para o Grupo Focal

- Iniciar agradecendo a participação de cada um, me apresentar como aluna da UnB que está estudando sobre a relação das pessoas com crédito, com Sistema Financeiro e endividamento. Explicar que o intuito do grupo é compreender aspectos sobre o endividamento.

- Perguntar se alguém já participou de algum grupo focal e dizer que esse é um pouco diferente daqueles que tratam de produtos de higiene ou de alimentos, que esse é para tratar de aspectos sobre de serviços financeiros/crédito. Qual percepção do grupo sobre esse assunto.

- Informar a preservação do **absoluto sigilo**. Pedir permissão para gravar áudio depois das apresentações.

- Esclarecer que “não tem certo nem errado”, que trata-se de um bate papo sobre a percepção subjetiva = **como as pessoas se sentem em relação as questões financeiras**

- Informar que a pessoa compartilha o que quiser, ninguém é obrigado a nada, mas **que a contribuição de todos é importante para o enriquecimento da tarefa.**

- Pedir que cada um se apresente

(providenciar o papel com a identificação dos participantes- Prisma)

- Informar o início da gravação

(vou gravar o áudio no celular, depois da apresentação pessoal)

1) Pergunta geral: O que é uma dívida para vocês?

- Como uma pessoa se sente quando está endividada?

- Para quem já se endividou, como o banco/financeira se portou quando ela atrasou, o que aconteceu?

- Aí sim então perguntar como ela se sentiu, teve alguma coisa que marcou muito esse momento?

- Compartilhar histórias da época: o que aconteceu em casa, no trabalho, com amigos, na escola, teve algum problema de saúde?

- O que é **estresse financeiro** pra você? Como você o caracterizaria?

2) **Perguntas secundárias:**

- a) Quais áreas/dimensões da sua vida são/ou foram afetadas pelo estresse financeiro?
- b) *Você deixou de fazer alguma coisa nesse momento que estava difícil de pagar as dívidas?*
- c) *Foi por causa do dinheiro em si ou por causa do sentimento/sensação*
- d) O que acontece com uma pessoa que esteja estressada financeiramente? Quais os sintomas?

Dimensão Saúde física (guiar o grupo de acordo com as dimensões que forem sendo citadas)

- a) O estresse financeiro pode afetar a saúde da pessoa? Como?
- b) Houve mudança de apetite/ mudança de peso corporal conta de questões/preocupações/estresse financeiro?
- c) Já houve perda de sono?
- d) Algum outro sintoma manifesto no corpo?

Dimensão Social

- e) O estresse financeiro altera o convívio social da pessoa? Como?
- f) Já houve alguma falta no trabalho por conta de questões/preocupações/estresse financeiro?
- g) A produtividade é afetada por causa do estresse financeiro?
- h) Já houve brigas conjugais ou com familiares por conta de questões/preocupações/estresse financeiro?

Dimensão Emocional

- i) O estresse financeiro altera o emocional? Como?
- j) Afetam a autoestima?
- k) Quantas vezes por dia você pensa e se preocupa com a situação financeira (ansiedade)?
você se vê contando os dias para o próximo pagamento?

- l) Você se preocupa com a possibilidade de não conseguir pagar suas despesas mensais?
Isso gera estresse?

Dimensão Econômica

- m) Fazer ou não orçamento (controle dos gastos) / ter um boa gestão das finanças pessoais
pode reduzir o estresse financeiro?
- n) O fato de “aparecer” uma despesa emergencial (fora do previsto) gera estresse?
- o) Ter uma poupança (dinheiro guardado) reduz o estresse financeiro?
- p) Mais alguma coisa que cause muito estresse te vem à mente?

Educação Financeira: O que vocês acham que seria mais efetivo como estratégia de educação financeira para evitar/tratar o superendividamento e o estresse financeiro? (Aproveitar o contato com o público alvo de “nossas ações” para colher impressões sobre EF também)

- 3) Finalizar agradecendo a participação e conduzir a Dinâmica
- 4) Avaliação de reação
- 5) Distribuir brindes (sacolinha CF)

Anexo III. Ficha do Perfil dos participantes do Grupo Focal Cejusc-Super/TJDFT

Sexo (F) (M), idade _____ anos

Estado Civil () solteiro

() casado ou união estável

() viúvo ou separado

Escolaridade: () até ensino Fundamental

() ensino médio

() ensino superior

() Pós- graduação

Está trabalhando atualmente (Sim) (Não)

Tem conta em banco? Quantos? (0) (1) (2) (3) (4) (+de 4)

Tem cartão de crédito ou de loja? Quantos? (0) (1) (2) (3) (4) (+de 4)

Tem empréstimo ou financiamento? (0) (1) (2) (3) (4) (+de 4)

Já deixou de pagar/atrasou alguma vez o cartão? (s) (n)

Já deixou de pagar/atrasou alguma vez empréstimo ou financiamento? (s) (n)

Hoje, você está com alguma conta em atraso? (s) (n)

Renda Familiar: () até 3 salários mínimos

() de 4 a 6 salários mínimos

() de 7 a 10 salários mínimos

() acima de 10 salários mínimos

Avaliação de reação do Grupo Focal Cejusc-Super/TJDFT

Bsb,31/5/2019

Pra você, como foi participar deste evento? Assinale uma das opções:

☺ Satisfatório ☹ Insatisfatório

Comentário: _____

Anexo IV. Dinâmica “dos problemas”

Material: bexigas e tiras de papel

Procedimento: Formação em círculo, uma bexiga vazia para cada participante, com uma tira de papel dentro (que terá uma palavra para o final da dinâmica: palavras que representem *formas de enfrentamento do estresse financeiro*. Ex. apoio familiar, orientação financeira, planejamento financeiro, orientação jurídica, grupo de apoio psicológico e outras).

O facilitador dirá para o grupo que aquelas bexigas são os problemas que enfrentamos no nosso dia-a-dia (de acordo com a vivência de cada um): usar as palavras/dimensões citadas durante a condução do Grupo Focal.

Cada um deverá encher a sua bexiga e brincar com ela jogando-a para cima com as diversas partes do corpo, depois com os outros participantes sem deixar a mesma cair.

Aos poucos o facilitador pedirá para alguns dos participantes deixarem suas bexiga no ar e sentarem, os restantes continuam no jogo. Quando o facilitador perceber que quem ficou no centro não está dando conta de segurar todos os problemas peça para que todos voltem ao círculo e então ele pergunta:

- 1) a quem ficou no centro, o que sentiu quando percebeu que estava ficando sobrecarregado?
- 2) a quem saiu, o que ele sentiu.

Depois destas colocações, o facilitador dará os ingredientes para todos os problemas, para mostrar que não é tão difícil resolvermos problemas quando estamos juntos.

Ele pedirá aos participantes que estourem as bexigas e peguem o seu papel com o seu ingrediente, um a um deverão ler e fazer um comentário para o grupo, o que aquela palavra significa para ele.

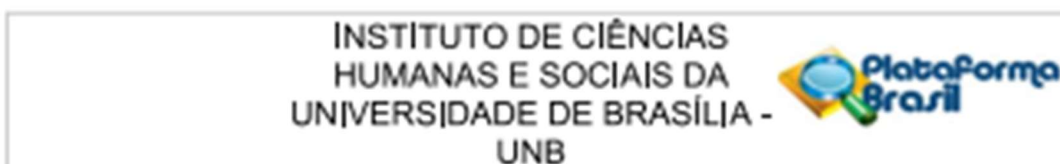
Dicas de palavras ou melhores ingredientes: amizade, solidariedade, confiança, cooperação, apoio, aprendizado, humildade, tolerância, paciência, diálogo, alegria, prazer, tranquilidade, troca, crítica, motivação, aceitação, etc....

(as palavras devem ser feitas de acordo com o seu objetivo)

Finalizando: O facilitador solicita que cada participante, depois de compartilhar com o grupo o que aquela palavra significa pra ele, deposite a tira de papel numa caixa em formato de coração que estará no centro do círculo.

Ao final, o facilitador fecha a caixa de coração, agradece a participação de todos e sugere que aqueles conselhos/palavras ditas sejam “de-coradas”/ guardadas no coração de cada participante para que sejam fontes de inspiração no enfrentamento do estresse financeiro vivenciado.

Anexo V. Parecer CEP (aprovado)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Construção e Evidências de Validade de uma Escala Psicométrica sobre nossa relação com o dinheiro

Pesquisador: ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55312322.8.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.311.706

Apresentação do Projeto:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 25 de fevereiro de 2022.

Objetivo da Pesquisa:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 25 de fevereiro de 2022.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 25 de fevereiro de 2022.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 25 de fevereiro de 2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 25 de fevereiro de 2022.

Recomendações:

As recomendações, inalteradas em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no

<p>Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de Bairro: ASA NORTE UF: DF Município: BRASÍLIA Telefone: (61)3107-1992</p>	<p>CEP: 70.915-900 E-mail: cep_chs@unb.br</p>
--	---

Continuação do Parecer: 5.311.708

dia 25 de fevereiro de 2022, foram atendidas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa foi revisado, corrigindo as pendências e lista de inadequações apontadas por este CEP/CHS. A autora incluiu uma resposta ao CEP/CHS afirmando que "Sob orientação do meu orientador: Dr. Jacob Laros, resolvei retirar da pesquisa a solicitação de informação do CPF do respondente e futura consulta ao sistema SCR". Assim, foi modificado o procedimento e não foi incluindo o termo de autorização a ser apresentado aos participantes para consulta a seus dados bancários e nem ao Banco Central para acesso aos referidos dados, como solicitado por este CEP/CHS, pois o procedimento foi excluído. O TCLE foi adequado ao OFÍCIO CIRCULAR Nº /2021/CONEP/SECNS/MS e incluiu a forma de devolução dos resultados. O cronograma foi alterado, com data de início prevista para o dia 26 de março de 2022. Sou de parecer favorável à aprovação do projeto nesta nova versão aqui referida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	P8_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1883357.pdf	04/03/2022 17:48:05		Aceito
Outros	Respostas_parecerCEP.docx	04/03/2022 17:46:22	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito
Cronograma	8_NOVO_CRONOGRAMA.docx	04/03/2022 17:44:09	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	NOVO_TCLE.docx	04/03/2022 17:43:24	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito
Outros	6_Carta_de_Revisao_Etica.pdf	20/01/2022 18:02:25	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito
Outros	5_curriculo_Adriana.pdf	20/01/2022 18:01:02	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito
Outros	4_Justificativa_Termo_de_Apote_Institucional.pdf	20/01/2022 18:00:10	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Hórrio de
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61) 3102-1992 E-mail: cep_chs@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



Continuação do Parecer: 5/315/208

Outros	3_INSTRUMENTO_COLETA_DADOS.docx	20/01/2022 17:58:46	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito
Outros	1_Carta_de_encaminhamento.doc	20/01/2022 17:55:26	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.docx	20/01/2022 12:43:58	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_assinada.pdf	20/01/2022 12:40:37	ADRIANA DA CAMARA TAVARES DE MEDEIROS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASÍLIA, 24 de Março de 2022

Assinado por:

MARCIO CAMARGO CUNHA FILHO
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_dho@unb.br

Página 02 de 03

Anexo VI. Tabela da Correlação de Pearson entre os Construtos Mensurados (N=374)

	EPEF	EPEF. GFPI	EPEF. SEMP	ENDIV	Preoc. Covid	Renda Covid	ESV	IMED	LCI	LF	CONS	EEM	AMAB	EXTRO	ABERT
EPEF	1	0,82**	0,84**	0,52**	0,34**	0,25**	-0,54**	0,23**	-0,15**	-0,25**	-0,34**	-0,23**	0,02	-0,10	-0,11*
EPEF.GFPI	0,87	1	0,38**	0,58**	0,29**	0,24**	-0,58**	0,30**	-0,15**	-0,29**	-0,34**	-0,19**	0,03	-0,03	-0,08
EPEF.SEMP	0,93	0,48	1	0,30**	0,27**	0,18**	-0,33**	0,10	-0,09	-0,14**	-0,24**	-0,19**	0,01	-0,12*	-0,10
ENDIV	0,52	0,62	0,33	1	0,37**	0,25**	-0,39**	0,14**	-0,10*	-0,20**	-0,21**	-0,14**	-0,04	-0,08	-0,15**
Preoc.Covid	0,34	0,31	0,30	0,37	1	0,45**	-0,26**	0,00	-0,10	-0,12*	-0,10	-0,08	0,07	0,02	-0,05
Renda Covid	0,25	0,26	0,20	0,25	0,45	1	-0,22**	0,08	-0,18**	-0,10	-0,13*	-0,12*	-0,02	0,02	-0,01
ESV	-0,57	-0,65	-0,39	-0,42	-0,28	-0,23	1	-0,07	0,18**	0,19**	0,24**	0,25**	0,01	0,18**	0,08
IMED	0,26	0,43	0,13	0,16	0,00	0,09	-0,08	1	-0,13*	-0,17**	-0,19**	-0,01	0,02	0,07	-0,03
LCI	-0,19	-0,21	-0,13	-0,13	-0,13	-0,23	0,25	-0,19	1	0,02	0,25**	0,26**	0,23**	0,07	0,01
LF	-0,40	-0,48	-0,23	-0,32	-0,19	-0,16	0,32	-0,30	0,04	1	0,02	0,01	-0,07	0,00	-0,03
CONS	-0,39	-0,41	-0,31	-0,24	-0,12	-0,15	0,30	-0,25	0,37	0,04	1	0,43**	0,25**	0,08	0,02
EEM	-0,25	-0,22	-0,23	-0,15	-0,09	-0,13	0,29	-0,01	0,37	0,02	0,54	1	0,42**	0,52**	0,15**
AMAB	0,02	0,04	0,01	-0,05	0,08	-0,02	0,01	0,03	0,35	-0,13	0,34	0,54	1	0,32**	0,04
EXTRO	-0,11	-0,04	-0,15	-0,09	0,02	0,02	0,21	0,09	0,10	0,00	0,10	0,63	0,42	1	0,31**
ABERT	-0,13	-0,10	-0,13	-0,18	-0,06	-0,01	0,10	-0,04	0,02	-0,06	0,03	0,20	0,06	0,41	1

Nota: EPEF= Soma dos scores dos fatores GFPI e SEMP da Escala de Percepção do Estresse Financeiro; EPEF.GFPI = score do fator Gestão Financeira Pessoal Ineficiente; EPEF.SEMP= score do fator Socioemocional Prejudicado; ENDIV= nível de endividamento mensal; Preoc.Covid= nível de aumento de preocupações financeiras devido à Pandemia Covid-19; Renda Covid = nível de redução de renda devido à Pandemia Covid-1; ESV= score na Escala de Satisfação com a Vida; IMED= score Imediatismo; LCI= score Locus de Controle Interno; LF= desempenho no teste de letramento financeiro (Big5-GFlec); CONS.= score no fator conscienciosidade da ER5FP; EEM= score no fator estabilidade emocional da ER5FP; AMAB= score no fator amabilidade da ER5FP EXTRO= score no fator extroversão da ER5FP; e ABERT= score no fator abertura para experiências da ER5FP. As correlações no triângulo inferior foram corrigidas pela atenuação. As correlações no triângulo superior são as correlações brutas. Significância estatística ** $p < 0,01$ e * $p < 0,05$.